



IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA
XVII CONCÍLIO GERAL
Três de Maio/RS, 16 a 21 de outubro de 1990

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA AO XVII CONCÍLIO GERAL ORDINÁRIO

DA

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

Três de Maio, 16 a 21.10.1990

1. INTRODUÇÃO

1.1 SAUDAÇÃO E AGRADECIMENTO

1.1.1 Dizia o filósofo grego Heráclito ser impossível banhar-se duas vezes no mesmo rio. O fluxo das águas provoca constante transformação. Não há parada no tempo. Essa verdade se aplica também à IECLB. Sua situação hoje difere da de dois anos atrás. Preservou sua identidade, mas o decurso do tempo lhe imprimiu as marcas. O presente relatório há de evidenciá-lo. Vai informar sobre as principais ocorrências na IECLB, avaliar a rota percorrida e buscar orientação para o futuro.

1.1.2 Antes de qualquer coisa, porém, cumpre agradecer a Deus pela proteção que tem dado, impedindo fosse a pique o barco de sua Igreja nas águas agitadas da atualidade. Estamos atribulados, lutamos com dificuldades, ameaças e preocupações. Sentimos dolorosamente nossas limitações. Falando em termos do apóstolo Paulo é "como se estivéssemos morrendo e contudo eis que vivemos" (2 Co 6.9). Também no último biênio a graça de Deus nos segurou. A Ele, pois, glória e louvor.

1.1.3 Saúdo a todos e todas conciliares, vindos de longe ou de perto. Sua presença é testemunho da disposição para cooperar na causa de que a IECLB é instrumento. Desejo a nós todos um Concílio sob a orientação do Espírito Santo, fazendo com que a vontade de Deus prevaleça por sobre a nossa e que o compromisso comum se evidencie mais vigoroso do que as nossas divergências. Assuntos importantes deverão ser decididos. Queira Deus dar-nos sabedoria, humildade e firmeza.

1.2 A COMUNIDADE HOSPEDEIRA

1.2.1 Um agradecimento todo especial cabe à comunidade que sedia este XVII Concílio Geral. A Paróquia Evangélica Buricá de Três de Maio é uma das fortes da IECLB, contando com aproximadamente duas mil famílias-membro e três pastorados. É formada predominantemente de pequenos agricultores, descendentes dos que, no início deste século, desbravaram a região. Assim o perfil e a história desta Paróquia são típicos da IECLB que é uma Igreja nascida da imigração e colonização, constituindo-se em importante fator de desenvolvimento das respectivas áreas.

1.2.2 Uma das contribuições mais significativas da comunidade evangélica desde sempre tem sido o empenho pela educação. Em Três de Maio ele se materializou, não só mas com destaque, na criação e nas atividades da Sociedade Educacional Três de Maio, mantenedora de um grande número de cursos. A educação é um dos pilares de toda sociedade que, cortado, significa ruína. Faz parte do serviço diaconal da Igreja insistir, por palavra e exemplo, nesta verdade fundamental. Como Igreja Evangélica de Confissão Luterana estamos apreensivos com o estado calamitoso em que se encontra a educação em nosso país, assim como, aliás, nos preocupa a situação do pequeno agricultor, tradicional membro da IECLB, jogado ao abandono pela política agrária do governo. Mais esta vez a comunidade evangélica deve levantar sua voz para, através de seu protesto, colaborar para o bem da nação.

1.2.3 Nós agradecemos à Comunidade Evangélica de Três de Maio a acolhida do Concílio. Sabemos das energias, dos custos, do tempo que isto exigiu e exige. Tanto mais caloroso é o nosso abraço e nossa expressão de gratidão. Ainda que Concílios não passem de uma promoção humana com todas as características de uma tal, servem a um nobre objetivo que é a missão de Deus no mundo. E esta é vital. Sem a fé, o amor e a esperança que nascem do Evangelho estamos condenados a sucumbir. Desejamos à Paróquia de Três de Maio seja forte na execução desta missão, fiel no testemunho de seu Senhor, perseverante no serviço, assim como o esperamos para toda a IECLB e toda a cristandade.

1.3 MEDITAÇÃO

1.3.1 Reunimo-nos como Igreja de Jesus Cristo, não como representantes de um clube, partido ou associação qualquer. Por isto a palavra de Deus e sua meditação esteja no início de também este relatório. Faz parte da saudação ao Concílio e expressa o compromisso do que devemos ser, a saber ouvintes da palavra e promotores da vontade de Deus. Diz o lema para o mês de outubro:

"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará."

Gl. 6.7

1.3.2 É uma palavra de alerta, muito oportuna num mundo "esquecido" de sua responsabilidade. Quanta tolice, quanto crime está sendo cometido, aparentemente na absoluta certeza da impunidade. Se não há quem possa cobrar e castigar, o arbítrio se instala e o forte vai terrorizar o fraco.

1.3.3 No entanto, impunidade é um engano. Apostar nela significa zombar de Deus. É fazer de conta como se ele não existisse ou fosse incapaz de punir. As pessoas falam de Deus e, contudo, desrespeitam sua vontade. O discurso é religioso, mas a prática é atéia. Nem sempre é assim, graças a Deus. E todavia, é uma das características de nossa realidade. Infelizmente também nós não podemos excluir-nos. Vivemos todos por demais a ilusão da impunidade. Caso contrário não haveria tanto sofrimento, tanta injustiça, tanto crime neste nosso mundo.

1.3.4 Deus vai castigar. Como? Ora, em primeiro lugar impondo às pessoas as conseqüências da própria irresponsabilidade. O ser humano e a sociedade vão colher o que semearam. É uma verdade geral. Uma vez destruídas as florestas tropicais ou a esfera de ozônio de nosso planeta, nós vamos sofrer as conseqüências, inevitavelmente. E elas serão catastróficas. Nós o sabemos. Quem não cuida do que tem, seja terra, bens, saúde, seja o meio ambiente, cedo ou tarde vai passar por privação. Quem não se importa com a justiça social, não deve estranhar o surto da violência. Existe uma lógica, um mecanismo de causa e efeito que somente a pessoa tola vai ignorar. Deus nos castiga ou também nos abençoa com as conseqüências de nossos atos, com os frutos que semeamos. Portanto, não vos enganeis: de Deus não se zomba. Ele julga e retribui exatamente de acordo com as obras.

1.3.5 É bem verdade que as aparências às vezes são outras. Nisto está a tentação, a sedução ao engano. Parece ser possível desviar o castigo de Deus, fugir dele ou adiar-lo. Serão as futuras gerações, não nós, as que vão colher os frutos dos pecados ecológicos de hoje. Não é assim? E, enquanto tivermos o poder e as armas do nosso lado, a raiva das massas exploradas não precisa amedrontar. Assim pensam muitos. Além disto fazemos ainda outra experiência: muitas vezes os frutos realmente merecidos de nosso trabalho são retidos. Nós simplesmente não conseguimos colher o que semeamos. Não recebemos o devido salário, nosso esforço não rende o que merece, outros colhem em nossa lavoura. Até a bênção de Deus pode ser roubada. Portanto, nem sempre aquele que semeia é também aquele que colhe, para a desgraça de quem semeou boa semente, para a alegria de quem semeou a erva má.

1.3.6 Entretanto, de Deus não se zomba. Já agora os efeitos de seu castigo são perceptíveis, e somente o louco acha que pode escapar. Quem semeia a injustiça vai colher a violência e o medo. Quem inversamente semeia o amor, vai colher a paz e a gratidão. De qualquer forma, Deus vai fazer justiça, seja agora, seja no juízo final. A possibilidade de escapar é apenas aparente. Ela é ficção. Deus vai dar honra a quem honra merece, vai penalizar o criminoso, vai trazer à luz do dia a verdade. A palavra da carta aos Gálatas é uma afirmação enfática da justiça. Ela não é ilusão. Muito pelo contrário, ilude-se quem presume que o crime não há de encontrar o seu juiz. Se entre nós a justiça é falha, se a nossa sociedade peca pela permissão da impunidade, Deus há de responsabilizar a todos, dando-lhes o devido fruto de suas obras.

1.3.7 Mas não é só isto o que o texto diz. Lido em seu contexto, abre ainda outras perspectivas. Não permanece preso ao princípio da justa retribuição. Para Paulo é importante não só a semente, se é boa ou má. Também lhe interessa o chão em que se meamos. Pois é a terra que produz, é Deus quem dá o crescimento. De quem esperamos o fruto? De nós e de nosso esforço tão-somente? Ou de Deus e de sua bondade? Em outros termos, queremos plantar em cima da "carne" ou do "Espírito"? Ora, o nosso esforço é importante. Quem não planta, não colhe. Deus não nos desincumbe de nossa responsabilidade. Mas decisiva é a ação de Deus. Ela pode frustrar a nossa safra, bem como dar

em abundância. Deus é capaz de dar bons frutos inclusive se nós falharmos em nossa obra, isto é se lhe pedirmos o perdão e confiarmos em sua graça. E é este o evangelho propriamente dito. Deus julga, sim! Ele castiga o pecado. Mas ele também sabe ser bondoso. Dá a vida eterna gratuitamente a quem nele crê e confia no Espírito. Por isto louvamos o seu nome.

1.3.8 Portanto, devemos anunciar o juízo de Deus sobre toda má semente, lembrando: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba." Virá o dia da prestação de contas, e ele já está aí. Por acaso, vocês não enxergam o juízo de Deus? Simultaneamente, porém, somos mensageiros dos milagres que Deus faz. Onde dele não se zomba, onde nele se deposita a confiança, ali ele sabe perdoar e dar nova chance de vida. É desta certeza que nós vivemos. Preguar ambos, o juízo e a graça, eis a tarefa da IECLB. Saber distinguir estes dois aspectos da palavra de Deus sem separá-los e, ainda, contextualizá-los devidamente em nossa realidade, isto deveria ser um dos distintivos de nossa identidade luterana.

1.4 FALECIMENTOS

À nossa alegria por podermos ser Igreja de Deus no Brasil se mistura a tristeza por sobre cada membro que partiu para nunca mais voltar à nossa convivência terrestre. Nós nos lembramos de todos os membros da IECLB, falecidos no biênio 1988/90 e os recomendamos à misericórdia de nosso Senhor. Somos gratos pelas bênçãos através deles recebidas. Somos gratos pela esperança a que a Páscoa dá motivo. Entre as pessoas de que a IECLB em seu todo se sabe devedora e cuja morte pranteamos, mencionamos:

1.4.1 Pastores e Pastores aposentados

P. em. Friedrich Zander,	falecido em 05.12.88
P. em. Karl Scheible,	em 30.04.89
P. Peter Joaquim Hübner,	em 12.05.89
P. em. Viktor Schwaner,	em 05.07.89
P. em. Heinrich Höhn,	em 15.07.89
P. em. Edgar Liesenberg,	em 17.08.89
P. em. Oswaldo Atkinson,	em 16.09.89
P. em. Präses Hermann Stoer,	em 30.09.89
P. em. Eduardo Otto,	em 08.01.90
P. em. Eugene Foehringer,	em 26.02.90
P. Ottomar Lohmann,	em 10.04.90

1.4.2 Esposas de Pastores ou Viúvas de Pastores

Vva. Elisabeth Raspe,	falecida em 13.08.88
Sr ^a Ingeborg R. Sydow,	em 03.09.88
Sr ^a Erika Keske,	em 14.11.88
Vva. Marie Creutzberg,	em 08.01.89
Vva. Elisabeth Burger,	em 21.01.89
Vva. Hertha Mielke,	em 11.03.89
Sr ^a Ruth M. Boll,	em 21.04.89
Sr ^a Margarete Weingaertner,	em 03.06.89
Vva. Paula Becker,	em 13.07.89
Vva. Else Ziebarth,	em 04.08.89
Vva. Berta Kuhr,	em 20.08.89
Vva. Christina Weiss,	em 01.11.89
Vva. Magdalena Bernsmüller,	em 04.04.90
Vva. Ilse Stoer,	em 08.07.90
Vva. Margarete Rettig Hahn,	em 17.07.90

1.4.3 Irmãs

Irmã Ella Harz,	falecida em 30.08.89
Irmã Luci Schmitt,	em 27.01.90

1.4.4 Membro do Conselho Diretor

Sr. Norberto Sprung,	falecido em 25.09.89
----------------------	----------------------

Oração: Senhor, o tempo e o espaço estão em tuas mãos. Tu dás a vida e também lhe colocas o limite. Sem ti nada somos e o que temos semeado não terá valor. Por isto nos refugiamos em ti. Nós invocamos a tua misericórdia capaz de não nos tratar segundo os nossos pecados e de não nos retribuir consoante as nossas iniquidades.

Pedimos queiras acolher nossos irmãos e nossas irmãs falecidas em teus braços, fazendo-os ver a tua bondade. Dá-nos forças para o cumprimento de nossa missão e reunen-nos, finalmente, todos e todas em teu reino celestial.

Amém

2. IECLB - RETROSPECTO E PERSPECTIVAS

2.1 SOBRE A CONJUNTURA NACIONAL

2.1.1 A Igreja de Jesus Cristo vive profundamente imersa neste mundo que é seu campo de atuação. Embora comprometida com Deus e seu Evangelho, a comunidade cristã sofre os efeitos das condições políticas, sociais e econômicas de seu contexto. A IECLB, nos últimos anos, o experimentou de modo particularmente intenso. A assim chamada "realidade brasileira" a constrange. Poucos são os acontecimentos alvissareiros que prometem dias melhores ao povo brasileiro e, em meio a ele, à IECLB.

2.1.2 Merece destaque a volta da democracia, assinalada pela primeira eleição direta do Presidente da República depois de 29 anos. É verdade que o exercício da democracia é nada fácil. Há coisas a aprender como por exemplo a argumentação, a responsabilidade coletiva e a convivência com um certo pluralismo de propostas. A aprendizagem da democracia não está concluída, nem mesmo internamente na IECLB. Os frutos não vão surgir de uma hora para a outra. Importa ser persistente, no que especialmente o cristão tem motivos de insistir. A democracia, a despeito das falhas que também a ela são inerentes, é o regime político que, com larga vantagem, dispõe dos melhores recursos para coibir a injustiça, o arbítrio e para desenvolver a responsabilidade de todos para o bem comum.

2.1.3 Continua nos afligindo, e isto em escala crescente, a situação econômica no país. Castigadas em 1989 e inícios de 1990 por uma inflação de proporções astronômicas e, a seguir, pelos efeitos do "Plano Brasil Novo" e o bloqueio de recursos, as comunidades da IECLB, em sua grande maioria, foram atingidas em cheio pelo agudo empobrecimento de amplas camadas da população brasileira. Há muitos fatores responsáveis pelo processo. Além do crônico déficit público do governo que somente em época recente começa a ser combatido merece menção destacada o problema da dívida externa. Esta continua sem solução e representa uma permanente sangria do país. O mundo internacional, até o momento, tem-se mostrado insensível ao reclamo da justiça e às dimensões humanas, políticas e éticas da questão. A exploração prossegue. Ademais, falta uma melhor distribuição interna de bens e de renda. Falta-nos uma política voltada ao pequeno e médio produtor. Falta, em termos abrangentes, uma política verdadeiramente social. O novo governo ainda está em dívida com suas promessas. Registramos com apreensão o arrocho salarial, o aumento do desemprego, o esquecimento em que caiu a questão agrária e as reformas que exige.

2.1.4 As distorções sociais fazem com que o Brasil viva momentos de grandes ameaças. O desleixo com relação à educação periga resultar, em futuro próximo, numa nação de analfabetos ou semi-analfabetos. O abismo entre riqueza e pobreza é diretamente responsável pelo crescimento da violência, na cidade e no campo. As condições de vida desumanas nas metrópoles criam psicopatas, favorecem o crime organizado, produzem a guerra social. Seqüestros, saques, assaltos, narcotráfico, bem como a triste realidade dos menores abandonados, tudo isto é sintoma de uma mesma doença que se chama "miséria social", provocada pelo vírus da injustiça. É alto, ainda, o custo ecológico da pobreza. É obrigada a exportar todo produto de algum valor mesmo que signifique depredação da natureza. Provoca o garimpo desordenado com seus irrecuperáveis estragos ao meio ambiente. São estas as principais razões dos problemas ecológicos, a saber o desespero e a desinformação dos pobres de um lado e a ganância e o imediatismo dos exploradores de outro. No Brasil, ecologia e justiça social estão estreitamente vinculadas.

2.1.5 Cabe à comunidade cristã alertar a sociedade quanto aos perigos que está correndo, bem como empenhar-se na superação dos mesmos. Ainda que suas forças sejam modestas, permanece sendo seu dever contribuir para a paz da cidade (Jr 29.7). É a sua diaconia política. A Igreja de Jesus Cristo não só vive em determinada sociedade, compartilhando-lhe as condições, como também tem uma responsabilidade para ela. Descubra nela uma parte daquele mundo, pelo qual Deus deu a vida de seu Filho (Jo 3.16) e cuja salvação ele pretende. As ameaças que pairam sobre a sociedade brasileira são

motivo de grande temor, também na IECLB. Mas a fé não pode permanecer presa a ele. Procuramos ser Igreja, ainda assim. Confiamos na promessa de Deus e tentamos cumprir nossa missão.

2.2 EVOLUÇÕES NA IECLB

2.2.1 O quanto nos afeta a realidade circundante, é demonstrado, não por último, pelo censo realizado nos anos 1987/88. Em números absolutos, o censo não conduziu a resultados de fato confiáveis. Ficou evidenciado que certamente não somos uma Igreja em fase de decréscimo. Mas também não acompanhamos suficientemente o crescimento geral da população brasileira. Apesar de não ser indicador absoluto, o censo é altamente valioso no que diz respeito aos dados relativos. Mostram que, de certa forma, a IECLB é uma "Igreja em migração", o que responde por sensíveis perdas de membros, difíceis de serem compensadas por novos ingressos. Muitos simplesmente desaparecem nas periferias das cidades ou nas vastas áreas das assim chamadas novas frentes agrícolas. Somente como Igreja missionária a IECLB terá condições de sobreviver a tal impacto. Precisa munir-se de extraordinária mobilidade e de força para, sempre de novo, reconstituir as suas bases.

2.2.2 De resto, os resultados do censo aguardam o estudo pormenorizado que permitirá à IECLB conhecer-se melhor a si mesma e a colocar as devidas prioridades. Ainda somos uma Igreja que se compõe majoritariamente de descendentes dos imigrantes alemães. Mas também neste sentido somos uma Igreja "em migração", isto é, em marcha a uma Igreja pluriétnica, aberta, composta por membros das múltiplas etnias da nação brasileira. Revela-se, neste tocante, quão fortemente somos determinados não só por fatores contextuais, mas também históricos, capazes de facilitar ou dificultar a missão. A integração étnica, ou seja a acolhida de membros de outras etnias brasileiras vai exigir da IECLB ainda algum esforço no futuro. Tradições, culturas, mentalidades diferentes deverão poder confraternizar em Jesus Cristo e achar seu lugar na comunidade da IECLB.

2.2.3 Para tanto, todas as condições estão dadas. A IECLB conquistou espaço na sociedade brasileira, articulando seu patrimônio confessional em formas crescentemente autóctones. Ainda estamos a caminho. Mas é gratificante observar os progressos na contextualização da teologia, da liturgia, das ordens e dos regulamentos, da espiritualidade. Contextualização não se resume em adaptação. É sinônimo de tradução que preserva a identidade em nova linguagem e expressão. O que interessa não é se a IECLB do futuro poderá manter a sua clientela e acompanhar o ritmo das transformações sociais. Também estes aspectos, é claro, não deveriam ser desconsiderados. Mas fundamental é a pergunta, se uma Igreja de Confissão Luterana é necessária no contexto brasileiro. Contextualização é esta demonstração de relevância, dizendo respeito a ambos, ao conteúdo e à forma do discurso e da atuação. Sob tal perspectiva trata-se de uma tarefa constante, inerente à natureza de uma Igreja da Reforma.

2.2.4 É claro que este processo acarreta tensões e conflitos. A IECLB não é uma Igreja unânime. Abriga em si considerável variedade de tradições e movimentos. Sofreu e ainda sofre múltiplas influências do exterior e de seu ambiente imediato. É diferenciado o quadro de seus membros, tanto em termos de origem quanto de posses e nível de instrução. As diferenças sociais, características da sociedade brasileira, se projetam na composição das comunidades da IECLB. Além disto, há divergências de opinião com relação às exigências do momento e à própria interpretação do Evangelho. O que importa é saber trabalhar os conflitos e mesmo suportá-los, abstendo-nos de juízos rápidos e exercitando a arte de argumentar e de colaborar num processo de aprendizagem. Até o momento, a vontade de cooperar tem prevalecido por sobre as forças de divisão. A IECLB oferece amplos espaços de liberdade. Não é uma Igreja de rígido controle doutrinal. Ela aposta no poder da palavra de Deus, capaz de impor-se a si mesma. É um aspecto de sua identidade que, evidentemente, implica riscos. A liberdade pode ser abusada. Por isto importa permanecer em diálogo, numa busca permanente da verdade, atenta à palavra de Deus. Precisamos do exercício de uma fraternidade dinâmica que respeita divergências e, simultaneamente, procura integrá-las. Não é este o modelo de uma autêntica Igreja evangélica? De qualquer forma, a liberdade da fé se situa exatamente entre a arbitrariedade de um lado, que produz a seita, e o autoritarismo de outro que sufoca a responsabilidade individual.

2.2.5 A IECLB é uma Igreja minoritária. Luta com limitações. O empobrecimento de muitos de seus membros, a situação de dispersão em que se encontram, o pequeno número

e as grandes distâncias, enfim a desproporção entre a magnitude das tarefas e a escassez de recursos dificultam sua vida. E no entanto, a condição minoritária não é razão de desânimo. Não é necessário ser grande para cumprir a função de sal da terra de acordo com o mandato de Jesus. Essencial é que o membro assuma a sua Igreja. Somos por definição uma Igreja de "leigos" e queremos sê-lo sempre mais. Muito está por ser feito no sentido de despertar para a vivência da fé no dia-a-dia. O corpo não existe sem os seus membros, uma evidência a ser lembrada com força no futuro.

2.3 PROGRAMAS EM DESTAQUE

2.3.1 O TEMA DA IECLB

A escolha de um tema comum que, a partir de 1986 passou a ser bienal, tem-se revelado como uma das mais importantes iniciativas da IECLB nos últimos anos. A reflexão conjunta em Concílios, Conferências Pastorais, aulas de ensino religioso e inúmeras outras oportunidades tem sido um excelente elo de união e fator de inspiração para ações concretas. Isto vale de modo qualificado para o tema do último biênio. Os termos alusivos à quarta prece do Pai Nosso, dizendo "O pão nosso de cada dia" articulam um insistente clamor no contexto em que vivemos. Não me é possível avaliar os frutos dos estudos. Mas não admite sombra de dúvida que o tema tem recebido calorosa acolhida e desempenhado uma função quase profética. Nele se unem os aspectos da dádiva e do compromisso, de nossa necessidade espiritual e material, da prece e da justiça, da preservação ambiental e da santa ceia. Em sentido bíblico, pão é sinônimo de vida, razão pela qual tem sido evidente a afinidade deste tema com o da VIII Assembleia Geral da Federação Luterana Mundial que dizia "Ouvi o clamor do meu povo". Nós vamos continuar suplicando pelo pão de cada dia, e vamos também continuar refletindo sobre o assunto sob a formulação do novo tema a ser lançado neste Concílio, a saber "Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida". O enfoque é novo, mas a causa é a mesma.

2.3.2 AS PRIORIDADES DO CONSELHO DIRETOR

Desde há muito o Conselho Diretor costuma estabelecer prioridades para a sua respectiva gestão. Procura, por elas, pautar seus trabalhos e chamar atenção a urgências. As atuais prioridades já foram comentadas em meu relatório anterior. Foram estabelecidas em 1987. É claro que não se trata de algo comparável aos temas da IECLB. Representam, de fato, um programa do Conselho Diretor, sendo por isto também difícil verificar até que ponto tem sido assumido pela IECLB em seu todo. Cada uma das prioridades mereceu uma série de abordagens pela presidência no "Jornal Evangélico", em "O Caminho" e outros periódicos e publicações. É bem provável que o novo Conselho Diretor a ser eleito neste Concílio opte por prioridades diferentes. E todavia, a experiência aprovou. A repercussão demonstra ser atendida deste modo uma real necessidade, o que é válido também e em particular para as prioridades atuais. Continuarão re-levantes:

2.3.2.1 A pergunta pela identidade luterana diz respeito às bases da IECLB, sua compreensão do Evangelho e sua razão de ser. Tem em vista uma maneira de ser cristão, na decidida busca de autenticidade evangélica. Por isto, a identidade luterana é nada adicional à identidade cristã, mas é ela própria, definida com a ajuda da tradição da Reforma do século XVI, em confronto com os desafios da atualidade. Qual deve ser o nosso discurso e nossa prática para realmente correspondermos ao Evangelho? Nenhuma Igreja pode fugir de tal pergunta. Exige um amplo processo de reflexão que, de uma forma ou outra, deverá envolver todos os membros e acontecer em espírito ecumênico, isto é na comunhão de jornada com todos os cristãos. A pergunta pela identidade luterana pretende ambas as coisas: evitar a confusão religiosa mediante claros critérios evangélicos, e simultaneamente unir os cristãos e as Igrejas na mesma comunhão de aprendizagem.

2.3.2.2 Outra urgência é a de enfatizar a necessidade de edificar comunidade. Existe um flagrante "déficit eclesiológico" na IECLB, ou seja falta-nos reflexão sobre a natureza da comunidade cristã. O que a distingue de um clube, de uma associação religiosa, de um movimento popular, de uma seita ou de um partido político? Da mesma forma importa fazer frente ao individualismo que tanto se instalou em nossa sociedade. O Evangelho cria comunidade, aliás, muito concreta, não imaginária, com estruturas e compromissos. Por isto certamente será deficiente e, ainda assim, está incumbida da missão. Urge valorizar a comunidade, construir e equipá-la, caso contrário não seremos Igreja e nossa missão sofre prejuízo.

2.3.2.3 Na IECLB há consenso, entretanto, no sentido de que o empenho por justiça e responsabilidade social faz parte da tarefa da Igreja. Os descabimentos sociais em nosso país agredem o amor cristão de tal maneira que é impossível permanecer apático. O medo tomou posse das pessoas e constrange a consciência cristã. Ainda assim, esta prioridade é a mais polêmica. É controvertida a maneira de atendê-la. Caridade e engajamento político ainda são vistos como alternativas. Sobretudo, porém, está em discussão a militância em favor de propostas ideológicas e político-partidárias. Qual é o tipo de diaconia exigida da IECLB? Há muito a clarear, particularmente o significado de "justiça" e a função de estruturas sócio-políticas no universo da esperança cristã. Verdade é que a responsabilidade social não admite adiamento. Vidas humanas estão em jogo. E todavia, a própria ação precisa refletir sob pena de tornar-se cega e perder a orientação. São prioritárias ambas, a ação e a reflexão.

2.3.3 A ASSEMBLÉIA DA FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL (FLM)

O "programa" mais exigente da IECLB no biênio que finda tem sido a acolhida da VIII Assembléia Geral da FLM. Após a tentativa frustrada de 1970 conseguimos, desta vez, trazer a convenção à terra brasileira. A Assembléia realizou-se sem maiores obstáculos organizacionais, na cidade de Curitiba, PR, nos dias 30 de janeiro a 8 de fevereiro deste ano. A preparação absorveu não poucas energias. Ela foi obra de grande legião de colaboradores, cabendo um destaque especial à Comissão Local de Curitiba e à Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE). Um evento dessa natureza certamente merece avaliação sob muitas perspectivas, e, dependendo das expectativas, vai variar o juízo. Houve panes, tensões e mesmo frustrações. E, no entanto, a Assembléia tem sido importante, tanto em si, quanto para a IECLB. Destaco alguns aspectos:

2.3.3.1 A FLM que congrega 105 Igrejas em todo o mundo e à qual a IECLB pertence desde 1950, se autodefine como uma "comunhão de Igrejas", baseada na mesma confissão e comprometida a vivê-la em serviço mútuo com todas as conseqüências daí decorrentes. Representa um projeto singular de comunhão eclesial através dos continentes. Naturalmente não é fácil concretizá-lo, dadas as diferenças entre as Igrejas de norte a sul e de leste a oeste. Também em Curitiba sentiu-se algo desta dificuldade. Muito mais, porém, sentiu-se a solidariedade peculiar, possibilitada por tal concepção e organização. Num mundo cada vez mais dividido, o serviço prestado pela FLM, incluindo aquele prestado para além de suas fronteiras, dificilmente pode ser subestimado.

2.3.3.2 A IECLB, neste encontro, tem sido mais do que o palco de um espetáculo encenado por outros. Teve incisiva participação, fazendo ver algo da realidade em que vive inserida, introduzindo perspectivas latino-americanas nos debates, compartilhando experiências, preocupações, em suma, algo de seu ser. Para tanto serviram os seminários preparatórios em várias partes do país, o programa "A IECLB se apresenta", muito bem executado por um grupo de jovens, a introdução nos estudos bíblicos, o "Dia da Igreja" e, não por último os numerosos contatos pessoais. Após a Assembléia, a IECLB é muito bem conhecida no mundo luterano, e é com gratidão que os delegados e delegadas lembram a Igreja hospedeira. Mas a gratidão também é nossa por tamanha demonstração de fraternidade que a Assembléia significou.

2.3.3.3 Embora questões internas da FLM atraíssem não pouca atenção, o tema "Ouvir o clamor do meu povo" imprimiu à Assembléia seus caracteres. Forçou-a sempre de novo voltar às duras realidades deste mundo e a confrontá-las com a esperança cristã. Até que ponto houve êxito no propósito perseguido com a escolha, permanece discutível. O tema foi e é incômodo, de certa forma pretensioso, exigente. De qualquer maneira, ele não será tão em breve esquecido. Há de nortear os futuros trabalhos da FLM.

2.3.3.4 Na Assembléia foi aprovada a proposta de uma nova estrutura da FLM. Pretende racionalizar os trabalhos, reduzir os custos administrativos e distribuir melhor as responsabilidades. Primeiras experiências com a nova estrutura foram promissoras. Mas estruturas, por si só, não garantem a consecução dos objetivos. Decisivo é o espírito com que as usamos. Neste sentido a FLM, para ser o que se propõe, vai necessitar antes de mais nada do apoio e da colaboração das Igrejas-membro, entre elas a IECLB. Pois a FLM não é uma estrutura autônoma. É instrumento e expressão da comunhão das Igrejas a ela filiadas.

2.3.3.5 Na Assembléia fui eleito presidente da FLM. Por muito tempo eu tinha relutado em aceitar a candidatura. A presidência da FLM é uma função honorífica, de dedicação parcial, não remunerada pela entidade. De nenhuma maneira exige a transferência a Genebra. É uma obrigação adicional a ser assumida pela pessoa eleita. Consulta-

do o Conselho Diretor, este julgou que a IECLB não devesse negar sua contribuição às Igrejas luteranas irmãs, das quais em muitos sentidos, se sabe devedora. Ademais, o cargo seria importante para a própria IECLB. De fato, há boas chances para um intensivo intercâmbio. A experiência terá que comprová-lo. De qualquer forma, o exercício da presidência da FLM não conflita com a minha recandidatura para a presidência da IECLB. Facilidades a serem criadas para, eventualmente, combinar melhor as obrigações representam uma questão à parte a ser estudada em conexão com outras necessidades da IECLB. De nenhuma maneira tais facilidades vão e deverão significar ônus financeiro para a IECLB e suas comunidades. Além de mim, a Assembléia elegeu a senhora Lilian Lengler para membro do novo Conselho Diretor da FLM, que por sua vez nomeou os Pastores Dr. V. Westhelle para integrar o Departamento de Teologia e Estudos e S. Schneider para membro da Comissão de Projetos.

2.3.4 QUESTÕES DE ESTRUTURA

2.3.4.1 Não só a FLM, também a IECLB se preocupa com a sua estrutura. Isto já há anos. Duas propostas respectivas não conseguiram aprovação nos Concílios Gerais anteriores. Constatou-se não haver disposição para proceder a alterações substanciais na estrutura em vigor. Pelo que tudo indica, esta é considerada adequada em seus princípios fundamentais. A nova proposta a ser apreciada e votada neste Concílio prevê apenas modestas mudanças, orientando-se no objetivo de fortalecer e ampliar as responsabilidades das bases. Estruturas são relativas. Devem funcionar, garantir participação, agilizar a administração e, ainda, custar pouco. Mas elas não são a causa em si. É porque o debate sobre a reestruturação da IECLB deveria ser encerrado neste Concílio, seja qual for o resultado a que se chegar com relação à proposta. Com isto naturalmente não se exclui a possibilidade de uma retomada da questão, caso futuras necessidades assim o exigirem.

2.3.4.2 Revisões Regimentais e Regulamentares permanecerão na agenda, todavia. As transformações na sociedade brasileira e na IECLB requerem alto grau de flexibilidade e capacidade de adaptação. O Regulamento do Ministério Pastoral, por exemplo, e mesmo o Regimento Interno da IECLB deverão fazer jus a novas realidades e demandas. Neste sentido a IECLB não pode ficar imóvel. Ainda outras questões estruturais a exemplo dos regulamentos que norteiam a formação teológica continuarão relevantes. Se é verdade que a IECLB é uma "Igreja em migração" como afirmamos acima, suas estruturas deverão acompanhá-la, o que, aliás, se aplica também ao nível das comunidades e instituições. Isto exige não poucas energias. Mas é o tributo que pagamos às agitações de nossa época e aos processos históricos em andamento.

2.3.4.3 Um assunto estrutural causador de preocupação diz respeito à subdivisão de Regiões e Distritos. O processo de tramitação está claro. Mas os critérios continuam indefinidos. Pelo que tudo indica, o número de Regiões e Distritos tende a aumentar, o que implica não só custos mais elevados, mas também a alteração da composição do Conselho Diretor, por exemplo. Não discutimos a necessidade. Ela resulta prioritariamente das grandes distâncias e da sobrecarga das instâncias diretivas. Entretanto, a estrutura se torna cada vez mais complexa. Além disto, existem áreas missionárias difíceis de serem enquadradas na estrutura vigente. Finalmente, merece atenção também a estrutura paroquial, ou seja a administração das comunidades. Tudo isto mostra que a questão das estruturas não permite ser arquivada. Vai continuar a exigir da IECLB intensivo acompanhamento.

2.3.4.4 No contexto das questões estruturais, deveriam ser dadas, ainda, informações sobre providências administrativas da Secretaria Geral. Para tanto remeto ao respectivo capítulo deste relatório. A meta perseguida consiste em alcançar um máximo de eficiência e simultaneamente evitar a indevida centralização. Cabe ao Conselho Diretor estabelecer diretrizes que visem e assegurem o equilíbrio.

2.4 DEFINIÇÕES TEOLÓGICAS

2.4.1 Uma Igreja em processo de afirmação de sua identidade e desafiada pelas transformações de seu ambiente necessita, além de adaptações estruturais, de posicionamentos teológicos, o que constituiu algo como mais outra prioridade do Conselho Diretor. Já em outubro de 1988 tinha sido expedido um posicionamento, intitulado "Dialoquio evangélica - síntese e proposta". Seguiram-lhe critérios para a "Parceria entre Comunidades ou Órgãos Eclesiásticos", alicerçados nos "Princípios de Cooperação Intereclesiástica", elaborados anteriormente. Foram revistas as "Diretrizes para Pro

jetos de Desenvolvimento", definidas as linhas mestras de uma "Política Educacional" e está em fase final de discussão uma síntese sobre "Ministério e Ordenação" na IECLB, bem como um posicionamento referente à Santa Ceia com crianças. Ademais, têm sido buscadas definições para o cargo do/a Professor/a Catequista. O Pastor Presidente, em diversas oportunidades, tem-se manifestado teologicamente, quer por artigos quer por cartas pastorais. Não por último, compete agradecer por valiosos pareceres de Comissões da IECLB, particularmente da Comissão Teológica, da Comissão de Liturgia e da Comissão de Música. Para uma Igreja evangélica todos os posicionamentos teológicos são provisórios, suscetíveis de aperfeiçoamento e revisão. São imprescindíveis, todavia, como auxílios para uma fé e uma prática conscientes.

2.4.2 Os posicionamentos oficiais ou semi-oficiais da direção, entretanto, representam apenas um segmento minúsculo do todo do esforço teológico da IECLB e, na verdade, são inimagináveis sem este. A atividade teológica na IECLB é considerável e motivo do mais profundo respeito. Refiro-me às publicações da Escola Superior de Teologia (EST) e destaco, entre outras, os auxílios homiléticos "Proclamar Libertação". Refiro-me a declarações de Concílios, Conventos Pastorais, a publicações distritais ou regionais, refiro-me ao Centro de Elaboração de Material e ao Departamento de Catequese, ao qual devemos o novo material para o ensino confirmatório sob o título "Somos Confirmados". Isto para não falar das contribuições em Boletins Paroquiais, muitas das quais da autoria de membros leigos. É bem verdade que toda esta admirável produção nem sempre é homogênea. As vozes na IECLB divergem. Por esta razão se faz imperioso exercitar o diálogo, não ignorando as vozes contrárias, mas avaliando-lhes os argumentos. Teologia não se resume em teses. Inclui o exame de teses e um processo de argumentação. A riqueza de manifestação teológica na IECLB merece ser registrada com gratidão. Mas ela precisa resistir ao perigo do monólogo e arriscar-se bem mais no diálogo.

2.4.3 Nas definições que buscamos se insere também o esforço pela formação teológica. Este teve seu ponto culminante com uma ampla consulta sobre a matéria, em junho deste ano. As causas da convocação foram várias. Remontam, uma vez, a iniciativas da própria EST, particularmente relativas à reformulação de seu currículo. De um modo geral, sentiu-se na IECLB a necessidade de repensar o todo da formação teológica e de procurar melhor coordenação. Um impulso especial, porém, foi dado pelo Movimento Encontro e pela discussão por ele desencadeada nas comunidades. A consulta forneceu valiosos subsídios para passos concretos, tanto de ordem estrutural quanto de conteúdos. A formação teológica deve estar próxima às comunidades. Este é um dos importantes resultados. A idéia de uma formação teológica alternativa foi descartada, mas foi reforçada a necessidade de um curso para vocações tardias e do período prático de habilitação ao pastorado (PPHP). É essencial que o esforço pela formação apropriada para a IECLB e seu contexto permaneça sendo um objetivo conjunto e que a pluralidade que caracteriza a Igreja seja carregada por um consenso fundamental na causa.

2.4.4 Uma decisão de grande alcance teológico foi tomada quando da adoção do "lecionário ecumênico". Nossos cultos hão de seguir nova ordem de perícopes, com o que a IECLB se insere na tradição já seguida por Igrejas irmãs da América Latina. De alguma forma, toda a liturgia será renovada. O passo, preparado e bem fundamentado pela Comissão de Liturgia, exige cuidadosa introdução prática.

2.5 INICIATIVAS MISSIONÁRIAS

2.5.1 A IECLB ainda não é uma Igreja verdadeiramente missionária, a despeito de esforço nesta direção. Ainda nos sentimos por demais inibidos para abrir as portas a pessoas de fora, não oriundas de nosso ambiente acostumado. Os motivos podem ser de cultura, de etnia, de classe social, de "jeito de ser", ou então de respeito ecumênico. Aliás, é este um assunto a merecer privilegiada atenção: Como se relacionam ecumenismos e missão? De nenhuma maneira a IECLB deveria entrar na acirrada concorrência religiosa, procurando atrair membros a qualquer preço. Missão é outra coisa do que disputa de mercado e de freguesia, embora não poucas pessoas assim parecem entender. Precisamos de critérios para uma missão em bases ecumênicas que não fira a fraternidade nem prejudique a causa comum. E todavia, missão sempre implica a construção de comunidade. Busca o membro. Não basta preconizar a diaconia como sendo missão. Existe aí uma diferença. É tarefa da IECLB fundar, preservar e equipar comunidade.

2.5.2 Um dos notáveis projetos neste sentido é a "Missão Zero". Carregado essencialmente pelo Movimento Encontro, é decididamente um projeto da IECLB. Procura construir comunidade de confissão luterana sem as amarras da germanidade, literalmente a

partir da estaca zero. Somos gratos por esta experiência, capaz de inspirar outras análogas.

2.5.3 Missão, isto está claro, representa uma séria preocupação de muitos pastores, pastoras e outros membros. Menciono, em particular, os obreiros noruegueses que colaboram conosco, enviados especificamente como missionários. Portanto, iniciativas há, e pessoas motivadas também. Mas falta-nos, ao menos em grande parte, a comunidade missionária, convidativa, aberta, disposta a buscar outras pessoas. Missão vai significar para a IECLB antes de mais nada movimento em direção às periferias, descentralização das atividades, coragem para assumir e integrar o membro diferente. Não é tarefa fácil, é necessária, todavia. A seara é enorme.

2.5.4 Cabem ser lembradas, neste contexto, também as iniciativas tomadas pela IECLB na área da missão indígena. Dada a situação de ameaça e morte a que os povos indígenas vivem expostos, esta missão se reveste de caracteres próprios. A salvação inclui o pão de cada dia. Que significa isto para a missão junto a povos que se encontram em verdadeiro processo de agonia devido à destruição das bases de sua existência física e cultural? O índio precisa da solidariedade de nossas comunidades, de sinais concretos do amor de Deus, ele precisa de uma missão que lhe respeite o direito à vida. A IECLB está tentando dar alguns passos neste sentido, através e com os obreiros e as obreiras, lutando ao lado dos índios por definição e concretização dos propósitos divinos para com eles.

2.6 DESAFIOS ESPECIAIS

Entre os muitos desafios com que a IECLB se vê defrontada, permito-me destacar alguns que me parecem ser de particular gravidade:

2.6.1 Está aí, antes de mais nada, o problema da grande cidade. O ritmo descontrolado do exodo rural vai concentrar a população cada vez mais em enormes centros urbanos. Serão, e já são, verdadeiros monstros com condições de vida precárias e subumanas. É este também o lugar de vida e de atuação da IECLB. É ali que deverá criar comunidade. Em outros termos, a missão urbana é uma das grandes urgências a serem assumidas. Existem algumas notáveis investidas nesta área. Mas há muito o que fazer. Precisamos de treinamento, baseado em sólidas análises, em experiências e reflexão. Importa achar o jeito de uma IECLB urbana ao lado daquele da IECLB rural que temos sido e ainda somos.

2.6.2 A fim de alcançar este objetivo, necessário se faz repensar a estrutura do ministério. O sacerdócio geral de todos os crentes, mais esta vez, está por ser redescoberto. As atividades da IECLB continuam demasiadamente presas ao ministério pastoral. Este será de fundamental importância também no futuro, razão pela qual a redução do número de estudantes de teologia é motivo de preocupação. Mas a cada dia mais se torna imperiosa a diversificação do ministério. Cabe à comunidade e à Igreja, a partir de uma clara visão de sua missão, estruturar serviços além e ao lado do pastorado, fazendo jus à riqueza dos dons concedidos por Deus. Os apelos aos leigos no sentido de ocuparem seu espaço permanecerão sem muita ressonância, enquanto este espaço não for definido. A IECLB precisa de bem mais colaboradores em todos os níveis, com áreas de trabalho específicas, em diferentes regimes de trabalho e dedicação. Naturalmente já existem outros ministérios na IECLB a exemplo de catequistas, diáconos e diáconas, assistentes comunitárias e outros. Entretanto, o potencial humano é bem maior. Buscam-se, sobretudo, pessoas não diretamente dependentes de remuneração por parte das comunidades e dispostas à cooperação gratuita. Esta, na Igreja, é fundamental. Em todos os casos, a IECLB deve, melhor do que o fez até agora, distribuir incumbências e dar-lhes estrutura.

2.6.3 Em termos financeiros a IECLB depende da contribuição espontânea de seus membros. Este sistema tem suas grandes vantagens. Condiz com a imagem do corpo, para cujo bem-estar todos colaboram. Mas estamos passando por maus momentos. O problema financeiro nos aflige. O empobrecimento faz com que a contribuição seja pesada para muitos. Sofremos a concorrência de outras denominações que oferecem serviços mais "baratos". Estamos no perigo de expulsar o membro pobre. Também na IECLB cresceu o desnível social, aliás não só entre os membros individualmente, mas também entre paróquias, distritos e regiões. A introdução da contribuição proporcional procura amenizar o problema. É um passo, mas costuma sofrer resistência, e seu exercício exige permanente motivação. Pergunta-se seriamente, se a contribuição mensal ou anual não deverá ser complementada, bem mais do que está acontecendo, por outras fontes de renda, como por

exemplo doações específicas ou aproveitamento intensivo do patrimônio. Da mesma forma impõe-se a necessidade de achar mecanismos que permitam equilibrar os acentuados desníveis regionais. Não será nada fácil. Mas o esforço social por assegurar o pão de cada dia a todos os brasileiros, não permite que a IECLB se descuide das questões internas e não tome providências para sobreviver.

2.6.4 Entre os desafios especiais devemos voltar a falar da responsabilidade social dos cristãos, respectivamente da relação entre fé e política. A fim de eliminar ou pelo menos reduzir possíveis estopins de conflitos há que se buscar entendimentos. Antes de mais nada, assim me parece, importa "purificar" a palavra política, confundida não raro com um determinado estilo governamental ou com disputa partidária. Para não poucos política é coisa suspeita. Em seu significado elementar, porém, o termo diz respeito a todos os assuntos da "cidade", isto é do país e do planeta, de nosso ambiente de vida. Este, por acaso, não interessa aos cristãos? Portanto, qual é a sua contribuição específica à promoção da justiça, da paz e da integridade da criação? O trinômio descreve as premissas básicas do convívio humano e da sobrevivência da espécie, expressando, ainda, a essência da vontade divina. Registramos, com gratidão, iniciativas sociais na IECLB, a exemplo da preocupação com os menores abandonados, os sem-terra, os pequenos agricultores. Há grupos politicamente muito engajados. E toda via, em termos gerais, a causa pública merece maior interesse. Precisamos de mais líderes dispostos a concorrer a cargos políticos dentro de um autêntico espírito cristão. Este não vai abusar da política para a mera promoção pessoal, mas antes entendê-la como um qualificado meio de servir a Deus e à Sua criatura. Responsabilidade política jamais é opcional. É obrigatória para cristãos e não cristãos. Portanto, há bloqueios a superar. Do mesmo modo, porém, devemos cuidar para que o engajamento político não rache a comunidade. É porque insistimos em clareza: Até que ponto a fé cristã pode identificar-se com um determinado programa político-partidário? O cristão individualmente deve optar por um partido, mas a Igreja como um todo não o pode fazer. É dever da Igreja e de seus representantes oficiais comprometer todos os partidos com a vontade de Deus. Qual é esta vontade, considerando o campo político? Como posicionar-se, sob o prisma cristão, frente a capitalismo e socialismo? Ou ainda: Qual é o compromisso da comunidade de Jesus Cristo com os movimentos populares? Estas e semelhantes perguntas ainda não foram suficientemente discutidas. Polêmica e agressões não podem dar as respostas. Exige-se o argumento, a sobriedade, a fundamentação teológica. Somente assim serão evitadas as ilusões e o fanatismo, bem como a resignação e a amargura. Variando um provérbio muito conhecido poderíamos dizer: responsabilidade política não salva, mas ajuda.

2.6.5 Além do gravíssimo problema social há outras realidades inquietantes. Referimo-nos, entre outras, ao ataque por parte de seitas e grupos religiosos que confundem nossos membros e procuram aliciá-los. A IECLB deve munir-se para prestar contas de sua confissão e buscar meios para enfrentar a batalha religiosa que se trava em nosso país. Esta, em boa parte, se nutre das contradições sociais e do clima de insegurança que provocam. No entanto, permanecer na análise e explicação do fenômeno somente, não basta. É preciso saber resistir. Isto requer o acompanhamento pastoral aos membros e o fortalecimento de sua consciência evangélica. Esta será capaz de distinguir entre a verdade e o que não passa de uma mercadoria religiosa lançada para atender um determinado mercado de consumo. Religião em si é coisa ambígua. Pode ser vergonhosamente abusada. Pode ser instrumento de exploração e ter a forma da idolatria. O fenômeno religioso em nosso país constitui, sem dúvida alguma, mais outro grande desafio à IECLB.

2.6.6 Mas também o secularismo está avançando. A dúvida religiosa, o distanciamento da fé, a alienação da Igreja, enfim uma visão crítica ou indiferentista da religião, também isto existe em nossa sociedade, especialmente entre jovens e intelectuais. A formação científica e a vida num mundo cada vez mais artificial, forjado pelo próprio ser humano a tanto induz, asfixiando a fé. A IECLB tem um compromisso inalienável com seus jovens. Deve abrir-lhes espaços, escutar-lhes o clamor, com eles reaprender o diálogo. O mesmo vale com respeito às pessoas de instrução na comunidade, capazes da reflexão crítica e não dispostas a se satisfazerem com simplismos. A Igreja deve resposta a todas as pessoas que perguntam, ainda que nem sempre tenha solução. O diálogo com o criticismo de nossos dias exige nível teológico. Sobretudo, porém, requer a vontade de realmente convidar e integrar os grupos críticos. A comunhão cristã é inclusiva. Não quer que alguém permaneça fora. Deve cuidar, por isto, para que seu discurso não contradiga a intenção. Assim como deve respeitar a mulher

ao lado do homem, os doentes em meio aos sãos, assim também deve respeitar os anseios dos jovens, dos acadêmicos, dos políticos e empresários, da pessoa que pensa. A arte do discurso inclusivo, sem por isto ser nivelador, merece ser aperfeiçoado na IECLB, sendo que especial atenção deverá ser dispensada ao desafio lançado pelo espírito secularista que questiona a fé.

2.6.7 Os desafios que arrolamos, são muitos. Há ainda outros. Não se trata de prioridades, uma vez que precisam ser atacados simultaneamente. Não há como adiar nem sequer um. Todos, de uma forma ou outra, exigem programações especiais. É no que nos devemos empenhar. Entretanto, devemos dividir as tarefas. Não podemos fazer todos o mesmo e devemos somar forças. Por isto fica aqui lançado o convite para que todos e todas, instituições e organizações colaborem no atendimento destes imperativos. Para tanto a IECLB dispõe das energias necessárias. Tem grandes potencialidades. Importa mobilizá-las. Convenço-me cada vez mais da extrema importância que a contribuição luterana possui em nosso contexto ecumênico e social. Confessionalidade e confissão já mais são coisas neutras. Projetam-se em todos os setores da vida. Como cristãos evangélicos de confissão luterana recebemos uma candeia, uma luz, para ajudar a dissipar as trevas. Não deveríamos, de jeito nenhum, colocar esta candeia debaixo do alqueire (Mt 5.15).

3. ECUMENISMO

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1.1 A IECLB não se encontra sozinha em sua caminhada. Convive com outras Igrejas irmãs no país e no exterior, entendendo-se a si mesma como membro de uma Igreja universal de Jesus Cristo. É essencialmente uma Igreja ecumênica. Sabe-se comprometida com a busca da unidade dos cristãos, querendo juntar forças em vez de dividir. Este propósito se expressa na colaboração ativa em grande quantidade de iniciativas, órgãos e conselhos ecumênicos, em intercâmbio e parcerias. Significam para a IECLB considerável investimento de energias e recursos. Todo este esforço vale a pena?

3.1.2 Diante da situação confusa em que se encontra o ecumenismo em nossos dias, tal pergunta crítica é inevitável. De um lado existem impressionantes exemplos de fraternidade eclesial. Foram alcançados notáveis acordos doutrinários, e experiências comuns na luta contra a injustiça e em favor de um mundo mais humano representam marcos históricos da mais alta relevância. De outro lado verifica-se a volta da prática do proselitismo nas bases. A aproximação teológica e humana entre as Igrejas ainda não se traduziu em verdadeira aproximação estrutural. O ecumenismo está no perigo de se transformar em assunto de grupos e de pessoas simpatizantes nas Igrejas em vez de ser um assunto das Igrejas. Além disto, existe uma teologia ecumênica que, sob a bandeira do Reino de Deus, suprime as tradições confessionais, julgando-as obsoletas, e assume assim um caráter quase que para-eclesial. Será necessário esquecer as Igrejas e sua bagagem histórica para reiniciar no ponto zero? O ecumenismo está no perigo de emigrar das Igrejas, respectivamente de ser delas expulso, para o prejuízo de ambas as partes. Como deverá continuar a caminhada?

3.1.3 Antes de mais nada importa reafirmar a necessidade do ecumenismo. Ela decorre não só do mandato do próprio Jesus (cf Jo 17), como também de exigências muito práticas. A desunião dos cristãos corrói a sua credibilidade, enfraquece suas forças, prejudica sua missão. Há algo de irracional na divisão dos cristãos a ser superado por amor ao Evangelho e às pessoas cruelmente atingidas pelas conseqüências. É o que a IECLB sempre enfatizou e o que continua sendo seu compromisso. A situação atual, porém, exige uma reavaliação e a definição de critérios de atuação.

3.1.4 A IECLB, a partir de sua identidade confessional, deverá, assim nos parece, insistir nos seguintes princípios ecumênicos:

3.1.4.1 A unidade da Igreja possui uma dupla vertente, a saber a tradição e a vocação. Isto significa, em primeiro lugar, que assuntos doutrinários não são secundários. Sem o recurso comum às origens em Jesus Cristo e à história do testemunho a seu respeito, comunhão cristã há de sofrer perversão e tornar-se fictícia. Da mesma forma, porém, cabe atentar aos compromissos da atualidade. As Igrejas, em seu respectivo contexto, possuem uma missão comum. Todas são chamadas a servirem à criatura de Deus, promovendo a fé, o amor e a esperança sob a perspectiva do Reino de Deus que vem. Sem a consideração de sua vocação as Igrejas correm o risco de permanecerem estagnadas e

presas às controvérsias de ontem. Nem o ecumenismo a-histórico nem o ecumenismo a-contextual promete êxito.

3.1.4.2 Isto significa que ecumenismo não pode exigir a imediata renúncia à identidade confessional. O objetivo último certamente consiste na unidade visível de todos os cristãos num só corpo eclesiástico. Mas para alcançar esta meta, há um caminho a percorrer. Além disto, unidade jamais significa uniformidade. Um certo pluralismo de tradições, posições e expressões da fé não fere a unidade. O que importa não é a fusão de todas as Igrejas, mas sim a sua cooperação e o exercício de fraternidade, mesmo em meio a diferenças. Assim a unidade terá tempo para crescer e a comunhão se aprofunda.

3.1.4.3 Ecumenismo precisa ser ensaiado em muitos campos e níveis, tanto na "base", quanto na "súpula". Precisa ser aprovado no dia-a-dia das paróquias, na convivência das comunidades e na defesa da causa comum. Exige o respeito pelo ser do outro, o diálogo sobre assuntos de divergência, um processo de aprendizagem conjunta. Da mesma forma não pode prescindir de acordos entre as instituições eclesiásticas e de amparo estrutural. Um ecumenismo que não passa de um movimento sem nenhuma raiz e inserção numa estrutura eclesial, dificilmente terá fôlego para resistir a caminhadas mais longas e penosas.

3.1.5 Vivência ecumênica voltou a ser mais difícil em nossos dias. Continua sendo necessária, todavia. Urge que na IECLB as iniciativas ecumênicas, venham elas de fora ou de dentro, sejam melhor coordenadas, acompanhadas e avaliadas. De certa forma nos falta ainda uma estratégia ecumênica, importante também e justamente em épocas de crise. As relações com nossas Igrejas irmãs de outras denominações, particularmente da América Latina, são um assunto por demais sério para ser deixado ao acaso ou não receber o devido tratamento. Neste tocante existe uma lacuna a ser preenchida.

3.2 RELAÇÕES ECUMÊNICAS A NÍVEL NACIONAL E CONTINENTAL

3.2.1 A Igreja que, em termos de confissão e tradição, nos está mais próxima, é a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Ênfases doutrinárias diversas, porém, e uma outra história de origem em nosso país infelizmente ainda nos separam. Por isto o "ecumenismo inter-luterano" se nos coloca como compromisso primeiro. As duas Igrejas cooperam na Comissão Interluterana de Literatura (CIL), na edição do devocionário "Castelo Forte" e em algumas outras programações. Em março deste ano houve um proveitoso encontro a nível de direção das Igrejas, do qual resultou a reativação da Comissão Coordenadora Permanente. Esta tem por atribuição propor aos Conselhos Diretores de ambas as Igrejas programas de cooperação. Serve, ainda, como foro de debates e de entendimentos quanto a dificuldades que não deixaram de acontecer no relacionamento de membros, comunidades, pastores. Esperamos ser exitosa mais esta tentativa de nos aproximarmos uns dos outros na base do compromisso de nossa tradição comum e da fraternidade em Jesus Cristo.

3.2.2 O CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS (CONIC) que congrega as Igrejas Católica-Romana, Episcopal, Metodista, Reformada, Presbiteriana Unida e a IECLB continua sendo um dos mais destacados órgãos ecumênicos no país. Isto apesar de sua estrutura modesta e de seus recursos limitados. Procura promover a unidade dos cristãos mediante a oração e o diálogo teológico, e simultaneamente expressá-la através de ações conjuntas, a exemplo de manifestações referentes a problemas que afligem a nação. O CONIC não é um órgão à parte das Igrejas. São elas próprias que o constituem. É o que ficou documentado, mais uma vez, em julho do corrente ano, quando se reuniram, em Brasília, as lideranças das Igrejas-membro para debater o projeto ecumênico do CONIC e levar a público a preocupação das Igrejas com respeito à situação econômica e social do país. O CONIC é portador de muitas expectativas. Devido à falta de estrutura pode cumprir apenas parte das mesmas. Ainda assim, é evidente o papel deveras relevante deste Conselho que, em épocas ecumênicas mais difíceis, antes tende a aumentar do que a diminuir. Em novembro deste ano terá lugar mais outra Assembleia Geral. Será eleita nova diretoria. Na oportunidade entregarei o cargo de presidente da entidade que, então, terei exercido por um período de quatro anos. Vai despedir-se também o Pastor em. G. Boll do cargo de Secretário Executivo, ocupado por ele desde a fundação do Conselho em 1982. O CONIC, e por extensão a IECLB, é profundamente devedor deste seu dedicado obreiro pelos tantos relevantes e espontâneos

serviços prestados. Também no futuro a IECLB deveria estar pronta a prestar ao CONIC o seu mais decidido apoio.

3.2.3 Entre os demais organismos ecumênicos, nos quais a IECLB tem participação ativa, está, em lugar de destaque, a COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇOS (CESE). Seu presidente é, de momento, o Pastor Regional H. Seick. A CESE é um órgão de natureza essencialmente diaconal, intermediando e promovendo projetos. Tem sua sede em Salvador, BA, e colabora estreitamente com o CONIC. Objetivos muito semelhantes aos da CESE são perseguidos pela organização chamada DIACONIA, mas com outros parceiros ecumênicos, entre eles mais uma vez a IECLB. Está sediada em Recife, PE. O Secretário de Missão, o Pastor R. Bernhard, é membro do Conselho Diretor deste órgão. Outros organismos semelhantes poderiam ser mencionados. Iniciativas ecumênicas diaconais acontecem, não por último, a nível das paróquias. São relevantes todas elas, como sinais de misericórdia num mundo marcado pela brutalidade, razão pela qual a IECLB, dentro de suas possibilidades, não pode negar-lhes a cooperação.

3.2.4 Ainda falta um órgão sucessor da antiga CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL (CEB) que se propunha reunir o mundo protestante do país. O que atualmente funciona sob essa venerável sigla, é, na verdade, uma outra instituição com continuidade apenas formal à sua congênere do passado. Por essa razão os contatos da IECLB com outras Igrejas evangélicas não ligadas ao CONIC, a exemplo das batistas, pentecostais e a maioria das presbiterianas, são poucos, mediados quase que exclusivamente por órgãos ecumênicos como a DIACONIA. Das verdadeiras relações da IECLB com esta ala do protestantismo não se pode falar. Está em estudo a criação de uma "Associação Evangélica Brasileira" (AEB), destinada a ser a legítima herdeira da CEB. Por solicitação do Conselho Diretor, o Pastor Regional A. Hoffmann está acompanhando, pela IECLB, o evoluir das coisas.

3.2.5 De resto, existe no país e no continente um grande número de organismos ecumênicos, mais ou menos autônomos em relação às Igrejas, mantidas em grande parte por verbas do exterior e perseguindo objetivos diversos. Pertencem a eles o Centro de Documentação e Informação (CEDI), o Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), o Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria (CECA), o Centro Ecumênico de Serviço e Evangelização e Educação Popular (CESEP) e outros. Da mesma forma atuam na América Latina e no Brasil organizações de cunho evangelical, como por exemplo a Visão Mundial e a Fraternidade Teológica Latino-Americana. Embora a IECLB não se relacione oficialmente com estes organismos, muitos de seus membros, obreiros e obreiras, participam das programações e colaboram. Trata-se de centros de pioneirismo ecumênico com valiosas contribuições nas áreas da teologia, diaconia e outras. No entanto, a relação deste ecumenismo com as Igrejas permanece uma interrogante. Qual é a comunidade que o carrega e qual é a comunidade em que desemboca? Enfim, reveste-se de natureza muito especial a cooperação da IECLB em algumas seções da "Pastoral da Terra" (CPT), órgão ligado à Igreja Católico-Romana, isto é à CNBB. A abertura para esta cooperação por parte de nossos irmãos e irmãs católicos numa questão de veras crucial de nosso país é demonstração do mais respeitável espírito ecumênico.

3.2.6 Este espírito está em evidência também em outros contatos com a IGREJA CATÓLICO-ROMANA. Continua a prática da troca mútua de observadores nas Assembléias da CNBB e nos Concílios Gerais da IECLB. Vale lembrar que a Assembléia da FLM teve lugar no Campus da PUC de Curitiba e contou com muitos ilustres hóspedes católicos. São numerosas as oportunidades de encontros, manifestações e ações conjuntas. Isto em todos os níveis, sendo os encontros das Comunidades Eclesiais de Base com sua fraternidade ecumênica apenas um dos notáveis exemplos. De outro lado, porém, observa-se na Igreja Católica também um recuo que preocupa. Portas abertas novamente se fecham. Certamente é esta uma característica limitada a determinados grupos na Igreja. Não é a linha oficial da CNBB. Mas recebe apoio de fora e está em franco crescimento. Ecumenismo, no futuro, vai requerer muita "garra", sobriedade e a disposição para remar contra a correnteza.

3.2.7 A nível de Continente atua o CONSELHO LATINO-AMERICANO DE IGREJAS (CLAI), do qual a IECLB é membro fundador. É uma organização ecumênica protestante. A Igreja Católico-Romana, por ora, não participa. Tendo sua sede em Quito, Equador, o CLAI possui secretarias regionais que lhe permitem um trabalho mais descentralizado. Uma região é constituída pelo Brasil, com sede em São Paulo. De 28.10 a 2.11.1989 o CLAI realizou a sua II Assembléia Geral em Indaiatuba, SP, sob o tema: "Igreja a caminho de uma esperança solidária". Desde então, a Sr^a Silvia Schünemann, por eleição na Assembléia, representa a IECLB na Junta Diretiva. O Sr. Carlos Kunde, também mem

bro da IECLB, exerce a função de secretário de comunicação na equipe administrativa. Ao CLAI estão filiadas, além de Igrejas relativamente fortes como a IECLB, muitas pequenas comunidades evangélicas, espalhadas pelo Continente Latino-Americano. Reúne, além disto, vários organismos ecumênicos, procurando ser, em toda essa diversidade, um laço de união, um esteio e um porta-voz. É uma tarefa a exigir, no futuro, não só a premente renovação do compromisso por uma luta comum, mas também muito trabalho em cima de assuntos doutrinários e confessionais.

3.2.8 Além dos contatos mediados pelo CLAI, a IECLB mantém outros com IGREJAS IRMÃS LATINO-AMERICANAS. Reúnem-se anualmente os Presidentes das Igrejas Luteranas da América Latina. O encontro é patrocinado pela FLM e tem por objetivo o intercâmbio e a ajuda mútua. Foi resolvido, recentemente, intensificar estes contatos e incluir, além dos dirigentes eclesiásticos, outros representantes para a reflexão de nossa tradição comum e da tarefa luterana no contexto em que vivemos. Não raro passa despercebido que também na Argentina, na Bolívia, no Chile, em El Salvador e outros países existem luteranos, razão pela qual foi de tamanha importância a Pré-Assembleia Latino-Americana da FLM em Bogotá, em maio de 1989. Dentro de suas possibilidades, a IECLB se propõe a auxiliar suas Igrejas irmãs. Em anos passados tem colocado obreiros pastores à disposição da comunidade de Puerto Montt no Chile. Hoje há pastores da IECLB servindo um na Venezuela, um em Cuba e um na Igreja Evangélica do Rio de La Plata. A EST abriu espaço para estudantes de teologia dessas Igrejas. Aliás, a Igreja Evangélica do Rio de La Plata, presente na Argentina, no Uruguai e no Paraguai, tem origens muito semelhantes às da IECLB, embora não seja membro, ainda, da FLM. Sentimos a necessidade de estreitar os laços. Houve dois encontros de lideranças de ambas as partes, um em Porto Alegre, em 1988 e outro recentemente em Buenos Aires. Temos muito a aprender uns dos outros, e devemos aproveitar as chances que se oferecem para juntar as nossas forças.

3.2.9 A quantidade das atividades ecumênicas da IECLB, todas elas justificáveis, impõe, ainda assim, o imperativo de uma criteriosa avaliação e uma colocação de prioridades. Junto a suas Igrejas irmãs e junto aos organismos ecumênicos a IECLB deverá insistir numa clara concepção dos objetivos e dos métodos, numa concentração e racionalização das iniciativas, bem como num verdadeiro progresso ecumênico que, paulatinamente, venha economizar recursos em lugar de multiplicá-los. Ademais, há que se dar maior atenção a entendimentos bilaterais, isto é entre apenas duas Igrejas. Tenho por certo, por exemplo, que o tempo está maduro para acordos entre luteranos e episcopais. Mas estas coisas devem ser trabalhadas. São tarefas para o futuro.

3.3 RELAÇÕES ECUMÊNICAS A NÍVEL INTERNACIONAL

3.3.1 Sobre a FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL (FLM) já foi falado. Podemos ser breves. É uma organização confessional, portanto não propriamente ecumênica. No entanto, insere-se no movimento ecumênico como um de seus membros. Filiação à FLM não conflita com a filiação ao Conselho Mundial de Igrejas ou ao CONIC. De certo modo pode-se dizer ser a FLM uma subestrutura do movimento ecumênico. Tem sua própria identidade, todavia. À base da mesma tradição confessional, ela possibilita uma comunhão eclesial peculiar e dispõe de uma estrutura de serviços altamente eficiente. Procurando coordenar suas atividades com as de outras organizações, e insistindo naquelas que lhe são próprias, a FLM não duplica, mas soma esforços. Deles também a IECLB, em muitíssimas oportunidades, tem sido usufrutuário.

3.3.2 Enquanto a Federação Luterana Mundial acaba de realizar a Assembleia Geral em Curitiba, o CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS (CMI) está preparando a sua. Terá lugar de 7 a 20 de fevereiro de 1991 em Canberra, na Austrália, sob o tema: "Vem Espírito Santo, renova todas as coisas." Já se realizou a Pré-Assembleia das delegações latino-americanas, em Salvador da Bahia, em julho p.p. Do CMI participa a grande maioria das Igrejas cristãs em todo o mundo, com exceção da Igreja Católica-Romana, ainda que coopere em diversas Comissões. O CMI é o mais relevante foro ecumênico internacional. Em sua busca e expressão da unidade da Igreja procura manter vinculados o engajamento transformador e a espiritualidade. É o que se espelha nitidamente no tema previsto para Canberra. A mesma orientação, porém, esteve em evidência em duas outras oportunidades recentes. Uma vez, na Conferência Mundial de Missão e Evangelização, promovida pelo CMI na cidade de San Antonio, Texas, de 22 de maio a 1º de junho de 1989, sob o tema "Seja feita a tua vontade" e, outra vez, na Convocação Mundial sobre "Justiça, Paz e Integridade da Criação" que teve lugar neste ano, nos dias 5 a 12 de março, na cidade de Seoul da Coreia do Sul. Em ambos os eventos houve participação de representantes da IECLB. Conferências e Assembleias dessa nature

za são importantes não só pelo resultado direto que produzem e pela atenção interna cional que despertam. Quase mais importante ainda é o processo de preparação. As Igrejas-membro são convidadas a compartilharem uma caminhada conjunta, o que esteve em especial destaque na preparação de Seoul. Sobre "Justiça, Paz e Integridade da Criação" foi desencadeado um "processo conciliar", isto é um processo de convergência das Igrejas na preocupação assinalada por estes termos. O resultado são compromissos a serem assumidos por todos os cristãos (e também por não-cristãos) na luta por justiça, por paz e por preservação da natureza. São muitas outras as iniciativas do CMI, de cujo Comitê Executivo é membro o Pastor Regional M. Piske pela IECLB. Colaboram, ainda, na Comissão de Fé e Ordem o Pastor H. Malschitzky, na Comissão Médica Cristã a Sr^a Dr^a Hildegart Richter e na Comissão de mulheres a Sr^a Janete B. Ludwig. Mas há muitos outros e outras, membros da IECLB, que têm sido convidados a participar de programas do CMI, saldando o compromisso que a IECLB sente com relação à entidade.

3.3.3 PARCERIAS

Nos últimos anos tanto o Conselho Diretor como a Secretaria Geral têm se ocupado com o tema "parcerias". Vivendo numa época em que a comunicação encurtou distâncias, os contatos se multiplicam e intensificam. Assim também a IECLB se vê relacionada sempre mais com Igrejas, órgãos de serviço e sociedades missionárias. A IECLB entende que todos juntos são chamados e enviados a participar da missão de Deus no mundo, a compartilhar experiências de vida e fé, recursos disponíveis e necessidades sentidas. - Por razões históricas, o relacionamento da IECLB com determinadas Igrejas, missões e entidades internacionais é mais profundo e intenso, mantendo-se, por isso, convênios e acordos específicos com elas.

3.3.3.1 A IGREJA EVANGÉLICA NA ALEMANHA (IEA), que tem como membros 16 "igrejas territoriais", a Igreja Evangélica da União e a Igreja Evangélico-Reformada, continua sendo a grande parceira histórica da IECLB. As relações são regulamentadas através de um convênio, que disciplina todas as formas de contato e intercâmbio entre ambas as Igrejas, incluindo-se as "igrejas territoriais" que constituem a IEA. Do ponto de vista administrativo, os contatos da IECLB com a IEA acontecem através das suas secretarias gerais. Na IEA, a Divisão III, chamada de "Ecumene e Serviço do Exterior", responde por todas as formas de contato com a IECLB, desde o envio de pastores até o apoio financeiro. A IEA tem sido, sempre de novo, sensível às nossas necessidades, assegurando apoio financeiro para diversos títulos previstos em orçamento, proporcionando bolsas de estudo, viagens de estudo e promovendo o intercâmbio teológico-eclésiástico de diversas formas. De 28.10 a 03.11.1989, por exemplo, a IEA promoveu mais uma conferência dos Presidentes das Igrejas com ela conveniadas, em Wennigsen, sob o tema "Caminhos e objetivos do serviço de desenvolvimento". A convivência com líderes de outras Igrejas da América do Sul, Europa (Inglaterra, Itália), África (África do Sul, Namíbia), e o estudo de temas de comum interesse, contribui para enxergar a própria realidade que se vive com visão crítica e fomenta o processo de inserção no corpo maior da Igreja de Jesus Cristo. - A IECLB, por sua vez, tem liberado pastores que servem em comunidades e instituições da IEA. Atualmente em número de seis. O limite máximo é de nove. Naturalmente pode-se perguntar se esse programa de intercâmbio é válido quando a própria IECLB se ressentida de obreiros para o provimento das suas vagas. Consideramos que sim, pois trata-se de um processo de transferência de práticas e conhecimentos, nos dois sentidos, que desafia e enriquece as Igrejas envolvidas.

Não se pode relatar sobre as relações entre IECLB-IEA, sem mencionar o apoio que a IEA dá a posicionamentos e manifestações da nossa Igreja, quando transcendem o horizonte local e nacional. Citamos aqui, apenas para exemplificar, o apoio expresso e a divulgação pública dado ao "Manifesto em defesa da Amazônia", votado pelo último Concílio Geral da IECLB, e a promoção de estudos e seminários de repercussão pública sobre dívida externa. Por todo esse posicionamento fraterno e solidário, cabe um registro de especial agradecimento aos irmãos e às irmãs da "Seção América Latina" da Divisão III da Secretaria Geral da IEA.

3.3.3.2 A IGREJA EVANGÉLICO-LUTERANA NA BAVIERA - é dentre as Igrejas-membro da IEA a única "igreja territorial", com a qual a IECLB mantém um Acordo assinado. Motivo para isso é novamente o fato histórico de que missionários pastores e diáconos da Baviera serviram já nos períodos pré-sinodais e sinodais no Brasil, especialmente nos Estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná. As relações entre a IECLB e Igreja da Baviera são muito intensivas e cordiais. Vários pastores da IECLB reali-

zam estudos de aperfeiçoamento e de pós-graduação no âmbito desta Igreja parceira, que por sua vez também coloca à disposição da IECLB, dentre as "igrejas territoriais" da Alemanha, o maior número de obreiros. Não se pode enumerar, num espaço limitado como esse, as paróquias, os projetos e as iniciativas que recebem o apoio e aporte financeiro desta Igreja. Ela tem incentivado a IECLB a cooperar no projeto missionário "Moçambique", e tem convidado a IECLB a participar de seminários com temas de cunho teológico e eclesiológico juntamente com as Igrejas Ev.-Luteranas na Tanzânia e Papua/Nova Guiné. O próximo seminário dessa natureza e com representantes das Igrejas citadas deverá ser realizado de 20.10 a 20.11.90 no Brasil. Através dos seminários são compartilhadas, com outras Igrejas do "Terceiro Mundo", frutos de missões, vivências de fé, de vida comunitária e ação missionária.

Com base nesta intensiva atividade de mútuo enriquecimento, ambas as Igrejas renovaram o Acordo entre elas com validade para os próximos 10 anos. A assinatura se deu no dia 03 de fevereiro de 1990, durante a realização da 8ª Assembléia Geral da Federação Luterana Mundial em Curitiba-PR, na Paróquia dos Apóstolos, da Comunidade Ev. Luterana de Curitiba. Neste Acordo as duas Igrejas se dispõem a liberar obreiros para a intensificação do intercâmbio e a informar-se mutuamente sobre acontecimentos importantes da sua vida eclesiástica e de experiências no campo missionário.

A Igreja da Baviera, em especial, dispõe-se a "colocar à disposição obreiros e recursos financeiros para o trabalho missionário, mais precisamente para a missão em áreas novas, para a formação de colaboradores leigos nas comunidades e para a edificação de comunidades na IECLB" (cf. § 6º do Acordo). Sem inibir ou tolher de qualquer forma a autonomia de reflexão e ação da IECLB, a Igreja da Baviera participa com entusiasmo e forte engajamento da vida e dos serviços da IECLB, seja apoiando o intercâmbio de estudantes de teologia e concedendo auxílios financeiros para novas paróquias, ou seja apoiando iniciativas como a realização de um seminário sobre a Amazônia, colocando à disposição recursos para a sua realização. E, para que a IECLB possa dispor de recursos para despesas não previstas, é realizada anualmente uma coleta, na época da Epifania, nas comunidades da Igreja da Baviera. Esses recursos, conhecidos por "Coleta da Baviera", são empregados essencialmente para desapertar paróquias que são vítimas de infortúnios. Cabe salientar que o relacionamento entre as duas Igrejas é sobremodo franco, cordial e fraterno. Destacamos isso, porque nem sempre ditos "parceiros" agem em plena consciência de liberdade e se concedem, uns aos outros, plena liberdade de manifestação e posição.

Quem fala da Igreja da Baviera, deve falar logo também do MARTIN-LUTHER-VEREIN (MLV), o qual, mesmo sendo entidade jurídica independente da Igreja, é uma expressão de vida e de ação da própria Igreja da Baviera. A ele devemos o decidido apoio financeiro a projetos de caráter diaconal e missionário. Interessa-se, o MLV, especialmente pelo programa "paróquias em formação", subvencionando grande número de paróquias nos seus primeiros anos de vida e alcançando-lhes recursos para a sua instalação. Se por um lado, no entanto, essas subvenções significam consolidação de comunidades e impulso missionário, por outro lado não deixam de representar uma espécie de hipoteca. É preciso honrar o auxílio recebido, multiplicando-o com recursos próprios. O incentivo maior para os muitos e pequenos doadores individuais do MLV, são as comunidades que crescem e se multiplicam. Cada auxílio recebido exige o compromisso de administrá-lo prudente e fielmente. Mas exige, mais do que isso, valorizar a oferta recebida através de engajamento, sacrifício e testemunho próprio.

É digno de nota, que nos dias 05 e 06.06.1990, em Porto Alegre, pela primeira vez foi realizada uma reunião conjunta de planejamento entre a IECLB, a Igreja Ev.-Lut. na Baviera e o "Martin-Luther-Verein", ocasião em que tanto esses parceiros expuseram que iniciativas e serviços da IECLB gostariam de apoiar prioritariamente, como a IECLB pôde apresentar os programas e serviços que na sua ótica lhe são merecedores de apoio. Foi um primeiro ensaio de como "negociar" subvenções de forma aberta entre três parceiros. A experiência deverá repetir-se em 1991, inclusive como mais uma forma de resolver e assumir tarefas em conjunto.

3.3.3.3 - A IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA NA AMÉRICA (IELA), formada por três Igrejas luteranas, inclusive pela "The American Lutheran Church" (ALC), com a qual a IECLB mantinha um Acordo, estabeleceu formalmente relações com a IECLB através de um Acordo, assinado no dia 1º de fevereiro de 1990, com duração de 10 anos, também durante a realização da 8ª Assembléia Geral da Federação Luterana Mundial. Mas independentemente desse ato formal, a IELA mantinha com a IECLB o relacionamento herda-

do da ALC. O novo Acordo prevê principalmente o intercâmbio de obreiros e regulamenta esse processo. Ademais, o Acordo menciona que também podem ser concedidos auxílios financeiros "que visam comunidades que necessitam de apoio e suporte para a execução da sua tarefa missionária". A IELA já vem concedendo auxílios. Nos últimos anos de forma decrescente. O novo Acordo passará a ser praticado, de forma mais efetiva, somente agora, quando a partir de agosto de 1990 o Pastor David Nelson assumir, dentro da Divisão para Missão Global, o setor que compreende o México e o Brasil. Até no fim do ano passado a Pastora Kathryn Lee executava essas funções junto à IECLB. A ela expressamos, também neste relatório, a gratidão da IECLB pela sua paciente dedicação ao bom relacionamento de mútua cooperação. - Tradicionalmente o fluxo do intercâmbio da nossa Igreja é mais intensivo com a Europa do que com os Estados Unidos. Ultimamente, porém, há sinais de que o relacionamento com essa Igreja da América do Norte pode evoluir. Neste 1º semestre de 1990 houve visita de uma mulher (Anna Lange) a comunidades e ao trabalho entre as mulheres na IELA; houve participação de dois pastores (Carlos A. Möller e Antonio R. M. Monteiro) em congressos sobre "missão urbana", realizado com a intenção de criar uma rede internacional de pessoas que trabalham em missão urbana; e houve uma consulta sobre a Igreja luterana em Cuba, da qual participou o pastor da IECLB Nilton Giese, que serve há um e meio ano em Cuba. Essa consulta tinha por objetivo criar clareza sobre a consolidação do luteranismo em Cuba e determinar qual poderia ser o papel da IELA nesse processo. Pode-se informar que foi fundada e no dia 15.05.1990 reconhecida pelo governo cubano a Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Cuba. É a primeira Igreja inscrita nos 36 anos de revolução cubana. Expressamos a nossa gratidão à IELA pela concessão de bolsas de estudo a obreiros da IECLB nos Estados Unidos, pelo apoio a paróquias em situação de autêntica diáspora e pelas perspectivas de mútua cooperação, traçadas com a assinatura do Acordo. - Como informação, pode-se complementar que os imóveis conhecidos por Colégio Cianortense (Cianorte-PR), Instituto Evangélico Luterano (Londrina-PR) e Lar Luterano Belém (Campinas-SP), fruto da "Missão Evangélica Luterana" (MEL) encontram-se nas seguintes situações: o imóvel do Colégio Cianortense foi cedido em comodato à Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Comunitário de Cianorte, mantenedora das escolas de 1º e 2º graus que ali funcionam. O Instituto Ev. Luterano, há anos desativado, tem hoje todo seu patrimônio legalizado e escriturado em nome da IECLB, por doação da MEL, e foi colocado à venda. O Lar Luterano Belém, Campinas-SP, cedido à União Paroquial Evangélica de Confissão Luterana da Região de Campinas continua propriedade da MEL, com o propósito de integrá-lo na IECLB logo que isto for possível.

3.3.3.4 JAPAN EVANGELICAL LUTHERAN CHURCH (JELC) - Uma consulta realizada em outubro de 1989 em São Paulo entre representantes da JELC e IECLB definiu os detalhes e o conteúdo de uma proposta de Acordo entre ambas as Igrejas. Este Acordo definiu a integração da Comunidade Evangélica Luterana Japonesa de São Paulo na IECLB e define também formas de cooperação entre as duas Igrejas que visam uma maior integração dos japoneses luteranos na IECLB, foi assinado recentemente, após aprovação no CD.

3.3.3.5 SOCIEDADES MISSIONÁRIAS e outras entidades de serviço - A IECLB mantém, ainda, relações com sociedades missionárias e entidades de serviço que cooperam na execução da sua tarefa missionária no Brasil.

- A Sociedade Missionária Norueguesa (SMN) há muitos anos é uma parceira da IECLB especialmente no trabalho missionário em novas frentes, em grandes centros urbanos e em trabalhos diaconais. A SMN envia ao Brasil tanto missionários pastores como missionários leigos. Dos 400 missionários que a SMN tem, 300 são missionários leigos. Estes últimos têm uma profissão secular e dela se valem missionariamente, depois de terem recebido a devida formação para a missão. Via de regra, a SMN também subvenciona financeiramente, de forma decrescente, os campos de trabalho em que atua. Excepcionalmente também apóia projetos de construção, sempre que estes estejam diretamente a serviço da missão. Seu trabalho mais característico, porém, é a edificação de comunidades e a transposição de fronteiras na evangelização. A SMN está hoje ligada a 11 campos de trabalho na IECLB. - Para avaliar e redimensionar o serviço da SMN na IECLB, foi realizado nos dias 19 e 20 de abril de 1989 um seminário que teve, pela SMN, a participação de todos os obreiros que atuam no Brasil, seu Secretário-Geral e seu Secretário para a América Latina, e, pela IECLB, dois Pastores Regionais (I e II), dois Pastores Distritais (Sul do Paraná e Brasil Central), os Secretários de Pessoal e de Missão e o Secretário-Geral. Neste seminário se constatou a contribuição positiva da SMN no Brasil, e se reconheceu os valiosos serviços realizados também pelos missionários leigos. Outro aspecto digno de menção é que as esposas dos

missionários sempre se entendem também como missionárias e querem exercer tarefas de acordo com a sua formação e os seus dons nas comunidades em que servem os seus maridos. Não o fazem como uma segunda obreira, quiçá remunerada, mas o fazem como testemunho pessoal e a partir da consciência de que também elas têm uma tarefa missionária a desempenhar. A SMN tem dado significativas contribuições no despertamento da consciência e no fortalecimento da caminhada missionária da IECLB. Seu trabalho tem sido realizado, até aqui, muitas vezes em situações novas, estranhas para a IECLB e difíceis quanto à realidade social e localização geográfica.

- A Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia, Hermannsburg - Alemanha (OMEL) atua na IECLB em aproximadamente igual número de lugares e de obreiros como a SMN. Também os seus obreiros servem em situações expostas e de fronteira eclesial, incluindo-se aí a missão entre os índios Kulina (Pastor Sass). A OMEL é uma Sociedade Missionária, juridicamente mantida por três "igrejas territoriais" da Alemanha. Isso lhe dá a visão evangelizadora e missionária da comunidade, da Igreja. A comunidade, na pessoa dos seus membros-obreiros, dos seus membros-missionários, sempre tem uma incumbência e um caráter missionário. Ela tem uma sede material, sim, mas não pode ser sedentária. Ela é uma comunhão de pessoas, sim, mas uma comunhão que se comunica também para fora, porque quer incluir e envolver mais outros com a mensagem da nova e boa vida revelada em Jesus Cristo. A OMEL vem contribuindo de forma bem concreta para um melhor conhecimento recíproco de obreiros e instituições. Além do já citado envio de pastores formados em Hermannsburg, a OMEL vem sustentando há quase uma década um programa para jovens, conhecidos como "voluntários da missão", que durante um ano servem em instituição diaconal na IECLB. Sem ônus maior para os campos de trabalho, estes jovens intercalam um ano de serviço entre a sua formação escolar (2º grau) e a sua formação profissional com a intenção de conhecer e experimentar outra realidade do que a sua, o que contribui inclusive na escolha da formação profissional. Esses jovens mais tarde, como membros em suas comunidades, têm melhores condições para diálogos e parcerias com membros da IECLB, porque conhecem pelo menos em parte a realidade local. A OMEL, além disso, oportuniza nos últimos anos a visita dos casais de pastores brasileiros (viagens de intercâmbio) à sua Obra, com o que se estabelecem conhecimentos e relacionamentos que consolidam a cooperação recíproca. Aliás, nesta cooperação a balança pende fortemente para o lado da OMEL, pois a IECLB é primordialmente receptora. Alegra-nos, no entanto, que o nosso P. Helmut Burger continua servindo na OMEL, em Hermannsburg, na função de Secretário para a América Latina, e que o nosso P. Victor Linn pode colaborar no seminário catequético de Falkenburg, na Igreja Territorial Ev.-Lut. de Hannover, uma das Igrejas mantenedoras da OMEL. A OMEL é também uma grande incentivadora de parcerias entre Distritos, respectivamente de comunidades de lá e de cá. Atrás de todo esse intercâmbio e desses esforços por parcerias está a vontade de compartilhar e de co-participar sempre mais e melhor como membros do mesmo corpo, que tem em toda a parte as mesmas funções, qual seja, ser portadora de uma existência de vida e não de morte, de paz e não de agressão, de justiça e amor e não de brutalidade e ódio.

- Enquanto que a IECLB mantém Acordos firmados com as duas sociedades missionárias antes mencionadas, ela ainda mantém contatos regulares, menos intensivos, com outras entidades missionárias, a seguir citadas. A Missão das Igrejas Reformadas da Holanda (MIRH) tem apoiado nos últimos anos principalmente obreiros da IECLB com bolsas de estudo.

Também a "Church of Sweden Mission" (CSM) tem emprestado o seu apoio principalmente na concessão de bolsas de estudo, proporcionando ainda, de 2 em 2 anos, uma bolsa-pesquisa em Israel. Nesse contexto, mesmo não estando relacionado com a CSM, queremos registrar que um Conselho Ecumênico de Mulheres da Suécia vem apoiando, através de bolsas de estudo, a formação profissional (não teológica) de mulheres no âmbito da IECLB. Por solicitação da CSM o CD em sua última reunião aprovou o estabelecimento de uma cooperação intereclesial entre ambas as Igrejas. A CSM se propõe a apoiar financeiramente projetos missionários e diaconais, sobre os quais a IECLB deve prestar informações periódicas. Desta forma poderá haver uma maior aproximação entre ambas as Igrejas para que a tarefa missionária e diaconal possa tornar-se mais eficiente. O documento básico que deve nortear este relacionamento é o publicado no B.I. nº 105 de 08.04.1988, sob o título Princípios de Cooperação Intereclesial.

- Com a "Lutheran Evangelical Association of Finland" (LEAF), uma missão Finlandesa, existem tão somente contatos esporádicos e vinculados à Congregação Japonesa de São Paulo, que dela (por vinculação com a Igreja (JELC) do Japão) recebe subvenção financeira.

Obra Gustavo Adolfo (OGA) ("Gustav-Adolf-Werk", Alemanha) - Cabe destaque a esta Obra, que vem contribuindo ininterruptamente para a edificação de Comunidades na IECLB, quer através de recursos para construções e aquisição de veículos, quer para a formação de obreiros e colaboradores leigos e para a edição de material teológico e didático. Valeria a pena, não por ser curioso, mas para se ter diante dos olhos a dimensão dos auxílios já canalizados pela OGA alemã para o Brasil, verificar quantas paróquias não receberam em algum momento algum auxílio da OGA. Ela tem sido uma fonte de bênção para "causas pequenas". Nisso, exatamente está a sua grandeza. Juntando, entre milhares de irmãos na fé, contribuição pequena em cima de contribuição pequena, ela repete o milagre dos pães realizado pelo Senhor Jesus. Ela não pergunta "mas o que é isso para tanta gente", mas pega a oferta, dá graças a Deus e as distribui a todos (João 5.9,10). De uns anos para cá, a OGA alemã vem enfatizando dois tipos de auxílios para as comunidades. O primeiro tem em mente pequenas comunidades que precisam construir, para a sua consolidação, uma casa pastoral, um centro comunitário ou uma igreja (esta a ordem de prioridade). O segundo tipo de auxílio, o "fundo de missão", destina-se exclusivamente para a instalação e provimento de uma paróquia nova e que represente uma iniciativa missionária. Para o primeiro caso o valor anual colocado à disposição é de DM 230.000,00; para o segundo caso é de DM 185.000,00. - A OGA alemã nos tem transmitido que não é fácil manter vivo o espírito doador entre os seus amigos. Poderia ser que projetos de caráter repetitivo (construir uma capela, p.ex., e depois nada mais acontece na comunidade) pudessem estar desestimulando os doadores, que gostariam de cooperar muito mais em iniciativas contra a pobreza, a injustiça, a violência. Nós entendemos essa vontade e tendência. É muito mais fácil motivar alguém através de assuntos e temas que são notícia, assim como nós gostamos de adotar os "modismos". Usar "modismos" é um sinal de que se é pessoa atualizada. Mas quem vai olhar pelas pequenas Comunidades, que empobreceram e que por isso mesmo precisam de irmãs e de irmãos solidários, que sabem animar e sustentar? A IECLB é grata à OGA alemã que ela se mantém firme na senda da palavra de Paulo: "Enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé" (Gl.6.10). No versículo precedente está escrito: "E não nos cansemos de fazer o bem...". Talvez seja esta mais uma descrição do que vem a ser um amigo. Ele não se cansa.

3.4 AVALIAÇÃO - Avaliando a intensa comunicação e o envolvimento consciente da IECLB com Igrejas, organismos, entidades de serviço e sociedades missionárias ecumênicas e internacionais, configura-se a nítida constatação de que a IECLB está inserida numa grande comunidade fraterna ecumênica a nível internacional, o que lhe traz por um lado um sentimento de segurança, comum às situações de fraternidade, mas que por outro lado também a comprometem. A segurança advém do apoio que lhe é proporcionado pela comunidade fraterna, e deve resguardar-se do perigo da acomodação, deixando de que outros façam por ela o que ela mesma deve fazer, - e o comprometimento advém da certeza de que receber apoios e auxílios sempre traz consigo o germe pedagógico do desprendimento próprio que gera a capacidade de doação. A IECLB deve, pelo exemplo dos que com ela compartilham sua missão e serviço, tomar maior consciência de que ela deve colocar à disposição de outras Igrejas recursos que ela possui e que outros sentem falta. Nesse processo de partilha ela descobrirá a verdadeira dimensão do quanto ela recebeu e recebe de outros. É um processo difícil. Levantar recursos ou separar recursos para pessoas fora do próprio âmbito, quem sabe fora do horizonte visível, não tem sido tarefa fácil. Dizemo-nos com poucos recursos. Se isso não deixa de ser verdade, não é menos verdade que há recursos entre nós. Os que, no entanto, mais têm, devem aprender a contribuir com mais. A identidade evangélica de uma pessoa não por último se reconhece também pela sua capacidade de doação.

Outro reconhecimento é o de que todos nós, independente a que Igreja pertencemos, somos somente - nem mais nem menos - cooperadores na missão de Deus neste mundo. Não há "reservas de domínio" de uma ou outra Igreja sobre determinado território. O domínio é do Senhor. Logo, o que importa é que não se faça concorrência entre as Igrejas, mas que se concorra para que cada Igreja possa cooperar da melhor maneira possível na missão de Deus. Vale aqui a palavra superior de humildade do apóstolo Paulo: "O que interessa é que Cristo está sendo anunciado" (Fp. 1.18).

Deve-se constatar também, que relacionamentos de parceria exigem maturidade. Não se é parceira para receber ou lucrar. Parceira se é para compartilhar e compensar deficiências mutuamente. Se o Conselho Diretor aprovou e expediu um documento sobre "parceria", propondo diretrizes para o entendimento e a conduta dos que adentram uma parceria, então foi justamente para que de nossa parte avançássemos da mentalidade de pedintes para a capacidade de participação. Se hoje se propõe e já se experimen-

ta parcerias, por exemplo, entre Distritos Eclesiásticos da IECLB e da Igreja Evangélica na Alemanha, então é para estabelecer contatos fraternos que se abrem para troca de experiências e de saberes, de formas de ser e viver comunidade atuante, e que só colateralmente inclui pedidos por recursos financeiros. A canalização de recursos não é a árvore que queremos plantar e cultivar, ela pode ser um dos frutos que resultam do cultivo da planta da comunhão e da ação em nome do Cristo que faz de pessoas irmãs e irmãos.

Um aspecto que de modo algum pode sofrer atrofias, é a obrigatoriedade que temos de compartilhar entre nós mesmos de forma muito mais visível os nossos recursos humanos e materiais. Vendo o que tantos irmãos e irmãs do exterior fazem por nós, brota a pergunta por que nós mesmos não fazemos isso. Não temos como fazê-lo? Um Distrito Eclesiástico (que sejam 2 ou 3 conjuntamente) não tem como financiar, por exemplo, um núcleo missionário em cidade onde não temos paróquia e onde o campo está maduro para a colheita (Jo.4.35)? A iniciativa da 2ª Região Eclesiástica, sustentando um dos pastorados na Transamazônica, tão digno exemplo, custa "fazer discípulos", isto é, mobilizar imitadores.

Avaliando, pois, as relações ecumênicas e internacionais, devemos concluir com uma inequívoca manifestação de agradecimento a Deus por nos ter conduzido para o meio de tantos irmãos e irmãs no mundo e nos abençoado com a sua solidariedade e comunhão. E devemos concluir, não menos conscientes, de que somos convocados a recorrer primeiro sempre aos nossos próprios recursos para as nossas necessidades e que ainda deverá haver espaço para abrigar em nossos corações as necessidades de outros que só terão o que nós temos se nós lho dermos!

4. ÊNFASES NAS ATIVIDADES DA PRESIDÊNCIA

4.1 A Constituição da IECLB (Art. 25) atribui ao Pastor Presidente, como tarefas precípuas, a orientação espiritual e a representação oficial da IECLB, incumbindo-o, ainda, da responsabilidade última pela administração central. Graças à eficiência da Secretaria Geral, o peso administrativo para mim tem sido leve. Participo das Conferências dos Secretários, dirijo, é claro, as reuniões do Conselho Diretor, dos Pastores Regionais e outras, sou informado sobre as principais ocorrências, tomo parte em todas as decisões mais abrangentes. Devido ao bom funcionamento da administração geral pude concentrar-me mais na representação e, sobretudo, na função propriamente pastoral.

4.2 Ainda assim, senti um conflito entre estas duas atribuições. Representação exige presença, portanto viagens, reuniões, encontros, visitas. No ano de 1989 estive em viagem, no país e nos exterior, por um período acumulado de 82 dias o que chega perto a três meses. A tarefa é dificultada pelas enormes distâncias a vencer e pelo grande número de expectativas, tanto dos parceiros ecumênicos quanto das paróquias e comunidades da IECLB. Mas a presença do Pastor Presidente é importante. Uma vez o é para ele mesmo. Precisa conhecer a Igreja que está incumbido de presidir. Durante os últimos quatro anos estive em quase todos os Distritos pelo menos uma vez. Visitei paróquias, regiões e instituições, representei a IECLB em eventos ecumênicos e políticos. Vi e ouvi muita coisa. Da mesma forma, porém, os membros da IECLB querem conhecer o Pastor Presidente. Recebi numerosos convites para jubileus, Dias da Igreja e outras datas festivas a fim de confraternizar e celebrar. Recebi, também, convites para palestras e discussões, para seminários e congressos. Agradeço por todos eles. Entretanto, somente parte me tem sido possível atender. A representação, por si só, seria capaz de absorver todo o tempo da presidência, razão pela qual é necessário colocar prioridades. Expresso, neste contexto, um caloroso agradecimento ao Pastor 1º Vice-Presidente Huberto Kirchheim que em diversas oportunidades me substituiu, aliviando-me a carga das viagens e compartilhando comigo a responsabilidade. Agradeço também ao Pastor Bruno Gottwald, 2º Vice-Presidente da IECLB e a outros colegas pela mesma razão, isto é pela colaboração que sempre estavam prontos a dar. Aliás, na impossibilidade de visitar todas as paróquias da IECLB, busquei outras formas de me comunicar. Uma delas tem sido as cartas pastorais. Não sei se alcançaram os destinatários. É claro que não podem substituir a presença física. E no entanto, ajudam a manter os contatos. Lembro que boa parte do Novo Testamento é constituída de cartas!!

4.3 Não menos tempo e energia exige a orientação pastoral. Não pode ser separada da representação, pois é como representante da Igreja que o pastor deve falar. É este um aspecto inerente ao pastorado como tal. Ainda assim, é bom não confundir. Orientação pastoral exige leitura, estudo, conversa, redação, manifestação, prédica. Em 1989 formulei, para publicação, 56 artigos, palestras, prédicas, mensagens, posicionamentos, escrevendo ainda cerca de 300 cartas oficiais. Sabemos que o ser humano não

é justificado pelas suas obras. Mas estas cifras podem traduzir uma imagem, embora incompleta, do que o Pastor Presidente, afinal de contas, está fazendo. É característico de Igreja luterana que a palavra de seu presidente não é nenhuma palavra "final" ou conclusiva. Ninguém na Igreja possui o dom da infalibilidade, nem a autoridade para simplesmente decretar. Ainda assim, o presidente tem o dever de não externar apenas "opiniões". Deve dizer e posicionar-se de acordo com que a Igreja, pela sua confissão, está comissionada a defender e proclamar. Até que ponto tenho sido exitoso nesta responsabilidade, cabe à IECLB em seu todo julgar. Em meio à pluralidade que há, vejo um imperativo muito grande de buscarmos um posicionamento claro, ou seja não a teologia que desejamos, mas sim aquela que nos é devida.

4.4 Ser presidente da IECLB significa estar incumbido de uma responsabilidade muito peculiar. Não há como negá-la. Igualmente, porém, importa resistir à tentação de monopolizá-la. A direção da IECLB é e deve ser exercida colegialmente, em muitos níveis, pelo presbitério, o pastor, os Conselhos Distritais, as instituições, a Secretaria Geral e outros. Insisto em estruturas democráticas na IECLB, em distribuição de responsabilidades, em participação de todos na missão. Evidentemente, nós temos um Senhor, sobre cuja vontade e palavra não há como votar. A verdade não se vota. Mas o nosso relacionamento mútuo e a forma de a IECLB se estruturar deveriam ser pautados pelo respeito e a responsabilidade coletiva, sem que isto permita a negação da responsabilidade individual. É porque valorizo, por exemplo, a reunião dos/as Pastores/as Distritais que, embora não prevista na Constituição e no Regimento Interno da IECLB, permite sintonizar liderança na IECLB. A dialética entre o ministério e o sacerdócio geral de todos os crentes deveria ser a diretriz do estilo de governo na IECLB. E é o que também eu mesmo procurei praticar.

5. ATUAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR

Ao Conselho Diretor cabe dirigir a Igreja e cuidar da sua boa administração. Para isso, ele se reuniu neste biênio regularmente (4 vezes ao ano), sendo uma vez extraordinariamente.

A composição do Conselho Diretor eleito em 1986 sofreu várias alterações. Primeiro o sr. Helvino Pufal deixou o Conselho Diretor para assumir a Secretaria de Economia da IECLB. Em seu lugar assumiu o primeiro suplente sr. Norberto Sprung. Depois, acometido por grave enfermidade, vindo a falecer, o sr. Norberto Sprung foi sucedido pela sra. Ruth Baade. O Conselho Diretor, que até fins de 1989 se constituía de 15 membros passou a ter 17 membros, a partir de 1990, com a instalação da Região Eclesiástica VI, tendo em vista que o número de vogais leigos deve ser igual ao número dos Pastores Regionais e dos Primeiro e Segundo Vice-Presidentes da IECLB. Foi convocado o suplente Alfredo Müller. - A composição do Conselho Diretor é a seguinte: P. Dr. Gottfried Brakemeier - Pastor Presidente; P. Huberto Kirchheim e P. Bruno Gottwald - Primeiro e Segundo Vice-Presidentes; P. Henrique Seick (I), P. Meinrad Piske (II), P. Valdemar Lückemeyer (III), P. Arzemiro Hoffmann (IV), P. Rudi Kich (V); - membros "ex-offício", P. Gerd Uwe Kliever - pastor vogal (porque 1 Pastor Regional foi eleito para a Primeira Vice-presidência); as(os) vogais leigas(os) - sra. Ingrid Hedel (V), sr. Genésio A. Körbes (IV), Dir. Erni A. Vollbrecht (III), sra. Ulrike Wehmeier (I), sra. Lilian Lengler (IV), sr. Adelar Rieder (III), sra. Ruth Baade (II), sr. Alfredo Müller (III); e vogais leigos suplentes: sr. Lutário Berger (V), sra. Erci Deckmann (III), sr. Osvaldo Rieper (II), sr. Kurt Lübke (I).

Do próprio relatório pode-se depreender os temas maiores que ocuparam o Conselho Diretor, dentre os quais merecem menção o documento sobre parceria, ministério eclesial, ordenação, diaconia, projetos de desenvolvimento, cooperação intereclesial, educação, formação teológica. A par da preocupação com questões de estrutura e administração, o Conselho Diretor dedicou grande parte do seu esforço a questões teológicas e eclesiológicas de princípio. Aliando os temas estudados com as reformulações dos diferentes documentos legais e normativos da IECLB em andamento, pode-se concluir que a IECLB está passando neste preciso momento por uma sensível reforma, reorientação e reorganização.

A partir do reconhecimento de que é necessário avaliar o trabalho e estabelecer metas de ação concreta, o Conselho Diretor realizou, também neste último biênio, dois seminários de planejamento. Cabe-lhes destaque entre os inúmeros itens das agendas de trabalho do Conselho Diretor.

Em junho de 1989, durante dois dias, o Conselho Diretor ocupou-se com o assunto RE-ESTRUTURAÇÃO DA IECLB, à luz da proposta da comissão especialmente designada para este fim. O P. Nelso Weingaertner compareceu na oportunidade como relator da referida comissão. Destaca a proposta da comissão que "a estrutura adotada em 1968 carece apenas de pequenas alterações para corresponder às necessidades atuais da IECLB". Vê como tarefas básicas das diversas instâncias da IECLB: a) comunidade: execução da missão; b) paróquia: aparelhar as comunidades; c) Distrito Eclesiástico: planejar/organizar, administrar, decidir e avaliar; d) Região Eclesiástica: coordenar, orientar, ser o contato entre instâncias superiores e inferiores; e) IECLB como um todo: zelar pela unidade confessional, captar anseios e, a partir deles, traçar diretrizes, administrar. Propõe ainda um reordenamento geográfico de Distritos e Regiões. A partir daí, o Conselho Diretor elaborou a proposta submetida aos Concílios Distritais de 1990, sendo que o processo de reestruturação culmina com a decisão a ser tomada pelo presente Concílio Geral.

O seminário de planejamento do Conselho Diretor, de junho de 1990, ocupou-se com o assunto FORMAÇÃO TEOLÓGICA NA IECLB E DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA EDUCACIONAL DA IECLB. Serviram de subsídio para os debates dos membros do CD os resultados da consulta sobre Formação Teológica na IECLB, realizada de 7 a 10.06.90, em Rodeio 12/SC, e a proposta da comissão sobre Educação na IECLB, que se reunira em abril de 1990 em Ivoti/RS. Com relação à Formação Teológica, a consulta enfatizou a necessidade de a IECLB fixar uma política de formação, estabelecer procedimentos para o interrelacionamento das diversas iniciativas, trabalhar o tema sob a ótica do conflito entre a vanguarda e a inércia e ter como objetivo fazer justiça aos imperativos do Evangelho e aos clamores do povo. A IECLB atravessa uma crise em termos de formação teológica, razão pela qual o atual modelo requer reavaliação, além de redefinição do papel do pastor. Há que se implantar o Curso de Vocações Tardias e o Período Prático de Habilitação ao Pastorado/PPHP. Urge investir na formação do leigo e descentralizar a formação teológica. Especialmente com relação à EST, faz-se necessário reestudar o currículo, encontrar formas que proporcionem a convivência comunitária dos estudantes, relacionando-a com a espiritualidade, e reavaliar a pedagogia adotada, no sentido de relacionar de forma satisfatória a vida comunitária que o estudante traz com o programa de ensino. Quanto à política educacional, o CD inteirou-se dos trabalhos e propostas alinhavadas pela comissão que se ocupou com o assunto, que entende que a IECLB poderá viabilizar numa tal política via Secretaria de Formação que passaria a operar em cinco departamentos: a) Departamento de Formação de Obreiros; b) Departamento de Catequese; c) Departamento de Ensino; d) Departamento de Assessoramento Educacional à Comunidade; e) Departamento de Elaboração de Material. O seminário do CD ainda recebeu algumas informações do censo da IECLB, que lhe subsidiaram discussão e decisões tomadas posteriormente. Resultaram concretamente deste seminário a implantação do Curso de Vocações Tardias e do PPHP, a partir de 1991, e a nomeação de uma comissão assessora para elaborar uma proposta de reformulação da Secretaria de Formação, visando adequá-la aos propósitos acima descritos.

6. MOÇÕES DO XVI CONCÍLIO GERAL

Moção nº 1 - CURSO INTENSIVO DE FORMAÇÃO DE OBREIROS. - O XVI Concílio Geral, com base em várias moções que propunham a criação de um curso para vocações tardias, autorizou o Conselho Diretor com a implantação do curso. Em todas as suas reuniões desde então (7), o CD trabalhou sobre o projeto, decidindo sobre seus objetivos, sua estruturação e organização. A implementação foi prevista para 1990. À medida em que se preparava a implementação, também surgiam perguntas e divergências, em diferentes níveis e segmentos da Igreja, sobre os objetivos reais e últimos, bem como vinham à tona críticas e tensões quanto à formação teológica em si. Deveria, esse curso, formar somente pastores para comunidades, ou sua ênfase deveria estar na formação de pastores-missionários? Diante das controvérsias e críticas que provinham de Comunidades e lideranças comunitárias que também envolviam a formação teológica na Faculdade de Teologia da IECLB, o CD sentiu a importância e necessidade de promover um amplo processo de avaliação da formação teológica existente, com o fim de elaborar, a partir daí, uma diretriz e proposta básica para esta área. Nascia, assim, a idéia da consulta sobre Formação Teológica na IECLB, realizada em junho de 1990 e que passou a ser preparada desde setembro de 1989, quando o CD decidiu, pelas razões apontadas e corroboradas pelo modelo financeiramente oneroso previsto para o curso, postergar a implantação. O CD incluiu nesta decisão também o adiamento da implantação do Período Prático de Habilitação ao Pastorado (PPHP), porque fazendo parte da formação de obreiros pastores, aconselhava-se ouvir primeiramente a consulta programada. A consulta envolveu, em termos gerais, toda a Igreja. E com base nas diretri-

zes e resultados dela emanados, o CD realizou em fins de junho de 1990 o seu seminário de planejamento sobre o tema "Educação e Formação Teológica na IECLB". Nesta reunião foi decidido, agora com base em subsídios mais sólidos e amplos, implantar o "curso para vocações tardias" (formação teológica especial para adultos) a partir de 1991, assim como implementar o PPHP (vicariato) a partir do 2º semestre de 1991, do qual participarão todos os formandos do 1º semestre de 91 da Faculdade de Teologia que requererem sua admissão ao quadro de pastores da IECLB.

Moção nº 2 - REPRESENTAÇÃO DA OASE E DA JE EM CONCÍLIO DISTRITAL. - Quatro moções propunham que tanto a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas como a Juventude Evangélica tivessem representação oficial em Concílio Distrital. O Concílio aprovou asmoções. O CD fez incluir no Regimento Interno da IECLB o inciso VI no artigo 34 o seguinte texto: "- um (1) representante da Juventude Evangélica e uma (1) representante da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas."

Moção nº 3 - REPRESENTAÇÃO DE OBREIROS CATEQUISTAS E DIACONAIS EM CONCÍLIO DISTRITAL. - A moção propunha que nos Concílios Distritais houvesse a representação conforme texto sugerido: "um (1) delegado para cada grupo de quatro (4) obreiros catequistas, obreiros diaconais ou diaconisas e/ou fração, desde que atuantes no âmbito distrital." Aprovada a moção, o CD fez constar o texto votado como inciso V do artigo 34 do Regimento Interno da IECLB.

Moção nº 4 - PERMANÊNCIA MÁXIMA DE PASTOR EM PARÓQUIA. - Duas moções propunham limitar a permanência de um pastor na paróquia (10 anos). O Concílio Geral votou a proposição como sendo uma "recomendação". - O CD, em sua reunião de dezembro de 1988, resolveu encaminhar a recomendação à comissão de estudo e reformulação do Regulamento do Ministério Pastoral. O Boletim Informativo nº 109 publicou nota a respeito da recomendação.

Moção nº 5 - PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS PASTORES DA IECLB (INPS/FERAP). - Várias moções propunham alterações no atual regime previdenciário da IECLB, desde a contribuição proporcional (ao número de membros/cotas da paróquia) até mudanças no enquadramento do contribuinte (classes) e na participação das paróquias nas contribuições. O Concílio Geral decidiu que permaneceria o atual sistema de contribuição e recomendou estudos que verificassem a praticabilidade da contribuição proporcional. Se viável, a modalidade deveria ser implementada pelo CD.- Já em sua reunião de dezembro de 1988, o CD nomeou uma comissão para realizar esses estudos. Foi ouvido o Conselho de Previdência, que emitiu o seguinte parecer: - "é princípio jurídico-social universal que quem paga o salário também responde pelos respectivos encargos sociais; - desmotivará comunidades a batalharem por sua autonomia financeira...; - induzirá ao aumento da sonegação de cotas." A comissão nomeada, por sua vez, encontrou dificuldades para progredir nos seus estudos, porque o Governo e o Congresso não conseguiam votar e sancionar a prevista lei de benefícios e custeio para o país. Como elaborar um novo regime previdenciário para os obreiros da Igreja diante das indefinições e incertezas geradas e alimentadas pelo Governo? Na expectativa da votação e sanção da matéria tanto a comissão, como o CD e a Secretaria Geral se encontram ainda quando está sendo redigido o presente relatório.

Moção nº 6 - CONVOCAÇÃO DE VOGAL LEIGO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR DA IECLB. - Para a correta interpretação da Constituição e do Regimento Interno, no que se refere à convocação de vogal leigo suplente do CD, o próprio CD encaminhou moção ao Concílio Geral, que tomou a seguinte decisão registrada em ata: "Ficou aprovado que os vogais leigos substitutos ou suplentes devem ser convocados, em caso de vacâncias, segundo a ordem decrescente dos votos obtidos na sua eleição." - E assim tem sido praticado desde então pelo Conselho Diretor.

Moção nº 7 - REVISÃO E REFORMULAÇÃO DO REGULAMENTO DO MINISTÉRIO PASTORAL. - Diante da necessidade de inserir aspectos novos no Regulamento do Ministério Pastoral, consequência de alterações que se processaram no ministério pastoral, e para incluir dimensões hoje omissas, o Concílio Geral decidiu rever e reformular o Regulamento em vigor. O CD determinou o reestudo e fê-lo encaminhar aos Concílios Distritais de 1990. A proposta do novo texto foi remetida em 17.10.1989, inclusive para as paróquias e para os obreiros pastores. Enquanto é redigido o presente relatório, a comissão encarregada está sistematizando as contribuições votadas pelos Concílios Distritais e elaborando a proposta do novo texto a ser submetido ao XVII Concílio Geral.

Moção nº 8 - TRABALHO DE PASTOR EM PARÓQUIA DEPOIS DE ESTUDO DE PÓS-GRADUAÇÃO.- A moção propunha trabalho de pastor durante o período mínimo de três (3) anos em paróquia depois da sua pós-graduação (doutoramento) e que a convocação como professor de teologia não deveria ser para um período superior a dez (10) anos. A comissão de moções do Concílio Geral propôs e este votou que o novo Regulamento do Ministério Pastoral prevísse legislação sobre estudos complementares de atualização, aperfeiçoamento e pós-graduação, com as respectivas implicações para o exercício do ministério pastoral. - A matéria foi parcialmente atendida ainda pelo próprio XVI Concílio Geral, que regulamentou a avaliação periódica de pastor em tarefa que excede o âmbito paroquial, o que se aplica também a docentes na EST. Quanto ao "período mínimo de três (3) anos em paróquia depois da sua pós-graduação", o assunto envolve também ainda muitos outros aspectos, como a própria filosofia de pós-graduação a ser adotada pela IECLB, que precisa ser definida pelo Conselho Diretor. Com a vacância temporária da Secretaria de Formação, a matéria continua em estudo e somente depois de estudada e avaliada em todas as suas dimensões, será proposta uma redação específica para ser incluída no Regulamento do Ministério Pastoral.

Moção nº 9 - SUBDIVISÃO DA REGIÃO ECLESIASTICA IV (RE IV). - O Concílio Geral votou a subdivisão da RE IV, concordando, com isso, também com a criação e instalação de mais uma Região Eclesiástica (RE VI). O CD tomou as providências legais que lhe cabiam e em outubro de 1989 a subdivisão foi oficialmente efetivada no Concílio Regional da RE IV e no Concílio Regional constitutivo da RE VI (Distritos Alto Taquari, Santa Cruz, Vale do Jacuí e Santa Maria).

Moção nº 10 - TRABALHO DA JUVENTUDE EVANGÉLICA NAS REGIÕES ECLESIASTICAS IV e VI. - A moção reivindicava que o XVI Concílio Geral e o CD, através dos Conselhos Regionais das RREE IV e VI, garantissem a continuação do trabalho da JE nos moldes atuais com um pastorado de tempo integral para o trabalho com a JE em cada uma das novas Regiões. O Concílio Geral decidiu que a moção deveria ser objeto de estudo durante a implantação das duas Regiões Eclesiásticas e nesse sentido o CD encaminhou a moção em sua reunião de 12/1988 ao Conselho da RE IV.

Moção nº 11 - MANIFESTO EM DEFESA DA AMAZÔNIA. - Esta moção do Conselho Diretor, aprovada pelo Concílio Geral, foi publicada em diversos órgãos de imprensa e foi remetida para a Presidência da República, às duas casas do Congresso Nacional, a diversos órgãos governamentais, a todos os Governadores de Estados, Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Igrejas no Brasil e no exterior, às paróquias da IECLB através do Boletim Informativo nº 109. Houve diversas reações (Senado, Câmara dos Deputados, 6 Governadores, Igrejas, FMI, Banco Mundial, CMI, FLM, Obra Gustavo Adolfo - Alemanha e outros). - O CD nomeou ainda uma comissão preparatória de um seminário internacional e ecumênico sobre a questão ecológica que envolve a Amazônia. O seminário está previsto para setembro de 1991, faltando equacionar alguns aspectos, mormente o do suporte financeiro.

Moção nº 12 - REAPROVEITAMENTO DE PASTOR APOSENTADO PELO INPS. - A moção propunha eliminar a necessidade de um pastor aposentado pelo INPS requerer anualmente o seu reaproveitamento para o serviço ativo. O Concílio Geral votou favoravelmente e suprimiu no regulamento Subsistência dos Obreiros Inativos (SOI) o inciso IV do item 19 do mesmo, o qual exatamente se refere ao processo anual do reaproveitamento. A alteração foi publicada, para os seus devidos efeitos, no Boletim Informativo do CD nº 109.

Moção nº 13 - SUBSISTÊNCIA E ABONO DE PASTORES. - O CD foi incumbido com a promoção de estudos a serem submetidos ao XVII Concílio Geral. Em sua reunião de 12/1988, o CD constituiu uma comissão que elaborou uma primeira proposta de regime de subsistência, a qual foi encaminhada aos Concílios Distritais de 1990. Os subsídios recebidos foram aproveitados por uma segunda comissão, que encaminhou proposta à reunião do CD de junho de 1990. Como a proposta ainda não tinha a abrangência desejada, foi constituído um grupo de trabalho de membros do CD, que apresentará uma proposta final ao CD em sua reunião de setembro de 1990. Esta deverá ser levada ao conhecimento do XVII Concílio Geral.

Moção nº 14 - PROJETO MOÇAMBIQUE. - Esta moção foi encaminhada ao XVI Concílio Geral pelo Conselho Diretor sugerindo que a IECLB se associasse ao Conselho de Missão da Igreja Luterana de Moçambique, juntamente com outras Igrejas, para prestar sua contribuição (como Igreja do hemisfério sul) e também para experimentar um processo de aprendizagem missionária. O Concílio Geral aprovou a participação da IECLB. O Secretário de Missão, entretantes, esteve duas vezes em Moçambique. Alguns canais de comunicação e cooperação estão se estabelecendo. O CD está acompanhando o processo de participação através dos relatórios do Secretário de Missão.

Moção nº 15 - CONTRIBUIÇÃO DAS PARÓQUIAS À IECLB. - O Conselho Diretor encaminhou moções de quatro Distritos Eclesiásticos ao Concílio Geral, que propunham uma sistemática de contribuição mais justa das paróquias para os serviços gerais da IECLB e comuns a todas elas. O Concílio votou que a partir de 1990 haveria, experimentalmente, duas opções de contribuir: - a) pela OTN (modalidade já praticada) à base de número de cotas; - b) percentual (15%) sobre a receita (mensal/anual) da paróquia. Uma decisão definitiva deveria ser tomada em 1990. - A contribuição por percentual sobre a receita (contribuição proporcional) e por cotas/OTN foi praticada, devendo a matéria constar, para deliberação, na ordem do dia do XVII Concílio Geral.

Moção nº 16 - ATIVIDADE DE ESPOSA DE PASTOR NA PARÓQUIA - remuneração e previdência social. - A moção sugeria o reconhecimento, pela paróquia, da colaboração de esposa de pastor, quando exclusivo, através de retribuição financeira e oportunizando-lhe contribuições ao INPS. A moção foi rejeitada. No entanto, o Concílio aprovou que a matéria fosse encaminhada à comissão de estudos sobre a subsistência pastoral. O CD fez esse encaminhamento e o aspecto deverá estar embutido na proposta a ser encaminhada ao XVII Concílio Geral.

Moção nº 17 - JUVENTUDE EVANGÉLICA - prioridade de trabalho na IECLB. - A moção foi encaminhada pelo Congresso Nacional da JE e propunha que o trabalho da Juventude Evangélica fosse declarado pelo Concílio Geral prioridade em 1990. O Concílio aprovou que o Conselho Diretor, quando da deliberação sobre as próximas prioridades, colocasse em primeiro lugar o trabalho com jovens e em segundo lugar a comunicação. - O CD, em sua reunião de 12/88, resolveu que o ano de 1989 tivesse a prioridade "jovens" e o ano de 1990 "comunicação". Durante o ano de 1989 o próprio CD ocupou-se em três das quatro reuniões com a prioridade do trabalho com jovens.

Moção nº 18 - COMUNICAÇÃO - prioridade da IECLB. - O 1º Congresso de Comunicação da IECLB (05/88) encaminhou moção, pedindo que comunicação fosse incluída entre as prioridades da IECLB. O Concílio Geral acolheu a moção, remetendo-a ao CD com indicação de que o CD colocasse o trabalho com jovens em primeiro e comunicação em segundo lugar. O CD, em sua reunião de 12/88, colocou comunicação como prioridade para 1990. Como ponto alto nas atividades deste setor de trabalho em 1990 estará o curso sobre comunicação para representantes distritais, programado a nível nacional para agosto de 1990.

Moção nº 19 - SUBDIVISÃO DO DE SÃO LEOPOLDO E MODIFICAÇÃO TERRITORIAL ATINGINDO O DE PORTO ALEGRE. - O DE São Leopoldo encaminhou moção ao XVI Concílio Geral, pedindo que este decidisse sobre a sua modificação territorial já decidida a nível distrital e regional. O Concílio, levando em consideração que Concílios Gerais passarão a decidir sobre a criação de Distritos, modificação territorial e extinção somente depois do presente Concílio, decidiu que o assunto deveria tramitar de acordo com as disposições regimentais anteriores. - O CD homologou a subdivisão do DE São Leopoldo em sua reunião de março de 1990.

Moções nºs 20 e 21 - SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA DOS DISTRITOS ECLESIASTICOS (3) DO ESPÍRITO SANTO. - A primeira moção propunha, que diante da situação previdenciária irregular dos Distritos Eclesiásticos do Espírito Santo, desde 1984, os pastores e as pastoras lá servindo tivessem descontado, pelo número de anos que lá servem, seu Pecúlio por Tempo de Ministério (PTM) e que obreiros que para lá se dirigem fossem alertados para esta realidade. - A outra moção propunha uma forma de auxiliar os referidos Distritos no pagamento das contribuições retidas, desde que por eles houvesse reconhecimento da dívida e o compromisso de cumprimento do previsto no regulamento respectivo. - O Concílio Geral decidiu, de forma abrangente para as duas moções, que o Conselho Diretor e os Distritos Eclesiásticos do Espírito Santo buscassem entendimento à base de diálogo fraternal, elementos do debate da plenária, e que o CD preste contas a respeito no próximo Concílio Geral. - Até junho de 1990 a situação irregular persistia. O diálogo, disrímico, se processava.

Moção nº 22 - ASSESSORIA AO FUNDO ESPECIAL DE RESSARCIMENTO E AMPARO PECUNIÁRIO (FERAP). - A moção propunha a substituição ao termo "auditoria" por "assessoria". Quando da discussão sobre o FERAP, anteriormente, neste Concílio, fora aprovada uma proposta de realização de uma auditoria no FERAP. A presente moção foi aprovada pelo Concílio Geral, substituindo o termo "auditoria" por "assessoria", com a atribuição de se realizar também cálculos atuariais para verificação do "fôlego" e capacidade de liquidez do FERAP. - A assessoria está sendo providenciada, devendo o Conselho Diretor ocupar-se ainda com o assunto em sua reunião de setembro de 1990.

Moção nº 23 - MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE A D. PEDRO CASALDÁLIGA. - A Conferência Pastoral do DE Guandu/ES propôs que o Concílio manifestasse sua solidariedade ao Bispo D. Pedro Casaldáliga, da Prelazia de São Félix do Araguaia, diante de "tentativas de fazer calar" o referido Bispo. O Concílio Geral incumbiu o Pastor Presidente com a redação de uma manifestação de apreço. O Pastor Presidente enviou esta manifestação, em correspondência de 24.11.1988, através do Bispo Dom Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB.

7. A SECRETARIA GERAL

Tem vivido nestes dois últimos anos um período de intensa atividade, consequência de vários fatores. Já a abordagem de grandes e importantes temas pelo Conselho Diretor tem envolvido diversas Secretarias, quer na preparação do material de estudo, quer na execução das resoluções tomadas. A realização da 8ª Assembléia da Federação Luterana Mundial significou, especialmente para o Secretário-Geral, o Secretário de Comunicação e o Pastor Presidente considerável sobrecarga em termos de tarefas adicionais, reuniões, execução de decisões e viagens.

O trabalho, contudo, prosseguiu normalmente, sentindo-se, porém, de forma sensível a vacância da Secretaria de Formação no primeiro semestre de 1990, justamente quando corriam os preparativos para a importante Consulta sobre Formação Teológica na IECLB. O protocolo registrou 16.552 e 17.645 processos de correspondência em 88 e 89, respectivamente. E a Conferência dos Secretários realizou, no último biênio, 62 reuniões, para resolver assuntos de sua alçada e preparar matérias e subsídios para as reuniões do Conselho Diretor e dos Pastores Regionais. O fato de o Conselho Diretor ter cumprido sempre as suas agendas de trabalho, facilitou em muito o fluxo dos assuntos. Mais e mais cristaliza-se que o Conselho Diretor deve dedicar o seu maior tempo e melhor esforço aos grandes temas teológico-eclesiológicos e à definição das linhas mestras de ação, enquanto que aos Pastores Regionais cabe assessorar o Pastor Presidente na sua tarefa de guiar e orientar teologicamente a Igreja e ocupar-se com assuntos ligados às suas responsabilidades pastorais. Cabe então à Secretaria Geral, com auxílio da Conferência dos Secretários, dar andamento administrativo às rotinas e às decisões tomadas pelos órgãos maiores.

A instalação do Departamento de Diaconia, integrado à Secretaria de Missão e provido pela Diaconisa Hildegart Hertel, não só retirou desta Secretaria parte das suas múltiplas atividades, mas trouxe consigo também a dedicação a serviços até aqui marginalizados, como, por exemplo, a atenção à pessoa portadora de deficiências. O Serviço de Projetos foi redimensionado e busca também com as agências doadoras um relacionamento mais intenso do ponto de vista da comunicação e informação.

Dedicou-se muito tempo à elaboração de um plano diretor de informática da Secretaria Geral, inclusive com a possibilidade de integrar as sedes regionais ao plano. Passariam a estar informatizados não só a contabilidade (já realizado), mas também o Fundo de Pensão e seus serviços, a tesouraria, o setor de pessoal e o atual serviço de protocolo. O plano foi suspenso durante o primeiro semestre deste ano por causa dos custos e, principalmente, por causa da situação econômica em que vivemos. Por mais convencidos que estivéssemos da importância de implantação do plano, o momento exigia sobriedade e cautela diante do momento delicado que atravessamos em termos de finanças.

Mesmo assim prosseguimos com a organização de pastas internas, como o cadastramento dos imóveis da IECLB, seus veículos em território nacional e a unificação dos seguros.

Intensificamos a nossa participação e presença no Hotel Itaguaçu - Florianópolis, onde em maio de 1989 o sr. Hélio Walber assumiu o cargo de diretor, pela IECLB, ao lado do diretor da outra sócia. O Conselho Diretor pôde tomar conhecimento da realidade patrimonial e econômica do empreendimento em março de 1990, quando lá realizou a sua primeira reunião deste ano. Esse envolvimento direto exigiu muito planejamento e também hoje ainda requer permanente acompanhamento da parte do Secretário-Geral e Secretário de Economia.

O que onerou em muito todo o trabalho na Secretaria Geral foi a necessidade da reforma das suas instalações depois de 20 anos de uso, especialmente a partir da renovação da sua rede hidráulica e elétrica. O deslocamento da gravadora da Fundação

ISAEC de Comunicação do 3º andar do prédio para outro imóvel da Igreja em Porto Alegre, oportunizou finalmente a instalação de salas de reunião, especialmente para as reuniões do Conselho Diretor. Ainda estaremos trabalhando em parte em situação precária e provisória, o que muito prejudica o andamento dos serviços. Integrou-se o 5º andar (ex-residência do Secretário-Geral anterior) à Secretaria Geral, instalando-se nele a Presidência da IECLB, a secretaria da presidência da FLM, a Assessoria de Imprensa, o Departamento de Diaconia e o Serviço de Projetos. No 4º andar estão situadas todas as Secretarias e seus serviços auxiliares, com exceção da Secretaria de Economia (só temporariamente no 4º andar), que funcionará junto com o protocolo e o arquivo geral no 2º andar.

Não faremos registro de muitos serviços que são rotina e não mencionaremos as mais diferentes visitas recebidas neste biênio na Secretaria Geral e Presidência da IECLB. Elas de deram em grande número, da parte de representantes do exterior, em parte como consequência da realização da 8ª Assembléia Geral da FLM no Brasil. Praticamente tivemos a visita de representantes de todas as entidades com as quais nos relacionamos ecumenica e internacionalmente.

Como grande preocupação nos sobreveio a precária situação econômica com o bloqueio de consideráveis valores de paróquias e comunidades, o que inclusive nos levou ao Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento em Brasília. O bloqueio dos saldos em cruzados novos interrompeu em parte o fluxo das contribuições das paróquias, colocando em xeque vários serviços gerais e também administrativos e pastorais, como, por exemplo, a manutenção dos serviços das sedes e dos Pastores Regionais. Na hora em que redigimos este relatório, ainda não sabemos como terminaremos este ano fiscal e que serviços deverão ser temporariamente cancelados.

No fim gostaríamos de dizer que diante das sensíveis alterações promovidas na Secretaria Geral, inclusive com maior qualificação técnica (máquinas, telefax, etc.), sem termos contratado para isso um gerente de obras, - vez ou outra a nossa eficiência desejada pode ter apresentado falhas. Pedimos desculpas, pedimos compreensão, pedimos colaboração. O objetivo que perseguimos, é estar a serviço com todos os nossos dons e todas as nossas forças. Por todas essas razões acima relatadas, desta vez queremos fazer o registro de um agradecimento especial aos colaboradores na Secretaria Geral, que se sujeitaram a trabalhar durante longos meses sob situações de precariedade e provisoriamente, alguns assumindo, cumulativamente, o planejamento, acompanhamento e controle das obras da reforma. - Neste agradecimento queremos incluir a pessoa do Pastor emérito Johannes Eduard Schlupp, Brasília-DF, que tem servido à Secretaria Geral e à IECLB como que um funcionário por extensão da sede administrativa da nossa Igreja. Foram sem conta suas idas a órgãos federais, a Ministérios e ao Palácio do Planalto. É um serviço sempre mais exigido para acompanhar o que se passa nas duas Casas do Congresso e fazer chegar, com certeza, documentos da Igreja aos destinatários visados. Incluímos no agradecimento a esposa do Pastor Schlupp, Dona Brigitte, que reparte com o esposo muitas tarefas de interesse da nossa Igreja.

7.1 SECRETARIA DE PESSOAL

"O pastor pode ser chamado para serviços de caráter especial ou geral da Igreja." "Ele deve ter em mente os deveres do pastor que trabalha na paróquia; estes deveres são normativos no exercício do seu serviço", assim diz o Regulamento do Ministério Pastoral (art. 20 caput e § 2º). Na sua tarefa de assessorar o Conselho Diretor nos assuntos de pessoal e de participar na execução das decisões tomadas, a Secretaria de Pessoal procurou ater-se ao citado, buscando participar na missão e no testemunho da IECLB e na concretização das prioridades por ela estabelecidas. Neste espírito e propósito procurou manter o relacionamento entre a direção da Igreja, seus obreiros, suas comunidades, as paróquias e demais campos de trabalho.

Propositamente fala-se em obreiros e não só em pastores ou pastoras. Desde início do ano em curso, a Secretaria de Pessoal, junto com os obreiros catequistas e o Departamento de Catequese, está caminhando na direção de estabelecer um vínculo mais estreito entre estes obreiros e a direção da Igreja. Também o envio/designação destes obreiros acontece agora através da direção da Igreja e Secretaria Geral. Desta forma estamos progredindo no atendimento de um pleito antigo dos catequistas. Semelhantemente deve-se prever a integração mais estreita também com os obreiros diaconais. Há 152 obreiros(as) catequistas e 62 obreiros(as) diaconais em atividade, além de 54 diaconisas.

Se progredimos mais lentamente nesta caminhada do que por muitos desejado, isto se deve ao fato que há necessidade de se tomar conhecimento da situação e condição de trabalho específicas dos obreiros não pastores, muito diversas e ainda não tão claramente definidas como as condições destes últimos. Estamos convencidos, porém, que a atuação conjunta e integrada de pastores(as), obreiros(as) catequistas e obreiros(as) diaconais resultará proveitoso para os campos de trabalho e o testemunho da Igreja em geral.

A IECLB tem experimentado contínuo crescimento, também na área de pessoal. O número de pastores e pastoras que em 1986 estava em 465 e em 1988 em 493, atualmente está em 533. Destes, 42 são estrangeiros vindos da Alemanha (32), dos EUA (5), da Noruega (3), do Japão (1), da Holanda (1). Desde o XVI Concílio Geral foram admitidos 48 formandos da FacTeol/EST ao quadro de obreiros(as) pastores(as), 7 pastores foram convocados do exterior, 9 desligaram-se das funções pastorais e 9 regressaram aos seus respectivos países de origem. Três pastores aposentaram-se, 12 encontraram-se em licença.

Também o intercâmbio de pastores, através do qual a Igreja visa a estreitar o relacionamento com a ecumene e a participar no testemunho neste nível, cresceu. Pastores brasileiros atuam no Paraguai (1), na Venezuela (1), em Cuba (1), nos EUA (1), na Alemanha (9). Também as viagens de estudo, seja em grupo seja autoprogramada, têm em vista a abertura ecumênica. Estas viagens, proporcionadas pela Igreja Evangélica na Alemanha (IEA), proporcionaram a 29 pastores(as) a oportunidade de conhecer a Igreja na Alemanha e de buscarem aperfeiçoamento em áreas de seu interesse no ministério pastoral ou de necessidade do campo em que atuam. Queremos, também nesta oportunidade, agradecer à IEA pelas bolsas para estas viagens, e o aprendizado que proporcionaram.

7.2 A SECRETARIA DE FORMAÇÃO - teve como titular, desde março de 1986 até o dia 15 de março de 1990, o Pastor Manfredo Siegle. Desde aquela data o cargo de Secretário de Formação está vago. O Conselho Diretor convocou o Pastor Harald Mal-schitzky para assumir esta Secretaria, o que ocorrerá a partir de 1º de agosto de 1990, quando ficará desobrigado das suas atividades docentes na Escola Superior de Teologia da IECLB.

Sem sombra de dúvida, as grandes tarefas desta Secretaria consistiram, neste último período, no planejamento do Período Prático de Habilitação ao Pastorado (PPHP/Vicariato) e do Curso Intensivo de Formação de Obreiros ("vocações tardias"). Ambas as decisões exigiram muitas reuniões, dadas as implicações para o setor de formação teológica e seu efeito sobre as comunidades. Mesmo com a decisão de postergar a implantação dos dois programas, o trabalho realizado guarda a sua validade e terá aproveitamento.

Outra incumbência que ocupa praticamente todo o espaço do primeiro semestre do ano, é a coordenação do Exame Pró-Ministério, em 1989 com 23 participantes, e em 1990 com 35 participantes inscritos. Com a implantação futura do PPHP, o Exame Pró-Ministério será absorvido por aquele, retirando do Secretário de Formação as suas constantes ausências da Secretaria, o que por outro lado, contudo, também tolherá a riqueza dos contatos que aquelas viagens proporcionam.

Cresceram as atividades com os processos de encaminhamento, concessão e acompanhamento das bolsas de estudo. Somando os bolsistas na própria Igreja e no Brasil (São Leopoldo e São Paulo), nos Estados Unidos e na Alemanha, chegamos ao número de 29. Esse contingente expressivo exige que a IECLB se encaminhe para um planejamento neste setor. A Igreja deve avaliar e definir quais são as áreas e os setores que ela precisa privilegiar em termos de pós-graduações, porque a preferência dos candidatos, apenas, é insuficiente para determinar quais são as áreas prioritárias para a IECLB.

Boa parte do seu tempo, o Secretário de Formação teve absorvido por atividades ligadas à Escola Superior de Teologia (EST). Seja participando das reuniões do Curatório da mesma, da administração do Fundo Rotativo de Financiamento de Pensão (para os estudantes da EST), ou seja participando intensivamente do planejamento de criação do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG), com sede em São Bernardo do Campo e, com cursos de mestrado e doutorado em São Paulo e em São Leopoldo. São representantes da IECLB no IEPG o sr. Burghard Klemz (Curitiba) e o Secretário de Formação.

Durante o período dos últimos dois anos foi trabalhada, por comissão nomeada pelo Conselho Diretor, toda a questão da educação e formação teológica na IECLB. Quais seriam a política e as diretrizes nesta área para a Igreja? Como deve ser estruturada a formação teológica para alcançar determinados objetivos? Como aproximar os cursos de formação das comunidades? E como a Igreja se posiciona frente às escolas evangélicas? O que espera delas? Que apoio lhes oferece? Todas essas questões contribuíram para não precipitar, por exemplo, a implementação de um "curso de vocações tardias". Haveria necessidade de rever toda a questão da educação e formação na IECLB. Daí resultou a convocação para a Consulta sobre Formação Teológica, marcada para os dias 07 a 10 de junho de 1990. Simultaneamente a Comissão de Educação apresentará os resultados dos seus estudos ao Conselho Diretor, em junho de 1990, podendo-se antecipar que será proposta a reestruturação da atual Secretaria de Formação, departamentando-se áreas de atividades, incluindo-se agora nesta Secretaria (e não mais na de Missão) todo o setor das escolas evangélicas, e fazendo convergir nesta Secretaria todas as formas de educação (formal e informal) e de formação teológica.

Ao concluir este relato, cabe aqui o registro de um penhorado agradecimento ao Pastor Manfredo Siegle, extensivo à sua família, que se prontificou a dirigir e coordenar os trabalhos no setor da formação durante os últimos 4 anos. Foi uma contribuição dedicada e realizada com muita responsabilidade. Queira Deus, agora, abençoar também a sua atividade na Paróquia dos Apóstolos em Joinville/SC.

Com a saída do P. Siegle em março de 1990, quando iniciavam as visitas aos pastores inscritos no Exame Pró-Ministério deste ano, houve necessidade de convocar emergencialmente uma pessoa para assumir a coordenação do referido Exame. Convidado, o Pastor Heinz Ehlert (Curitiba) aceitou esta função logo depois de se ter desincumbido das funções de Coordenador da 8ª Assembléia da Federação Luterana Mundial, pela Comissão Nacional Pró 8ª Assembléia. Ao P. Ehlert expressamos o nosso agradecimento pelo pronto e solícito atendimento do convite.

E queremos, já aqui, dar as boas vindas ao novo Secretário de Formação, Pastor Harald Malschitzky, fazendo votos que possa desempenhar com alegria as novas funções. Pedimos que Deus abençoe o seu serviço e a sua família na nova realidade e atividade.

7.3 SECRETARIA DE MISSÃO

7.3.1 TEMA DA IECLB 1989/90: "O PÃO NOSSO DE CADA DIA"

Com este tema as comunidades da IECLB ocuparam-se com maior ou menor intensidade durante os 2 anos que sucederam ao tema anterior: "...e sereis minhas testemunhas." Esta seqüência temática expressa o reconhecimento das comunidades da IECLB de que o trabalho missionário e o trabalho diaconal se complementam. Uma Igreja que leva a sério o seu trabalho missionário só pode ter êxito nesta tarefa quando o faz para dentro da realidade em que está inserida.

Bem sabemos que o grito ansioso por pão ecoa pelo Brasil afora e no mundo todo. É o coro dos milhões de famintos que nos acompanha diariamente para nos alertar sobre os contrastes entre a fartura e o esbanjamento de um lado e a miséria e a fome de outro.

Para romper estes contrastes não basta que cristãos sejam apenas piedosos e caridosos no dar esmolas. Mas é preciso que entendam que o amor de Deus nos desafia a sermos coerentes e conseqüentes na confissão de fé que reconhece o Trino Deus como criador e mantenedor da vida. O estudo do tema da IECLB neste último biênio queria apontar justamente para este desafio.

A IECLB sempre se caracterizou como uma Igreja consciente de sua tarefa diaconal. Neste sentido aos poucos tem desenvolvido um senso crítico no aprimoramento de sua atuação nesta área. Fruto disto é o maior envolvimento das comunidades em movimentos populares, apoio aos sem-terra e aos atingidos por barragens, apoio aos pequenos agricultores na sua luta pela fixação na terra, apoio aos trabalhadores na sua luta por melhores condições de vida, e outros.

Esta atuação das comunidades exige delas um maior engajamento político que certamente é um assunto muito polêmico e por vezes inibidor, que ainda causa muitas tensões.

Nota-se que obreiros(as) da IECLB muitas vezes se tornam impacientes, o que leva a desentendimentos que nem sempre são trabalhados de forma democrática e com bom senso. Mesmo assim, pode-se deduzir que a IECLB em termos gerais ainda é muito tímida na sua prática diaconal, que deveria servir não apenas para aliviar a dor dos que sofrem o tormento da miséria e da fome, mas para transformar a realidade da vida através do apoio às lutas engajadas pela justiça.

Seja como for, a petição pelo Pão Nosso de cada dia acompanhou a atuação da IECLB nestes 2 anos. Certamente deve ter contribuído para que, para muitas pessoas, a expectativa pelo pão de cada dia tenha se tornado um pouco mais concreta.

7.3.2 ÊNFASES, DESTAQUES, DESAFIOS

7.3.2.1 DEPARTAMENTO DE DIACONIA

Criado em 1988 e integrado à Secretaria de Missão, o Departamento de Diaconia da IECLB, coordenado pela Irmã Hildegart Hertel, desempenhou bem a sua função, contribuindo para uma melhor integração do trabalho missionário com o diaconal. As suas atividades, conforme mostra o relatório deste Departamento (na pasta), estavam sempre voltadas para os desafios desta área nas comunidades, procurando valorizar e motivar pessoas e agentes empenhados na promoção do ser humano em suas necessidades e sofrimentos.

Uma de suas tarefas importantes diz respeito ao Serviço de Projetos, que acompanha, avalia, aprova e supervisiona os projetos em andamento nas comunidades e nos movimentos populares. Nisto o Departamento de Diaconia é assessorado pela Comissão de Projetos, indicada pelo Conselho Diretor, que desempenha a sua função com muita dedicação e seriedade, baseando-se nas Diretrizes para Projetos de Desenvolvimento da IECLB, recentemente reformuladas.

Constata-se que as comunidades da IECLB ainda não reconheceram a riqueza de conteúdo dessas Diretrizes como auxílio para a sua ação diaconal na realidade em que atuam. É um documento que ainda conflita com a compreensão diaconal praticada, na maioria das comunidades. Por isso deveria haver uma maior reflexão sobre o documento nas bases, a fim de que os seus objetivos fossem mais concretamente assumidos e a petição "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje" pudesse trazer uma real libertação a muitas pessoas que tão ansiosamente esperam por isso (o documento foi publicado no B.I. nº 115 de 04/90).

Outro documento que quer contribuir nessa reflexão é o livreto "Raízes da pobreza e da fome no Brasil" que foi escrito em mutirão por um grupo de pessoas, coordenado pelo 1º Vice-Presidente da IECLB e Secretaria de Missão, tendo como redator principal o P. Silvio Meincke. Este documento está sendo editado em 6 cadernos populares para facilitar o estudo em grupos.

7.3.2.2 NOVOS CAMPOS DE TRABALHO HOMOLOGADOS PELO CONSELHO DIRETOR

No biênio 88/90 foram criados 20 novos campos de trabalho (pastorados, paróquias, campo missionário, pastorado especial). Se compararmos este número com os 53 novos campos criados no biênio anterior, certamente deve-se refletir sobre as razões desta grande diferença.

Primeira hipótese: durante os anos 86 e 87 o plano cruzado foi um incentivo para a expansão das comunidades; ex.: só no ano de 1987 foram criados 35 novos campos de trabalho. Esse número foi reduzido para 14 em 88, aumentando para 16 em 89. Conseqüentemente, a recessão dos últimos dois anos pode ter contribuído para uma retração das comunidades quanto à expansão de seu trabalho.

Outra hipótese é que as comunidades estejam assumindo mais a tarefa missionária através de um maior engajamento de leigos no trabalho. Como exemplos podem ser citados o Movimento Encontro e a Pastoral Popular Luterana (PPL) que vêm investindo cada vez mais nesta área.

Seja como for, na primeira hipótese o crescimento missionário da IECLB estaria ligado à instabilidade econômica, o que por um lado se justifica, mas que também deve preocupar-nos. Porque, ou a situação financeira das comunidades está se deteriorando, ou nós não conseguimos mais motivar os membros, através do trabalho, a contribuir financeiramente.

A segunda hipótese, se confirmada, poderia dar-nos ânimo e muita esperança para o futuro da IECLB. Pois a formação de liderança leiga foi uma preocupação já levantada no relatório da Secretaria de Missão em 1988. Seria isso um pequeno sinal de que o sistema clerical estaria sendo desativado aos poucos? Estaria a comunidade aos poucos assumindo concretamente a responsabilidade do trabalho missionário?

7.3.2.3 EDUCAÇÃO - UM DESAFIO MISSIONÁRIO?

Por determinação estrutural, o Conselho e o Departamento de Educação da IECLB estão ligados à Secretaria de Missão. Estes têm uma atuação independente, onde as decisões concernentes à vida e atuação das escolas comunitárias evangélicas são tomadas sem haver necessidade de um posicionamento do CD da IECLB.

As comunidades e outras instâncias da IECLB, ultimamente, estão refletindo sobre a estrutura e o papel que um Conselho e um Departamento de Educação da IECLB deveriam assumir. Reconheceu-se também que na própria IECLB não havia um posicionamento claro sobre uma política educacional.

Por isso, motivada por uma moção do Concílio Regional da RE IV em 1987, a IECLB realizou uma Consulta sobre Educação em 1988, o que, por sua vez, motivou o CD a indicar uma comissão para elaborar uma proposta de diretrizes para uma política educacional da IECLB. Esta proposta foi apresentada e aprovada pelo CD em seu seminário de planejamento em junho de 1990.

Nessas diretrizes fica claro que "a tarefa educativa vem de mãos dadas com a difusão do Evangelho". Essa tarefa educativa tem como objetivos: "a) O entendimento da fé cristã; b) a promoção do ser humano; c) o serviço ao mundo". Portanto, trata-se de um desafio, sobre o qual deve-se refletir para que a prática destas diretrizes possa ser alcançada de maneira coerente.

7.3.2.4 MISSÃO ENTRE OS ÍNDIOS - UMA PROPOSTA DIACONAL

A Missão entre os índios foi ampliada, contando hoje com 10 obreiros ativos em 8 campos de trabalho. Esses campos de trabalho se localizam em Tenente Portela, Ibirama, Rondônia, Acre e Amazonas. Os dois últimos a serem criados, foram o Projeto de Saúde na Rondônia e o Projeto Acurahua no Amazonas. Esse trabalho conta com o acompanhamento do Conselho de Missão entre Índios (COMIN), que é coordenado por um secretário executivo de tempo integral.

É um trabalho muito importante que visa especialmente a solidariedade e o apoio aos povos indígenas na sua luta pela sobrevivência e pela preservação de sua cultura. Essa é uma tarefa muito difícil, considerando que os índios são presa fácil para os grupos que visam o assim chamado desenvolvimento, especialmente na Amazônia. No afã da exploração das riquezas naturais nessa área, acontece a destruição da natureza, da qual os índios são parte integrante. E os órgãos responsáveis do Governo apóiam os grupos econômicos.

É especialmente nestas situações que a Igreja, através da presença dos seus obreiros, se coloca ao lado destes povos, apoiando-os na luta. Por isso o trabalho, que se chama de Missão entre os Índios, tem características claras de uma ação diacônica. Entende-se que a Igreja assim está dando o seu testemunho através de uma ação concreta de solidariedade aos povos indígenas.

7.3.2.5 MISSÃO ZERO - UMA PROPOSTA MISSIONÁRIA

É um projeto pioneiro na IECLB, iniciado em princípios de 1989 em Três Lagoas/MS por um grupo de pessoas, lideradas por um pastor. Trata-se de um grupo de pessoas que se desinstalaram e se deixaram enviar para um lugar desconhecido para iniciar um trabalho missionário, onde não havia nenhum membro luterano. Os principais objetivos são: a evangelização integral, a edificação de comunidade(s) e a renovação e expansão da Igreja. Após um ano e meio de atuação já foi criada oficialmente a comunidade que hoje é composta por 20 pessoas com profissão de fé e 10 crianças menores. É um trabalho, no qual os Amigos da Missão investem muito de seu tempo e dinheiro.

A proposta desafia a Igreja de modo geral a refletir sobre sua proposta missionária e de como podemos assumir novas frentes de missão. O projeto Missão Zero certamente não é a única forma de "sair de casa". Mas é uma proposta que pelo menos coloca to da IECLB diante do desafio maior de refletir sobre a palavra de Jesus: "Ide, portanto, fazei discípulos...".

7.3.2.6 MOÇAMBIQUE - UM SINAL DE APOIO E SOLIDARIEDADE A UMA IGREJA EM FORMAÇÃO

Há dois anos a IECLB está representada no Conselho de Missão para Moçambique, que está acompanhando e apoiando a criação da Igreja Evangélica Luterana de Moçambique. Esta decisão foi tomada no Concílio Geral de 1988, em Brusque/SC. Até agora a IECLB tem contribuído financeiramente e através do envio de literatura em língua portuguesa.

Nestes dois anos constata-se que já foram criadas 4 comunidades com um total de 500 membros. Na última reunião do Conselho, em Maputo, pôde-se notar o entusiasmo dos membros luteranos que são moçambicanos, mas que vêm de grupos pentecostais carismáticos. Certamente ainda deverá acontecer muita orientação até que os membros possam assumir uma identidade luterana. É um desafio que está sendo levado a sério pelos obreiros que ali atuam.

7.3.2.7 CUBA - APOIO A UMA IGREJA EM REESTRUTURAÇÃO

Nilton Giese é o segundo pastor atuando naquele país, com o apoio da FLM. O início foi feito pelo Pastor Harald Malschitzky, que atuou durante um ano como professor no Seminário Ecumênico de Matanzas e nas comunidades luteranas. Hoje, após quase 3 anos de trabalho destes 2 pastores da IECLB, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Cuba foi oficialmente reconhecida pelas leis cubanas.

A presença de pastores da IECLB acontecerá até o momento em que a nova Igreja possa assumir o trabalho missionário com seus próprios obreiros.

7.3.2.8 OUTRAS ÊNFASES E DESTAQUES:

a) O trabalho com menores de rua e crianças está recebendo impulsos importantes das comunidades, que mais e mais estão atuando nesta área.

b) A campanha IECLB-Selos, liderada pelo sr. Dieter Fertsch, com o apoio de uma equipe de Canoas, tem continuado o seu trabalho de venda de selos para que pudessem ser apoiados projetos com crianças. É um trabalho anônimo que deve receber maior apoio das comunidades através do envio de selos usados.

c) A Juventude Evangélica tem se preocupado em formular propostas de uma pastoral jovem que objetiva envolver cada vez mais os jovens na formação de lideranças. Algumas Regiões Eclesiásticas estão refletindo sobre desativação da coordenação regional de tempo integral. Pode-se também destacar o início de uma parceria entre o Conselho Nacional e um grupo de liderança jovem da Alemanha.

d) No trabalho da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - OASE nota-se que está cada vez mais presente a reflexão sobre os novos desafios que se colocam para a mulher na sociedade. Isto está levando a um maior diálogo entre correntes com pontos de vista divergentes. A presença da OASE de outras RREE no DENT foi importante para dar um impulso neste trabalho naquela área. O engajamento das senhoras em favor das Pessoas Portadoras de Deficiência-PPD, está sendo uma grande contribuição para toda a IECLB.

e) A Legião Evangélica continuou na divulgação do seu trabalho, procurando esclarecer os núcleos e as comunidades sobre seus objetivos. No momento está encaminhando o projeto de um pastorado de tempo parcial para a L.E.

f) O Conselho de Música teve uma participação marcante no Dia da Igreja em fevereiro de 1990 em Curitiba, reunindo mais de 250 trombonistas. Estes querem agora criar uma associação para melhor poderem desenvolver e aperfeiçoar o seu trabalho. O Conselho de Música está se empenhando no reavivamento e maior reconhecimento da música na Igreja.

g) O Conselho de Liturgia elaborou uma proposta de prontuário litúrgico para a IECLB, visando uma uniformidade que contribua para a identidade luterana. Nesse sentido, já foi aprovada pelo CD a adoção do Lecionário Ecumênico.

h) A Capelania Militar continua o seu trabalho com 2 capelães, sem perspectivas de aumento deste quadro.

i) A Obra Gustavo Adolfo elaborou seu Regimento Interno, que foi aprovado pelo CD em 1989. Também foi criado o cargo de Secretário-Geral com tempo parcial, que se ocupará com a coordenação do trabalho nesta área.

j) A Evangelização é um trabalho que continua sendo assumido por 2 pastores com tempo integral e 8 com tempo parcial.

k) Como já foi dito, a IECLB está presente na CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço - Salvador-BA) e DIACONIA - Recife-PE. Na DIACONIA destaca-se a realização de um seminário em 1989 que se ocupou com a avaliação da prática diaconal das Igrejas. Foi um passo importante para uma maior aproximação entre as 11 Igrejas que apoiam a DIACONIA.

7.3.3 PERSPECTIVAS E DESAFIOS

As perspectivas quanto ao desenvolvimento de uma **pastoral urbana** ainda não puderam deslanchar até agora. Pode-se detectar alguns sinais através de alguns projetos que colocam sua ênfase nesta área. Mesmo assim ainda são iniciativas tímidas que não conseguem ir ao encontro dos grandes desafios que temos diante de nós. Enquanto isso, vemos que o trabalho de comunidades em muitas metrópoles está marcando o passo, quando não está perdendo terreno. Projetos de apoio a iniciativas de uma agricultura alternativa e aos movimentos ecológicos estão aumentando cada vez mais. Isso mostra que o desafio de uma **pastoral rural** está sendo levado a sério, tendo suas expressões maiores no trabalho dos CAPAs nas Regiões Eclesiásticas III, IV e VI e na PPL na RE V. Também na RE I, nos projetos de saúde e agricultura na área do Espírito Santo.

De modo geral pode-se dizer que a IECLB precisa preocupar-se em **formular sua proposta missionária**, definindo onde devem ser colocadas prioridades no futuro. O novo CD deve ocupar-se com especial atenção com este assunto no início de sua gestão.

Continua sendo muito importante o apoio financeiro que a IECLB vem recebendo de seus parceiros no exterior. Estes são representados pelas Igrejas na Alemanha (EKD, Baviera, Hermannsburg), EUA, Noruega, Suécia, Japão e pelos órgãos de serviço Pão para o Mundo, "Ev. Zentralstelle fuer Entwicklungshilfe", "Gustav-Adolf-Werk", "Martin-Luther-Verein" e pelas entidades ecumênicas Federação Luterana Mundial e Conselho Mundial de Igrejas. Sem esse apoio concreto, o trabalho missionário e muitos projetos na IECLB não poderiam ser concretizados.

Mas não é só o apoio financeiro que deve ser ressaltado. Estão aumentando também os pedidos de comunidades e distritos do exterior por uma **parceria** com grupos da IECLB. Para melhor orientação, foram aprovados pelo CD critérios que norteiam estas parcerias. Estas parcerias certamente abrirão os horizontes dos parceiros sobre a sua atuação missionária e contribuirão para um crescimento mútuo.

Na sua pluralidade, a IECLB vem sofrendo transformações no seu trabalho missionário. Estas nem sempre acontecem sem tensões e sofrimentos. Mas contribuem para que a IECLB seja uma Igreja viva, onde novos sinais brotam e se multiplicam. Um maior diálogo certamente contribuiria para um maior espírito de corpo desta Igreja e para seu enriquecimento e fortalecimento.

No próximo biênio a Igreja irá ocupar-se com o tema "Comunidade de Jesus Cristo - a serviço da vida". Através desta reflexão queremos redescobrir que somos sal. Que Deus nos ajude a valorizar esta verdade para que as comunidades possam redescobrir a sua razão de ser e para que sua atuação tenha mais consistência.

7.4 SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

A Secretaria de Comunicação tem a tarefa de coordenar a atividade comunicacional da e na IECLB, na área impressa, eletrônica e multimedial. Comunicação cristã tem a ver com o testemunho público da Igreja e deve visar a edificação da comunidade. O XVI Concílio Geral da IECLB, em 1988, recomendou através de moção que COMUNICAÇÃO fosse incluída entre as prioridades da Igreja em 1990. Assim, passamos a relatar como, no biênio 89/90, as atividades da Igreja nesta área consideraram a decisão conciliar.

7.4.1 CONSELHO DE COMUNICAÇÃO DA IECLB - Presidido pelo sr. Asclepiades Pommê, o Conselho de Comunicação é um órgão colegiado formado de sete pessoas, nomeadas

pelo Conselho Diretor, com a finalidade de: a) congregar os meios de comunicação e promover capacitação de comunicadores em todos os níveis da IECLB; b) fomentar a cooperação entre os mesmos; c) assessorar os órgãos diretivos da IECLB em assuntos e serviços de divulgação e informação; d) fazer chegar aos órgãos diretivos da IECLB os anseios e necessidades dos meios de comunicação da IECLB e das instituições de formação de obreiros, quando dizem respeito à comunicação. O Conselho reuniu-se diversas vezes no biênio 89/90. Acompanhou a situação dos diversos veículos de comunicação da IECLB, dedicando, porém, maior ênfase à prioridade COMUNICAÇÃO, propondo a realização de cursos de treinamentos a nível distrital e regional, em pleno andamento na IECLB. Planejou, para execução da Secretaria de Comunicação, aspectos comunicacionais da VIII Assembléia da Federação Luterana Mundial.

7.4.2 A VIII ASSEMBLÉIA DA FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL - Com o propósito de tornar conhecido o evento e motivar as comunidades e instituições da IECLB no mesmo, a Secretaria de Comunicação realizou um audiovisual intitulado "IECLB - Presença e atuação", distribuído através do CEM aos Distritos Eclesiásticos e instituições da Igreja. Este audiovisual também foi traduzido para o inglês, alemão e francês, e distribuído pela FLM às Igrejas-membro como material preparatório à Assembléia. Além do cartaz para o Dia da Igreja (04.02.90), foram confeccionados e distribuídos 20 mil bottons e 12 mil adesivos. Três cadernos de estudos do tema OUVI O CLAMOR DO MEU POVO foram colocados à disposição das comunidades. O sistema de som da VIII Assembléia, as equipes de tradução e interpretação simultânea e a cobertura jornalística preliminar e do próprio evento, além de dois discos gravados nos estúdios da ISAEC Gravações e Produções, foram parte das tarefas executadas pelo setor de comunicação da Igreja. A apresentação da IECLB, em forma de teatro, músicas e danças, em horário previsto no programa da própria Assembléia, foi de responsabilidade da Secretaria de Comunicação. Um grupo de alunos de escolas evangélicas realizou a apresentação, que mereceu o reconhecimento dos participantes do evento. Três vídeos produzidos registraram todo o acontecimento: A IECLB SE APRESENTA, O DIA DA IGREJA e DOCUMENTÁRIO DA VIII ASSEMBLÉIA DA FLM. Estes estão disponíveis no CEM. O JORNAL EVANGÉLICO e O CAMINHO saíram com edições especiais no Dia da Igreja. Vale ressaltar ainda o fato de a Assembléia ter tido um jornal diário, em quatro línguas, produzido pela equipe do JOREV em conjunto com o pessoal da área de comunicação da FLM. Em cooperação com a FIC, foi executado o serviço de rádio e gravação da Assembléia. Sem dúvida, a VIII Assembléia da FLM exigiu esforços extraordinários da IECLB, particularmente da área de comunicação. Avaliamos como positivos os resultados alcançados, tanto junto às comunidades como junto ao público em geral. Reiteramos nossos agradecimentos a todos que somaram esforços e serviram à causa da Igreja na oportunidade.

7.4.3 SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO - SID - O SID publicou, em 1989, nove edições do boletim INFORMAÇÃO IECLB, que, devido à demanda, aumentou sua tiragem de 2 mil para 2,5 mil exemplares por edição. A edição deste boletim, a leitura regular de revistas e jornais, boletins e o envio de "releases" para os jornais brasileiros têm sido as principais atividades do SID. Já a partir de 1988, o SID tem-se prestado prioritariamente à atividade de agência de notícias. Envia regularmente material pronto para publicação aos jornais da Igreja O CAMINHO e JORNAL EVANGÉLICO, e às emissoras de rádio. Além destes receptores, o SID envia matérias para a AGEN - Agência Ecumênica de Notícias/São Paulo, para o boletim do CLAI, em Quito/Equador, e para a Federação Luterana Mundial, em Genebra/Suíça. Em 1989, o SID desempenhou um papel informativo relevante de preparação à VIII Assembléia da FLM. Remeteu, regularmente, matérias sobre a IECLB, os luteranos no Brasil e a respeito da realidade brasileira para a FLM, aproveitadas integralmente nos boletins em alemão e inglês. Segundo o Diretor do Departamento de Comunicação da FLM, P. Norman Hjelm, jamais uma Assembléia da FLM foi tão bem subsidiada com matérias informativas sobre a Igreja e o país que a acolheu.

Dentro da área de comunicação da IECLB, com uma comissão nomeada pelo Conselho de Comunicação incumbida de avaliar o papel e as possibilidades do Jornal Evangélico, sua continuidade ou não, a própria atividade do SID, tal como originariamente proposta, deve ser reavaliada. Na prática, o SID é menos assessoria de imprensa da direção da Igreja e mais agência noticiosa para veículos da IECLB e fora dela, no campo ecumênico. Uma pesquisa realizada junto aos receptores do INFORMAÇÃO IECLB mostra que o boletim é lido com interesse. Alguns poucos leitores queixaram-se da duplicidade de matérias publicadas no boletim e no JOREV e O CAMINHO. Como fornecedor de notícias, a duplicidade só existe para uma minoria que recebe os dois periódicos. Outra reivindicação é que os textos publicados sejam menores, o que já está sendo providenciado sem perder a profundidade dos enfoques das matérias. O Jornalista Edelberto Behs é o titular do SID, serviço mantido com recursos doados pelo "Evangelisches Missionswerk", da República Federal da Alemanha.

7.4.4 IECLB - LITERATURA EVANGELÍSTICA. - Criado em março de 1987, a partir de resolução do XV Concílio Geral, este setor de comunicação da IECLB divulga mensagens evangélicas em forma de folhetos. Chama à fé no Trino Deus, revelado em Jesus de Nazaré, incentiva a formação de comunidades cristãs e estimula a edificação da Igreja. Oferece diálogo e aconselhamento para pessoas que enfrentam dificuldades existenciais e buscam pelo sentido da vida.

Desde 1987 foram publicados 32 títulos, dos quais 9 em alemão. Nos últimos dois anos foram distribuídos cerca de 4 milhões de folhetos no Brasil e em alguns países de língua portuguesa da África e Europa. Os folhetos são remetidos regularmente a 360 distribuidores, dos quais 55% da IECLB. 45% pertencem a outras denominações, principalmente igrejas pentecostais. Literatura Evangelística conta com um grupo de avaliação e planejamento que se reúne uma vez por ano, um grupo de apoio local, constituído de pastores e leigos da área de Blumenau, onde se encontra a sede nacional, e um grupo de aconselhamento, que responde cartas e promove aconselhamento espiritual. Os folhetos são impressos e distribuídos pela Editora Sinodal.

O número de pedidos de folhetos cresce mensalmente. Os pedidos de paróquias e instituições da IECLB são atendidos integralmente, e os de outras denominações à razão de 25% a 30%. Se houvesse recursos suficientes à disposição, não haveria dificuldades de colocar até 10 milhões de folhetos anualmente. Apenas 20% do orçamento são cobertos mediante coletas e doações. O restante dos recursos têm sido colocados à disposição da IECLB pela Igreja Evangélico-Luterana na Baviera, a quem agradecemos. Em 1989, o responsável pelo setor, P. Friedrich Gierus, submeteu ao Conselho Diretora da IECLB um projeto de construção de sede própria. Aprovado pelo CD, o projeto recebeu recursos da Igreja Evangélico-Luterana na Baviera da ordem de DM 225.000,00, o que possibilitará a construção desta sede em Blumenau/SC, além de uma residência para o coordenador.

A distribuição de literatura evangelística é essencialmente missão da Igreja através da palavra impressa. O potencial é muito grande e deverá receber maior atenção de comunidades e paróquias da Igreja, para que, usando os folhetos, possam também motivar pessoas a confessar Jesus Cristo como Senhor e filiar-se a uma comunidade da IECLB.

7.4.5 FUNDAÇÃO ISAEC DE COMUNICAÇÃO - FIC. - A FIC registrou diversos progressos no último biênio. Em 1989, conseguiu instalar-se em sua nova sede administrativa, à Rua Eduardo Chartier, 1021, Higienópolis, Porto Alegre, onde também opera seus novos estúdios de áudio. A FIC é presidida pelo Dr. Genésio A. Koerbes, membro do Conselho Diretor da IECLB. Podemos registrar, com alegria, o seguinte: a) A inserção da FIC na IECLB é definitiva. Entende-se "de jure" e "de facto" como extensão da IECLB na área de comunicação social. Como tal, a FIC tem servido à causa da Igreja com divulgação diária de mensagens e notícias da Igreja através das emissoras de rádio. Tem realizado gravações de discos, programas radiofônicos, audiovisuais, trilhas sonoras e spots em sua gravadora, o que resultou em considerável economia para a IECLB. Só em 1989 isso representou um valor de 13.933 BTN's. b) Os esforços empreendidos no sentido de recuperar a FIC têm obtido êxito até aqui, a ponto de garantir a continuidade das emissoras de rádio e da gravadora, verificando-se até mesmo um crescimento, apesar das condições econômicas adversas do país. O crescimento deu-se em volume de serviços e na atuação no mercado. As iniciativas de recuperação concentram-se em 4 áreas: 1 - Estreitamento de relações com a IECLB; 2 - Racionalização da estrutura administrativa e organizacional; 3 - Capacitação e remuneração do pessoal; 4 - Recuperação do maquinário e plantel técnico. A coordenação da programação teológico-pastoral e o gerenciamento administrativo da FIC são de responsabilidade do Pastor Carlos F. R. Dreher.

7.4.6 EDITORIA SINODAL. - Em setembro de 1988, o Conselho Diretor da IECLB aprovou o Regimento Administrativo da Editora Sinodal, o qual reformulou administrativamente a instituição. O regulamento prevê a nomeação de um Conselho de Administração da Editora Sinodal, constituído de cinco pessoas, nomeadas pelo CD. Este conselho atualmente é presidido pelo sr. Asclepiades Pommê. Em março de 1989, o CD ainda nomeou o sr. Eloy Teckemeier para assumir a direção da Editora Sinodal, o que ocorreu a partir de 15 de maio daquele ano.

Aconteceu a reestruturação administrativa da Editora, que passou a funcionar com quatro setores, cada um com um respectivo gerente: editorial, produção, vendas e promoções e redação central.

A atenção inicial voltara-se ao setor de produção, principalmente para a área de composição, que recebeu novos equipamentos proporcionando melhor qualidade e custo adequado à situação. Para o setor editorial prevê-se a formação de um conselho editorial, formado por leigos e pastores de comunidades, visando chegar mais próximo às bases para avaliar e planejar edições. No setor comercial e de publicidade, cuja vaga foi preenchida em maio último, visa-se intensificar a promoção de vendas nas comunidades e a abertura de novos mercados para a Editora Sinodal. Quanto à Redação Central, o Jornal Evangélico conseguiu novamente chegar a 10.000 assinaturas, mas passa por dificuldades financeiras permanentes, o que levou o Conselho de Comunicação da IECLB a ocupar-se com o assunto e buscar alternativas para o periódico num futuro próximo. Já o Amigo das Crianças conta com 10.500 assinantes.

Em 1989, a Editora Sinodal publicou 35 títulos novos e 40 reedições. No final do exercício 1989 apresentou um superavit acumulado de 190.850 BTN's. Para 1990, a perspectiva é de igualar o número de novas publicações e reedições. Até 30 de junho de 1990 havia um superavit acumulado de 96.974 BTN's.

7.4.7 CENTRO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL - CEM. - O Centro de Elaboração de Material, criado em 1977, desenvolve suas atividades de acordo com os seguintes objetivos:

7.4.7.1 Colaborar com proposta e desafios para o testemunho cristão nas comunidades e escolas.

7.4.7.2 Contribuir para que a confissão de fé se torne cada vez mais consciente, engajada e vivida.

7.4.7.3 Desafiar obreiros, líderes e demais fiéis a uma constante reflexão sobre os temas bienais e prioridades da Igreja.

7.4.7.4 Acolher estímulos e experiências provenientes das comunidades através da colaboração de obreiros e grupos.

Nossas três áreas de atuação são:

a) Produção de material impresso: nesta área concentra-se a maior parte dos recursos e da dedicação da equipe do CEM. Destacamos a impressão de: Revista do CEM (2 edições anuais), Auxílios Práticos, Temas Atuais da IECLB, Auxílios para Educação Cristã, material de divulgação do tema da IECLB - cartaz (em dois tamanhos), folheto, fotomontagem, adesivo - volantes de propaganda. Também nesta área acontece a impressão dos fascículos do Curso Redescoberta do Evangelho. Tanto o Curso Redescoberta do Evangelho como o material de divulgação do tema da IECLB são distribuídos gratuitamente às comunidades e escolas. Para a produção deste material, o CEM conta com o apoio e colaboração de muita gente de nossa Igreja e também de outras (católica, metodista e episcopal). Em 1989, o CEM coordenou a produção e distribuição de material sobre a 8ª Assembléia da Federação Luterana Mundial. Para a ocasião foram editados três cadernos de estudos e três folhetos. Também foram confeccionados quatro modelos de bottons e três modelos de adesivos, o cartaz para o Dia da Igreja e o volante de divulgação deste dia.

b) Produção de audiovisuais: em 88 foram produzidas as seguintes séries: A história do sementeiro, Trânsito para a vida, Compra-se ouro e o povo, Criança de rua - nosso compromisso. Total: 4 produções.

Em 89, foram produzidas as séries: O pão suspeito de cada dia, IECLB - presença e atuação, As duas moedinhas. Total: 3 produções.

Em 90, está em fase de produção: Drogas - como evitar? Também nesta área a equipe do CEM tem buscado assessoramento junto a pessoas ou grupos que estão envolvidos e refletindo em sua prática os assuntos dos audiovisuais.

c) Cursos (de radiodifusão, de leitura crítica de comunicação, CRE, de Comunicação...): desde 1984, o CEM vem realizando cursos, principalmente na área de capacitação para a produção de programas de rádio. Estes cursos (Curso Intensivo de Radiodifusão) vêm acontecendo ora em âmbito de Regiões Eclesiásticas, ora em âmbito de Distritos Eclesiásticos, ora em âmbito de comunidades. A realização destes cursos acontece com a colaboração da Fundação ISAEC de Comunicação. Este trabalho integrado de

monstra a importância da colaboração entre instituições da mesma Igreja. O CEM é coordenado pelo P. Silvio Schneider, Secretário de Comunicação, e tem como responsável pela equipe (3 pessoas: 1 pedagoga, 1 secretária e 1 auxiliar) o P. João A. Müller da Silva.

O CEM produziu em 89 duas fitas K-7 com canções: CRE/89 e Pão Nosso de Cada Dia. Estas iniciativas contribuíram para a divulgação e o aprendizado de canções novas nas comunidades. Em 90, foi produzida a fita K-7 Somos Confirmados - vol. 1 - como material de apoio ao ensino confirmatório. Até a presente data (junho) foram vendidas 200 fitas K-7. A produção destas fitas foi possível graças a recursos do Fundo de Audiovisuais da IECLB. Encontra-se em fase final de produção uma fita K-7 com canções para o Culto Infantil. Em fins de 89, o CEM coordenou a produção do projeto Quebra-cabeças bíblico "A arca de Noé". É um novo material para educação cristã e que recebeu também recursos do Fundo de Audiovisuais da IECLB. A comercialização e distribuição deste material está ao encargo da Editora Sinodal. Já se encontra em fase de elaboração a próxima edição do Quebra-cabeças bíblico. Mais recentemente, em colaboração com a Secretaria de Missão da IECLB, o CEM está coordenando a produção e distribuição dos Cadernos Populares de Raízes da Pobreza e da Fome no Brasil.

COMENTÁRIO: a década de noventa iniciou em meio a uma crise generalizada. Tanto na política como na economia percebemos seus sinais, já batizada de "a crise de fim de século". Também a Igreja não passa ilesa por estes momentos. E, por extensão, também o CEM foi atingido, principalmente, pela crise econômica agravada pelo Plano Brasil Novo. Sempre é dito que as crises fazem parte do processo de crescer, de desenvolver. Pois bem, esperamos saber tirar lições proveitosas para nós todos.

Acreditamos que o CEM, desde 1977, portanto, há 13 anos, participa ativamente da vida da nossa Igreja. Contribui com subsídios para o debate e a reflexão sobre assuntos da fé cristã. Estimula obreiros e obreiras na sua tarefa de testemunhar o Evangelho tanto na comunidade como em sala de aula. Contribui decisivamente para que os temas da IECLB cheguem às paróquias, comunidades e escolas. Acolhe desafios e os desenvolve em forma concreta de publicações, audiovisuais, palestras e assessorias nas comunidades e em diversos encontros promovidos por outras instâncias da IECLB. O CEM procurou, ao longo destes 13 anos, colaborar no processo de edificação de comunidade em nossa Igreja. E soube também trabalhar as críticas recebidas a fim de aperfeiçoar sua vocação inicial: ser um centro de serviço às comunidades!

Estamos convictos de que existe muito ainda por fazer em nossa Igreja no campo da educação cristã. A equipe do CEM está disposta a encarar os renovados desafios e dispõe-se a continuar orientando-se pelos objetivos enunciados no início deste relatório. A equipe do CEM encontra realização e alegria nas atividades e produções que assume e coordena. Está ciente da responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros e sabe-se amparada na comunhão de irmãs e irmãos que igualmente cultivam a esperança em Jesus Cristo, nosso Senhor.

A equipe do CEM agradece pela oportunidade de compartilhar suas realizações e preocupações.

7.4.8 CURSO REDESCOBERTA DO EVANGELHO - CRE. - Foi criado com o objetivo de servir de impulso e motivação para a redescoberta do Evangelho hoje, ligar a fé em Jesus Cristo com a vida concreta do dia-a-dia, contribuir para que a nossa confissão de fé se torne cada vez mais consciente, engajada e vivida e estimular o diálogo com Deus e as pessoas. Seu coordenador, P. Ulrico Sperb, atua junto ao Centro de Elaboração de Material desde março de 1988. A razão é economizar para a Igreja os recursos financeiros que seriam necessários para administração e pessoal próprios. Dentro dos objetivos, foram realizados os seguintes Cursos Redescoberta do Evangelho:

- CRE/89 - "Pai Nosso - Pão Nosso"
- CRE/FE - "Fundamentos Evangélicos"
- CRE/91 - "Passagem para a liberdade" (em preparação)

O CRE ainda visa à formação teológica de leigos nas comunidades, o aprofundamento bíblico, o estudo em grupo da Palavra de Deus e a celebração comunitária. A tiragem do CRE/89 foi de 43 mil exemplares. Foram encomendados por 282 paróquias, abrangendo todos os Distritos Eclesiásticos. Em média cada paróquia encomendou 147 exemplares. Também foi mandado para o Chile, Uruguai, Paraguai e Angola. Nos estúdios da FIC foi gravada a fita com as músicas do CRE/89, sendo vendidas 600 cópias. Retornaram 80 fichas de avaliação, que se manifestaram positivamente sobre o CRE/89. Foram realizados DIAS DO CRE nos DEs: Itajaí Mirim, Rio de Janeiro, Ijuí, Jaraguá do Sul, Alto Taquari e Vale do Caí.

O CRE/FE, Fundamentos Evangélicos, está sendo elaborado em 15 fascículos, sobre assuntos relevantes da confessionalidade luterana. Planejados foram 5 mil exemplares, mas a primeira encomenda já ultrapassou os 8 mil exemplares e a tiragem final foi de 16 mil exemplares. A aceitação foi muito boa, e isso se deve ao fato de apresentar de forma simples e clara as questões fundamentais da fé evangélica de confissão luterana.

Para o CRE/91 foi escolhido o tema "PASSAGEM PARA A LIBERDADE", a partir das avaliações do CRE/87.

A integração existente entre CEM e CRE tem-se mostrado como muito positiva, o que faz com que de forma conjunta estejam servindo às comunidades e instituições da IECLB.

Em síntese, são estas as principais atividades do biênio na área de comunicação da e na IECLB. O Secretário de Comunicação ainda integrou, até a 8ª Assembléia da FLM, a Comissão de Comunicação da Federação Luterana Mundial, e desde abril de 1990 integra a Comissão de Projetos da FLM. É atualmente vice-presidente da Agência Ecumênica de Notícias/AGEN, e coordenador de Luteranos Unidos em Comunicação, entidade latino-americana que congrega comunicadores de Igrejas Luteranas do continente.

Os desafios, tanto a nível de IECLB como ecumênico, são maiores do que nossa própria capacidade, tanto de pessoal como financeira. O propósito de servir à causa evangélica na edificação de comunidade cristã norteou nossas atividades e é o parâmetro para a avaliação, crítica e retomada.

Agradecemos aos que contribuíram, somaram, corrigiram e animaram.

7.5 SECRETARIA DE ECONOMIA

Na atual gestão, desenvolveu-se, no âmbito interno da estrutura da IECLB, programa de modernização das atividades contábeis e profissionalização do gerenciamento dos recursos patrimoniais e financeiros. Algumas mudanças e resultados descrevemos a seguir:

7.5.1 INFORMATIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DA SECRETARIA GERAL DA IECLB E DO FUNDO ESPECIAL DE RESSARCIMENTO E AMPARO PECUNIÁRIO - FERAP.

A fim de atingir melhor eficiência e eficácia nas atividades contábeis e de racionalização administrativa, implantou-se sistema contábil computadorizado, proporcionando maior dinamicidade e flexibilidade no manuseio dos movimentos.

7.5.2 PATRIMÔNIO DA IECLB e FERAP. - Obedecendo a um rígido trabalho de organização e de atualização do patrimônio, a Secretaria de Economia detém o controle de todos os bens imobilizados sob sua custódia. As escrituras e seus respectivos registros estão regularizados ou em andamento. Todo o patrimônio está escriturado, bem como atualizado monetariamente, pelo valor de aquisição, como determina a legislação.

7.5.2.1 Os imóveis que não estão sendo utilizados pelo corpo eclesiástico da IECLB, estão servindo como fonte de receita para a manutenção da IECLB e suas atividades.

7.5.2.2 Todos os veículos em serviço estão em bom estado de conservação e protegidos por seguro total.

7.5.3 PROFISSIONALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA. - A IECLB adotou como diretriz uma política de maximizar os ganhos de capital e obter melhor gerenciamento dos recursos financeiros, como se empresa privada fosse, entretanto, sem esquecer que se trata de Igreja. Houve sensível melhora no relacionamento com os Bancos, com redução de custos e obtenção de taxas mais atraentes, com atuação conservadora e responsável. Os ganhos na variação cambial com observação e bom relacionamento com o mercado, proporcionaram uma melhoria nas taxas cambiais das doações recebidas do exterior.

7.5.4 A Secretaria de Economia tem a responsabilidade de administrar os ORÇAMENTOS ORDINÁRIO E EXTRAORDINÁRIO DA IECLB bem como controle e repasse dos recursos do exterior referentes doações para as comunidades e Projetos de Desenvolvimento.

7.5.5 CONSELHO FISCAL. - O Conselho Fiscal tem se reunido regularmente, exercendo as suas funções com muita dedicação e responsabilidade. As verificações, orientações e determinações têm sido de muita validade para a Secretaria de Economia.

7.5.6 CONSELHO DIRETOR. - O Conselho Diretor tem acompanhado regularmente a execução orçamentária através de relatórios preparados pela Secretaria de Economia. A situação econômico-financeira de todos os setores é merecedora da atenção individualizada do CD, que a qualquer tempo pode autorizar a interferência nos mesmos, caso haja distorção nos gastos orçamentários.

7.5.7 PRESTAÇÃO DE CONTAS. - A cada fim de exercício e com o conseqüente fechamento dos balanços patrimoniais da IECLB e FERAP, a Secretaria de Economia envia relatórios detalhados de todas as atividades contábeis, financeiras e orçamentárias às paróquias/comunidades, pastores(as) e instituições em abril do ano seguinte.

7.5.8 CONTATOS COM PRESBÍTEROS E PARTICIPAÇÃO EM CONCÍLIOS. - Existe, nas bases, uma grande lacuna de informações sobre as atividades desenvolvidas na Secretaria Geral, especialmente no que diz respeito às atividades econômicas e financeiras. Isto levou a Secretaria de Economia a participar de diversos Concílios Distritais bem como de Encontro de Presbíteros.

Nestas oportunidades foi possível relatar sobre a origem das receitas bem como as despesas dos Orçamentos Ordinário e Extraordinário.

Também todas as questões relacionadas com o FERAP são abordadas: receita, despesas, recursos disponíveis, investimentos, patrimônio, etc.

A possibilidade dos presbíteros, numa conversa franca e aberta, fazerem perguntas e esclarecer dúvidas, tem sido o ponto alto.

Esta aproximação entre presbíteros e administração é muito necessária.

7.6 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

Esta Secretaria foi criada pelo Conselho Diretor, com as demais Secretarias, em 1975 e, até o momento, ainda não foi provida. Responde por ela o Secretário-Geral, que tem a cooperação da sua assistente e a Conferência dos Secretários. No último biênio foi dedicada especial atenção ao que segue:

7.6.1 CENSO DA IECLB. - O Censo, realizado em 1987, exigiu muita dedicação de parte da administração da Secretaria Geral, no sentido de revisão dos dados fornecidos pelas paróquias (houve, por exemplo, dados que precisaram ser complementados) e de digitação de dados. Esse trabalho foi feito ao lado das atividades normais da Secretaria Geral. Dada sua complexidade e seu volume, foi necessário contratar um digitador (um turno) e um revisor (um turno) e recorrer a uma empresa para auxiliá-la na digitação. Mesmo assim, ainda faltam algumas paróquias a digitar.

Apesar de inconcluído, o Censo aponta para uma série de tendências que desafiam a repensar a imagem da IECLB, suas prioridades de ação, sua missão.

- 23,1% dos evangélicos de confissão luterana se encontram na faixa dos 0 aos 12 anos. Isto significa que a IECLB tem um percentual significativo de crianças que exige uma série de demandas da comunidade local e da Igreja como um todo, em termos de alternativas de inserção na comunhão, de propostas para ensaio de uma nova vida. O mesmo vale para os jovens, que são 16,6%; para os adultos, que somam 51,8%; para as pessoas com mais de 65 anos, que somam 8,3%.

- 91,15% dos evangélicos de confissão luterana freqüentaram a escola; 8,84% nunca freqüentaram a escola (neste último índice também estão incluídas as crianças que ainda não estudam). O grau de escolaridade da maioria se encontra entre a 3ª e a 5ª série do 1º Grau, o que faz crer que é preciso criar mecanismos para possibilitar a participação dessas pessoas em sua comunidade, respeitada a sua bagagem cultural e suas condições de acesso à informação.

Estes dados precisam ser considerados, quando se pensa em material de trabalho, em conteúdos de programas e seminários oferecidos, em pregações, literatura, enfim, nos membros como "público alvo", como em agentes de evangelização e missão.

- As comunidades maiores já não têm mais condições de saber bem ao certo onde estão todos os evangélicos de confissão luterana residentes na sua área de jurisdição. E

isto tem muitas causas, entre as quais: a) na migração campo/cidade e cidade/cidade o membro não se filia à comunidade ou a procura apenas quando dela necessita para batismos, enterros, etc.; b) na migração campo/periferia de cidade, o membro não se filia à comunidade, porque esta lhe é estranha tanto quanto lhe é a cidade; c) na migração campo/campo (novas áreas de colonização) o membro não encontra comunidade da IECLB ou se filia a outra Igreja, pensando tratar-se da sua; d) o membro não se encontra mais na IECLB, procurando outras formas para expressar sua religiosidade; e) o membro se desliga, constrangido por não poder mais pagar a contribuição financeira.

- A IECLB é preponderantemente uma Igreja de origem étnica alemã, o que pressupõe que além do vínculo confessional, a identidade cultural desempenhe um papel importante na vida como comunidade. Esse fato pode também ser analisado sob o ponto de vista de uma possível "amarração" que a ação missionária da IECLB possa estar sofrendo em função dessa preponderância. Seria interessante verificar também como as demais etnias se integram na comunidade e como as comunidades com maior número de membros de outras etnias trabalham a sua identidade confessional.

- Um percentual significativo de membros migrou (32%). Essa migração aconteceu e acontece de duas formas: através de eixos migratórios e por meio de migração capilar (que é aquela mais próxima, tipo área rural para área urbana). A migração de eixos migratórios levou, em anos passados, os membros da IECLB do leste para o oeste do Estado de Santa Catarina, do leste para o norte do Estado do Rio Grande do Sul. Posteriormente, boa parte localizou-se no oeste do Estado do Paraná (entre 1940 e 1950 a taxa média geométrica de crescimento anual do Paraná foi a maior do país). A migração abriu caminho pelo Mato Grosso até chegar aos Estados de Rondônia e Roraima. Atualmente contingentes têm se localizado nos Estados do Nordeste, em especial no Maranhão, Piauí e Bahia, como também nos Estados de Goiás e Tocantins. Fonte migratória também foi o Estado do Espírito Santo.

- Boa parte da migração acontece a nível local, ou seja de áreas de pressão demográfica para áreas de atração demográfica. O Brasil, que na década de 40 tinha 68% de sua população em área rural, passou em 1960 a ter apenas 55%, em 1970 - 44% e em 1985 - 38%. 70% do crescimento absoluto das grandes cidades é tido por resultante do êxodo rural. Embora o dado ainda careça de maior conferência, presume-se que na IECLB 58,5% de seus membros ainda residem em área rural e 37,7% em área urbana.

7.6.2 A ESTATÍSTICA ANUAL. - A Secretaria Geral encaminhou em 25.07.89 carta a todas as paróquias, apresentando a proposta de retomada da estatística anual e solicitando sugestões para a elaboração de material. A Secretaria de Planejamento vê como muito importante a realização do levantamento estatístico anual, considerando a necessidade de: a) fornecer às paróquias e comunidades meios para que possam fazer levantamentos e mantê-los atualizados; b) oportunizar às comunidades formas através das quais possam avaliar e planejar a sua missão; c) atualizar os dados levantados pelo recenseamento; d) acompanhar a atuação missionária das paróquias e comunidades; e) fornecer e obter subsídios para a avaliação e o planejamento da IECLB. Em termos metodológicos, propõe-se a adotar como questões de princípio: a) a estatística é elaborada em função das paróquias e comunidades e está a serviço destas e a serviço do todo; b) as paróquias participam no processo de levantamento dos dados, na avaliação do desenvolvimento da estatística e nos seus resultados; c) o uso dos dados é de toda a IECLB, primordialmente das paróquias.

Diversos pronunciamentos de paróquias deram entrada, manifestando a importância da estatística. A despeito dessa manifestação, a Secretaria Geral não levou adiante a questão devido ao alto custo que implicaria no orçamento da IECLB (custos de papel e de impressão tiveram uma alta muito grande no último ano). Os estudos, porém, prosseguem.

7.6.3 LEVANTAMENTOS DIVERSOS. - Foram efetuados levantamentos que permitem observar o comportamento do quadro de obreiros pastores na última década. Estes levantamentos fornecem subsídios ao Conselho Diretor em suas decisões em termos de planejamento do quadro de pessoal.

Igualmente se realizou levantamento sobre as paróquias, pastorados de paróquia e pastorados específicos criados no período de 81/89. Este levantamento permite verificar tendências, concentração da ação missionária e prioridades dadas pelas paróquias e direção da IECLB na última década.

7.6.4 ADMINISTRAÇÃO. - O planejamento permeou as atividades da Secretaria Geral no último biênio, no sentido da obtenção de uma racionalidade cada vez maior que comportasse o atendimento à demanda administrativa da IECLB e simultaneamente alias se eficiência e eficácia com um corpo de funcionários limitado ao mínimo possível. Implantou-se o trabalho em equipe nos diversos setores afins e entre setores, assim que haja espaço para cooperação mútua, evite-se duplicidade de atividades e simplifique-se as rotinas administrativas. A Secretaria Geral contava em 1981 com 20 funcionários; atualmente seu corpo de funcionários é composto por 23 pessoas.

8. REGIÕES ECLESIÁSTICAS

8.1 REGIÃO ECLESIÁSTICA I

A discussão dos temas da IECLB "... e sereis minhas testemunhas", e "O pão nosso de cada dia", levou as comunidades, paróquias, distritos e a RE I a uma profunda avaliação e reflexão do trabalho realizado e a buscar novas propostas missionárias para as nossas comunidades. É verdade que nesta Região os desafios são muito diversificados por causa da constituição das comunidades, principalmente nas grandes metrópoles. Temos hoje comunidades, cujas diretorias são constituídas em mais de 90% por pessoas não batizadas na Igreja Luterana. As comunidades na área rural igualmente têm um perfil diferente do que há dez ou mais anos atrás. Ser testemunha de Jesus, também na partilha do pão, tem conseqüências muito concretas, ultrapassando em muito as fronteiras das nossas comunidades "tradicionais" e sua práxis pastoral.

8.1.1 A SUBDIVISÃO DA RE I. - A reflexão sobre a nossa atuação missionária levou ao consenso de que a coordenação regional em área geográfica menor, tornaria a atuação mais dinâmica em cima de prioridades localizadas. Por isso o XI Concílio Regional da RE I, realizado nos dias 05 a 08 de outubro de 1989, em Belo Horizonte, aprovou e decidiu encaminhar a subdivisão da RE I, em duas Regiões, ao XVII Concílio Geral da IECLB em 1990.

A RE I atualmente é constituída de seis Distritos Eclesiásticos, 83 pastorados, 160 comunidades e 116 pontos de pregação. A proposta de subdivisão encaminhada para o Concílio Geral da IECLB é a seguinte:

RE I - A: Distrito Eclesiástico Norte do Espírito Santo (DENES),
Distrito Eclesiástico Sul do Espírito Santo (DESES),
Distrito Eclesiástico Guandu (DE Guandu)
e as comunidades de Salvador, Recife
e Paróquia de Belém (Distrito em formação), totalizando 35 pastorados,
111 comunidades e 46 pontos de pregação.

RE I - B: Distrito Eclesiástico São Paulo (DESP),
Distrito Eclesiástico Rio de Janeiro (DERJ),
(sem as comunidades de Salvador, Recife e Paróquia de Belém) e
Distrito Eclesiástico Brasil Central (DEBC), totalizando 47 pastorados,
57 comunidades e 70 pontos de pregação.

Desta proposta ainda faz parte a solicitação de que se inicie logo um diálogo com o Distrito Eclesiástico Mato Grosso, visando estudar a reorganização de responsabilidades distritais na região centro-oeste e norte do Brasil. Fazemos votos de que o XVII Concílio Geral da IECLB venha ao encontro da solicitação da RE I e aprove a subdivisão da mesma, para sua implantação imediata.

8.1.2 NÚCLEO AVANÇADO DA FACULDADE DE TEOLOGIA. - Após muita reflexão sobre a implantação do Núcleo Avançado da Faculdade de Teologia da EST, fez-se, em Vitória/ES, as duas primeiras experiências. Os resultados mostram-se muito positivos na formação de nossos pastores. Porém, ainda carece de uma melhor organização por parte da EST, estudantes e comunidades envolvidas. Sem dúvida esta experiência precisa ter continuidade.

8.1.3 FORMAÇÃO DE OBREIROS

8.1.3.1 A Região sabe da importância da formação que compete à Igreja junto aos seus obreiros e dos membros em geral. Tem-se investido na formação bíblico-teológica em setores, grupos de interesse, na formação de lideranças e através dos Cursos Comunitários que a Associação Diaconal Luterana (ADL) oferece.

8.1.3.2 Acompanhamento dos pastores recém-formados em seu 1º campo de trabalho. Na RE I há uma constante troca de pastores. Muitas vagas são preenchidas somente com recém-formados através de designação pelo CD. A vinda desses, quando não oriundos desta região, traz-lhes dificuldades adicionais. Não conhecem a realidade, a história das comunidades e nem a tradição das comunidades, bem como o trabalho nas grandes metrópoles. A RE I preocupa-se em reunir, em seminários, estes pastores, uma ou duas vezes ao ano em âmbito regional, além de visitas e da mentoria. A mentoria, devido as distâncias, não é suficiente. Para investir mais nestes jovens obreiros nos faltam, muitas vezes, os recursos.

8.1.4 MIGRAÇÃO NOS DISTRITOS DO ES. - Principalmente no Distrito Eclesiástico Norte do Espírito Santo a migração para Rondônia e Sul do Espírito Santo continua em ritmo acelerado. Paróquias grandes e fortes economicamente, hoje são dependentes. A seca que afeta a região há anos, a monocultura do café e a falta de uma política agrária por parte do Governo não deixam muitas esperanças. O empobrecimento e a falta de alternativas são desanimadores. Por isso a Igreja se preocupa muito com a situação dos pequenos agricultores.

8.1.5 PROJETOS E AGRICULTURA ALTERNATIVA. - Foi a única maneira que restou às comunidades de se defenderem. Através de projetos, em âmbito distrital, procura-se fixar o trabalhador rural em sua terra. Dar-lhe mais condições e opções e, aos sem-terra, a esperança de que possam ter o seu pedaço de chão do qual possam tirar o sustento para uma vida digna, para si e sua família.

8.1.6 ECUMENISMO. - Somos uma Igreja ecumênica. A RE I constantemente é envolvida pelo ecumenismo. Mas é muito difícil estar pessoalmente nos acontecimentos que se verificam no âmbito da RE I, abrangendo São Paulo, Rio e Brasília, além de outros estados.

8.1.6.1 CESE - COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇO. - Estamos envolvidos diretamente com o trabalho da CESE. O Pastor Regional da RE I é o atual presidente da CESE. A CESE nasceu em 1973 como fruto da reflexão sobre o compartilhar ecumênico na busca de uma sociedade mais justa e democrática para os empobrecidos. Tem seu escritório nacional com uma equipe executiva sediada em Salvador/Bahia. É constituída por cinco Igrejas Evangélicas: Episcopal do Brasil, IECLB, Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo", Metodista, Presbiteriana Unida e pela Igreja Católica Romana. Conta com recursos oriundos de agências internacionais de ajuda e do Conselho Mundial de Igrejas (CMI).

8.1.6.2 CONJUNTURA ECLESIAL. - A sociedade brasileira encontra-se numa situação de total indefinição de valores. Houve uma transformação rápida e profunda nos valores ético-morais. Com a passagem do regime militar para a redemocratização do país, o discurso, tanto na política como na Igreja sofreu mudanças substanciais. A Igreja não estava preparada para esta mudança brusca. Quando falo em Igreja, refiro-me a ela da forma mais ampla. Não penso em algumas lideranças ou movimentos nela existentes. Refiro-me ao povo de Deus que procura viver com e a partir do Evangelho de Jesus Cristo. Os discursos mais avançados da Igreja, de um momento para outro, foram assumidos ou assimilados por lideranças ou partidos políticos. Mudar o discurso não é mais suficiente para a Igreja. Movimentos organizados exigem ação concreta da Igreja. É aí que surgem tensões sérias, principalmente nas igrejas históricas.

Fazer-se presente nas ocupações de terra, atuar junto aos sindicatos, lutar pela transformação desta sociedade, em termos práticos, trouxe conflitos na Igreja em muitos lugares. As Igrejas até procuram remanejar líderes, transferindo-os de lugar. As situações de maior conflito verificam-se na questão agrária, indígena, migratória, o perária e nas periferias das grandes cidades. Nota-se nitidamente que há várias visões de Igreja e de sua atuação na sociedade.

Qual é o nosso papel? Como nos desincumbimos da missão deixada por Jesus? Que Deus abençoe as reflexões e decisões do XVII Concílio Geral para que nos equipemos melhor para o nosso trabalho.

8.2 REGIÃO ECLESIASTICA II

A Segunda Região Eclesiástica apresenta o seguinte quadro:

- Distritos Eclesiásticos	10
- Paróquias	70

- Pastorados	101
- Pastores em trabalho supraparoquial ...	9
- Comunidades	314
- Pontos de Pregação	109
- Membros contribuintes/cotas	37.120
- Batizados (número estimado)	150.000

O número de batizados é um número projetado a partir dos resultados parciais do Censo de que dispomos até agora. Em conformidade com os dados do Censo somente 20% dos membros da Igreja (pessoas batizadas) que residem na 2ª Região Eclesiástica trabalham na área rural. Isto significa que o tema "ser Igreja de Jesus Cristo na cidade" é um desafio permanente para nós, requerendo estudo e reflexão para uma atuação pastoral condizente com a realidade. O grande desafio não é em termos numéricos - como em outras áreas da IECLB - em primeiro lugar o pequeno agricultor, mas o operário das pequenas, médias e grandes cidades. Se consideramos que 46%, no entanto, indicaram que sua residência se situa na área rural temos diante de nós um quadro mais complexo. Trata-se de pessoas - minifundiários - que conservam sua diminuta porção de terra que cultivam nas horas de folga mas que recebem seu salário na indústria onde trabalham.

A edificação da comunidade continua sendo uma prioridade constante em todos os planejamentos e atividades desenvolvidas. Lamentamos as dificuldades que temos com o número pequeno de egressos da Faculdade de Teologia de São Leopoldo que conseguem comunicar-se em língua alemã. Necessitamos pastores e obreiros que conseguem comunicar-se com pessoas que têm dificuldades com o vernáculo. Em se tratando de pessoas de idade, a necessidade da comunicação em língua alemã é uma questão de obediência e respeito ao quarto mandamento. Lamentamos também que a história e a realidade de nossas comunidades e paróquias não são consideradas devidamente no nosso centro de formação que é a Escola Superior de Teologia. Investimos a nível de paróquias, de Distritos e de Região Eclesiástica na edificação da comunidade e com isto na edificação e fortalecimento da paróquia e de toda a Igreja. Sentimos que se faz necessário o resgate de nossa história: nossa origem, nosso desenvolvimento, nossas dificuldades e limitações bem como as nossas potencialidades no testemunho do Evangelho de Jesus Cristo. Procuramos vir ao encontro dos anseios de nossas comunidades - visando sua edificação - por intermédio de:

a) seminários de presbíteros, reciclagens de obreiros, retiros, cursos de aprofundamento para colaboradores;

b) elaboração de material para o Culto Infantil na forma de livros ("Crescendo com Jesus") para orientadores e crianças;

c) a convocação do Vice-Pastor Regional, P. Egberto Schwanz, para atuar em regime de tempo integral na coordenação e visitação juntamente com o Pastor Regional;

d) a construção do Lar Rodeio 12 para servir de local de retiros e cursos das comunidades, de reunião a nível de IECLB e para promover encontros diversos, como por exemplo, de políticos;

e) a edição mensal do jornal O CAMINHO para comunicar o que acontece na Igreja, fortificando cada uma de suas comunidades;

f) o fortalecimento do trabalho da Juventude por intermédio do Conselho da JE na Região e do coordenador regional;

g) a busca de meios para a execução de um programa abrangente na área da educação cristã.

8.3 REGIÃO ECLESIASTICA III

Fomos desafiados profundamente pelo tema da IECLB deste último biênio: "O PÃO NOSSO DE CADA DIA"! O desafio se evidenciou, por um lado nas crises, e por outro lado nas expectativas que este tema gera.

Vivemos numa terra em que a maioria não tem o suficiente para comer, não tem habitação adequada, não tem assistência médica ampla, não tem saúde, não tem escola, não tem... e esta enumeração vai longe! Neste nosso Brasil, onde milhares e milhares morrem de fome de pão e fome da Palavra de Deus, é urgente que a 4ª prece do Pai Nosso nos ensine a pedir pelo pão de cada dia (= tudo aquilo que precisamos para uma vida

digna e boa) e, conseqüentemente, a recebê-lo como dádiva - não como conquista ou produto de nosso trabalho. Porém, não vivemos e não subsistimos apenas com pão, mas precisamos também do alimento da Palavra de Deus. Quando Deus nos toca, quando dele provém toda a nossa força para viver, quando ele reina, então também não mais podemos nos calar diante da falta do pão diário, suficiente e bom na mesa e na vida de todos. A fome do outro então se torna um assunto meu.

Este desafio, de forma semelhante, também foi gerado na área da nossa RE III pela prioridade "Nossa responsabilidade social". A postura conservadora, às vezes até reacionária, diante da necessidade de um envolvimento social do cristão, da comunidade cristã e da Igreja, motivado por uma convicção de fé, é marcante. Sentimos isto na implantação e no desenvolvimento de um projeto sob responsabilidade do Conselho Regional da RE III de Acompanhamento aos Agricultores Sem-Terra e Reassentados na área das Paróquias Evangélicas de Carazinho e Cruz Alta. É um trabalho pioneiro. Ainda é cedo para uma avaliação. Mas o questionamento que este projeto provoca, a dúvida que ele gera, ouvimos de uma ou outra forma em todas as comunidades diante do envolvimento social da Igreja e nos mostra que a nossa responsabilidade social ainda não passou do seu primeiro estágio, ou seja, do assistencialismo. É necessário dar o segundo passo: o do envolvimento mais profundo, de uma postura mais radical e inovadora exigida pelo Evangelho.

Quanto às outras duas prioridades "Confessionalidade luterana" e "Edificação de comunidade" pode-se dizer que elas não se fizeram sentir e não foram marcantes, provavelmente porque faltou encaminhamento dos mesmos.

- O êxodo rural continua forte. A cidade atrai e o campo expulsa. As razões para tal, sabemos, são muitas. Assim como também são muitos os desafios para responder à crise que decorre desse quadro.

- É o CAPA (Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor) atuando no sentido de acompanhar nosso pequeno agricultor na sua luta por vida melhor (política agrícola, sindicalização, comprometimento ecológico, etc.).

- É o trabalho com possíveis atingidos pela construção das barragens no Rio Uruguai e afluentes procurando ajudar na conscientização e na organização dos atingidos a fim de que não sejam vítimas, mas que sejam considerados e chamados para decidirem juntos sobre sua sorte e seu destino.

- É a Pastoral Popular Luterana (PPL), ainda em fase de organização e estruturação, procurando equipar os membros de nossas comunidades presentes nos movimentos populares, entidades de classe e demais setores organizados da nossa sociedade.

- É a clara consciência de que precisamos nos envolver muito mais com uma pastoral urbana, uma preocupação quanto à maneira de sermos Igreja na cidade, numa realidade urbana que se estende e determina inclusive o meio rural.

- São os mais diversos seminários, encontros, reciclagens e cursos para líderes e obreiros de nossas comunidades, a fim de que consigamos dar uma resposta atual para as perguntas e desafios que estão aí diante de nós, para o ser Igreja de Jesus Cristo hoje e aqui.

Com uma significativa alteração na composição do Conselho Regional desde o último Concílio Regional, surgem novas prioridades e ênfases no trabalho regional. O novo conselho ainda não definiu as suas prioridades. Está claro, no entanto, que:

- a reestruturação da IECLB vai nos desafiar a repensar nossas comunidades, desde o seu tamanho, sua organização, seu dinamismo, sua atuação. Comunidade, tanto na realidade urbana quanto na rural, não pode ser grande. Deverá saber valorizar o indivíduo e dar-lhe o espaço que ele, como pessoa, precisa;

- a formação teológica, vista e entendida de forma bem ampla e abrangente, mas beneficiando em primeiro lugar a liderança das comunidades, será um grande desafio, que inclusive se refletirá diretamente no nosso atual "pastorcentrismo";

- as prioridades do atual Conselho Diretor, bem como as do novo, devem ser trabalhadas muito mais nos seminários e orientar de forma mais marcante o planejamento e a atuação das comunidades e paróquias;

- o desafio maior para toda e qualquer ação vem de Deus e que nós, como ferramentas em suas mãos, vamos trabalhar nesta engrenagem, que é a nossa sociedade/mundo, para que O PÃO SEJA PARTILHADO E CHEGUE À MESA DE TODOS conforme sua vontade.

8.4 REGIÃO ECLESIÁSTICA IV

"O homem de nosso tempo não pede provas da existência de Deus. Ele pede uma experiência de Deus." Lasalle

8.4.1 SUBDIVISÃO REGIONAL. - Um acontecimento marcante na vida de nossa Região foi a sua subdivisão concretizada no Concílio Regional de 1989.

A remanescente Região IV ficou constituída pelos seguintes Distritos Eclesiásticos: Porto Alegre, São Leopoldo, Taquara, Vale do Caí, Rio Camaquã e Extremo Sul.

8.4.2 SUBDIVISÕES DISTRITAIS. - O abrangente Distrito Eclesiástico de São Leopoldo, em Concílio Extraordinário realizado em Sapiranga em novembro de 1989, efetivou a subdivisão em três Distritos, a saber:

- **DE Rio dos Sinos** composto pelas Paróquias Imigrante (São Leopoldo), Scharlau, Vila Antonio Leite, instituições do Morro do Espelho, Lomba Grande e mais tarde Paróquia de Esteio.

- **DE Novo Hamburgo** integrado pelas Paróquias de Sapiranga, Campo Bom, Hamburgo Velho, Floresta Imperial e Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo e instituições existentes naquela área.

- **DE Estância da Serra** que compreende as Paróquias de Portão, Estância Velha, Picada 48, Ivoti, Dois Irmãos e ENE.

- Igualmente o Distrito Eclesiástico de Porto Alegre foi subdividido no Concílio Ordinário de 1990 em duas unidades:

DE Porto Alegre integrado pelas paróquias da Comunidade Evangélica de Porto Alegre e Paróquia Maria Madalena de Alvorada.

DEICEL (Distrito Eclesiástico Integração, Centro-Litoral) abrange as Paróquias de Sertão Santana, Delta do Jacuí, Canoas, Cachoeirinha, Litoral Nordeste e Itati.

8.4.3 PROPOSTA DE ATUAÇÃO MISSIONÁRIA. - A atuação missionária da Região IV segue o seguinte desdobramento:

8.4.3.1 PASTORAL URBANA. - A Pastoral Urbana é o desafio mais abrangente de nossa Região, razão pela qual constitui a maior prioridade. Desde há alguns anos um grupo de trabalho tem se aprofundado nesta questão, tanto na reflexão teórica, como na preparação de obreiros e agentes. Recentemente foi constituído um Conselho Regional de Pastoral Urbana que tem a tarefa de coordenar e planejar estratégias bem específicas. Aos poucos surgem sinais de uma proposta que visa aliar evangelização com produção alternativa em cidade, dentro da concepção de um Centro de Apoio e Produção Alternativa em Cidade (CAPAcidade).

8.4.3.2 PASTORAL RURAL. - O Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) tem enriquecido a ação missionária no meio rural. Especialmente no meio de uma população empobrecida de pequenos agricultores tem provado que o modo de sobreviver é através de experiências coletivas.

Presentemente a preocupação maior do CAPA é a elaboração de uma estrutura de comercialização compatível com o competitivo mercado consumidor urbano. Não basta melhoria da propriedade e dos modos de produção, a comercialização é fundamental.

É crescente a busca por uma **saúde natural** e alimentação integral tanto no meio rural como no meio urbano.

A experiência da equipe técnica do CAPA e sua reflexão com os obreiros(as) está traçando linhas claras para uma proposta de pastoral rural luterana.

8.4.3.3 PASTORAL DA JUVENTUDE. - Entendemos que hoje precisamos conjugar esforços na busca por propostas aceitáveis entre os jovens. Vemos no fortalecimento dos trabalhos da JE a nível distrital uma maneira eficaz de enfrentar a questão. Para trabalharmos uma pastoral da juventude necessitamos da integração das experiências de Escola Dominical, Ensino Confirmatório, JE, Ensino Religioso, pastorados, escolas e outros.

A experiência de acampamentos e Escolas para Lideranças são preciosos métodos para motivar jovens para uma participação responsável.

8.4.3.4 PASTORAL DIACONAL. - Numa sociedade urbana de crescente empobrecimento o ministério diaconal ocupa um papel central. Se no passado de nossa palavra o ministério da palavra falada foi fundamental, hoje a ação diaconal é vital. O serviço na construção de movimentos sociais, populares, ecológicos... tem se evidenciado como meio para a organização de sobrevivência dos excluídos da sociedade competitiva.

Salientamos ainda a nossa busca por uma integração da Igreja com educadores tanto das escolas comunitárias evangélicas como nas escolas da rede pública estadual, municipal e federal.

No ministério específico do Pastor Regional nota-se a urgente necessidade de criar estruturas de apoio para obreiros(as) que necessitam cuidados pastorais e profissionais. Neste sentido, está sendo organizada uma equipe multiprofissional para acolher, apoiar e tratar obreiros(as) em dificuldades psicológicas, familiares, pessoais, profissionais.

Concluimos afirmando que nossa ação pastoral trata de conhecermos o rosto de nossa sociedade (através de análise de conjuntura e estrutura política...), o rosto da comunidade (através de análise do modelo paroquial vigente na Igreja), o rosto de Jesus (através de uma profunda conversão ao seu modo de viver o Reino de Deus).

8.5 REGIÃO ECLESIASTICA V

A 5ª Região Eclesiástica conta atualmente com 30 paróquias, das quais 03 com dois pastorados, agrupadas em 5 Distritos Eclesiásticos. A Missão Zero na cidade de Três Lagoas-MS também faz parte da RE V. Calculamos ter aproximadamente 7.600 famílias/cotas. Mesmo com reduzido número de paróquias e famílias, a RE V abrange todo o Estado do Mato Grosso do Sul, parte do sudoeste de São Paulo, o norte, o oeste e sudoeste do Paraná. A distância entre as paróquias de São Gabriel do Oeste-MS e Pató Branco no sudoeste do Paraná perfaz 1.000 km.

NOSSO PASSADO. - O surgimento das primeiras comunidades e paróquias remonta ao começo dos anos da década de 1940. No início da colonização das diferentes regiões da RE V, as comunidades foram criadas com pequeno número de famílias. Em poucos anos, esse número cresceu rapidamente a ponto de um bom número de comunidades contarem com o dobro de famílias do que contam hoje. Essa fase de crescimento numérico das comunidades se estendeu ao longo do período em que a agricultura era diversificada e braçal, exigindo a mão-de-obra de todos os membros da família. Foi a fase da migração de pequenos agricultores vindos dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Logo após veio o período da mecanização da agricultura, os primeiros sinais de industrialização e o surgimento das cooperativas agrícolas. Nos primeiros anos desse período o número de famílias de nossas comunidades permaneceu estável. Vivíamos o milagre brasileiro e o "boom" da soja. O restante da mata nativa em poucos anos foi desmatado. Os agricultores viveram um período de riqueza, cada um financiando a juros baixos seu maquinário agrícola. Firms que revendiam esse maquinário enriqueciam da noite para o dia. Cerealistas e cooperativas agrícolas, vendendo adubos químicos, inseticidas, herbicidas e sementes selecionadas, comprando na outra ponta os produtos agrícolas (soja, milho e trigo), foram crescendo a tal ponto que hoje são verdadeiras potências.

A agricultura mecanizada, baseada na monocultura da soja e do trigo, funcionou como uma peneira. Depois que praticamente todas as áreas mecanizáveis se adaptaram a esse modelo de agricultura, o maquinário, equipamentos e insumos agrícolas foram ficando cada vez mais caros e dispendiosos. Os custos de produção se elevaram cada vez mais, descapitalizando os agricultores. Esse modelo agrícola funcionou como uma verdadeira armadilha. Quando todos os agricultores estavam dentro, ela foi se fechando cada vez mais. Os pequenos proprietários foram os primeiros a sofrerem as consequências. A agricultura com pouca terra se tornou inviável. Os pequenos proprietários venderam sua terra, outros a perderam para os bancos e migraram para o Paraguai, para as novas áreas de colonização ou voltaram para suas regiões de origem. Outros migraram para as cidades da RE V ou centros maiores à procura de emprego. Houve um considerável decréscimo do número de famílias também de nossas comunidades. Algumas paróquias até se tornaram inviáveis e foi necessário fazer fusões de paróquias. A migração da área rural para outras regiões rurais e para as cidades continua até hoje. A tudo isso - problemas ecológicos, descapitalização e migração dos pequenos agricultores - nossas comunidades como Igreja assistiram passiva e alienadamente. Com exceção de pequenas iniciativas, nada aconteceu em termos de conscientização para que pudessem surgir iniciativas comunitárias ou então uma participação consciente em todo esse processo.

NOSSA REALIDADE HOJE. - Nossas paróquias enfrentam hoje sérias dificuldades para manter os trabalhos e atividades no atual modelo de paróquia e pastorado. Na área rural o número de famílias das comunidades continua decrescendo por causa da migração para a área urbana. Na área urbana, nossas paróquias com seu modelo de comunidade rural apenas transferido para a cidade e por falta de um trabalho e atividade descentralizados em direção aos bairros e periferias, o número de famílias também não aumenta e até diminui. Até o final desse século o esvaziamento da área rural e o inchamento das cidades continuará de forma acelerada e drástica. Teve início nos últimos anos a fase de industrialização na RE V. A área rural está hoje cortada por rodovias asfaltadas em todas as microregiões, barragens hidrelétricas foram e estão sendo construídas para alimentar a indústria. O projeto INTEGRAÇÃO À BACIA DO PRATA prevê e atinge toda a área da RE V, o leste do Paraguai e Argentina e a Bacia do Rio Uruguai. Em Bodoquena-MS está sendo instalada a maior indústria de cimento da América Latina, a ferrovia Ferroeste, em fase de construção, servirá como corredor de exportação. A indústria frigorífica (Sadia, Perdigão, Chapecó etc.) está investindo altas somas no sistema de integração entre indústria e criador de frango e suíno e apresenta esse modelo ao pequeno agricultor nas áreas não mecanizáveis como única saída de sobrevivência. Em outras regiões do Brasil, onde esse modelo de integração foi instalado há mais tempo, os agricultores já descobriram que é um alto negócio para a indústria. O agricultor integrado é funcionário da indústria, correndo todo o risco da criação, sem vínculo empregatício e sem garantias de direitos e benefícios sociais.

Com o esvaziamento da área rural, a concentração da terra nas mãos de grandes proprietários e das empresas agropecuárias será um fato cada vez mais real. Na indústria, o povo vindo da área rural será absorvido como mão-de-obra desqualificada e barata.

DESAFIOS. - As comunidades e paróquias da RE V, como Igreja de Jesus Cristo, estão inseridas nessa realidade. Elas sofrem as conseqüências desse "desenvolvimento e progresso". Em poucos anos certamente teremos paróquias na área rural que não mais poderão se manter por causa do reduzido número de membros. Será que as paróquias da área urbana, com seu modelo de comunidade rural apenas transferido para a cidade, estarão preparadas para receberem o grande número de famílias vindas do interior e se instalando nos bairros e periferias?

Até hoje as paróquias apenas preencheram o aviso de transferência dos membros que o solicitaram. Certamente nossas paróquias têm em suas listas e fichários um grande número de nomes de membros, dos quais não sabem para onde foram e o que aconteceu com eles.

Para enfrentar o desafio de ser Igreja nessa realidade, as paróquias e Distritos Eclesiásticos da RE V estão dando seus primeiros passos. Certamente ainda levará muito tempo até que nossas comunidades compreenderão que ser comunidade e viver comunidade de Jesus Cristo tem a ver com toda essa realidade. Ligar a fé com a vida e seus desafios é o maior desafio.

8.6 REGIÃO ECLESIASTICA VI

É a primeira vez que essa Região aparece no relatório da Presidência ao Concílio Geral. Por isso é necessário que ela se apresente.

8.6.1 APRESENTAÇÃO: A Região Eclesiástica VI é a mais nova unidade regional da IECLB. Ela foi oficialmente criada em Concílio Constitutivo nos dias 21-22 de outubro de 1989 na Paróquia Matriz em Porto Alegre. Surgiu da divisão da antiga Região Eclesiástica IV, com o objetivo de diminuir a distância entre a direção da Igreja e as comunidades que a constituem e dinamizar a participação das comunidades na missão de Deus nesse mundo. Sua sede se localiza na cidade de Santa Cruz do Sul, à Rua Thomas Flores, 392. Sede regional e residência do Pastor Regional estão num mesmo prédio, adquirido pela IECLB.

A equipe de trabalho da Região VI é formada pelo Pastor Regional, sua secretária e uma responsável pela limpeza em regime de tempo parcial. Todo o trabalho de contabilidade da Região é feito pelo conselheiro Flavio Fuerstenau.

8.6.2 CONSTITUIÇÃO DA REGIÃO VI. - 4 Distritos Eclesiásticos constituem a Região Eclesiástica VI. São eles:

- Distrito Eclesiástico Alto Taquari com 12 paróquias, 17 pastorados e aproximadamente 8.000 cotas contribuições;

- Distrito Eclesiástico Santa Cruz do Sul com 11 paróquias, 15 pastorados e 7.000 cotas;
- Distrito Eclesiástico Vale do Jacuí com 8 paróquias, 9 pastorados e aproximadamente 2.400 cotas;
- Distrito Eclesiástico da Campanha com 6 paróquias, 7 pastorados e 1.800 cotas. Ainda registramos a atuação de 13 obreiras catequistas.

A Região Eclesiástica VI, através das comunidades e paróquias, assumiu o compromisso de contribuir com 19.000 cotas para o orçamento geral da IECLB.

A maior parte dos seus membros são pequenos agricultores. Conforme o Censo da IECLB, na área da RE VI, 60% das famílias luteranas ainda trabalham ou vivem na área rural. Constata-se, no entanto, um visível e preocupante processo de empobrecimento das famílias luteranas e, por extensão, das comunidades e paróquias da nossa Igreja. A falta de recursos para a manutenção das paróquias foi agravada ainda mais pelo bloqueio do dinheiro por parte do Governo Collor. Também a Região teve os seus recursos, previstos para a instalação administrativa, bloqueados.

A falta de uma política agrária que privilegia a produção de alimentos para o povo, desestimula a maior parte dos jovens agricultores e acentua o processo rápido e desorganizado de urbanização. A maior parte dos jovens não mais permanece na terra. Migra para as cidades ou trabalham nas pequenas fábricas, mormente de calçados, que são levadas ao interior na busca por mão de obra barata. Todas as cidades crescem nas periferias.

30 a 40% dos membros da IECLB nessa área são crianças, adolescentes e jovens.

8.6.3 CAMINHADA DA RE VI. - De certa forma ainda estamos no processo de instalação dessa nova Região Eclesiástica.

Temos investido bastante tempo na organização estrutural da Região e na sua presença e ação entre as comunidades, paróquias, Distritos e setores de trabalho. Por isso, nesse período inicial, privilegiamos visitas, contatos pessoais com lideranças, participação nos Concílios Distritais, Conferências de Obreiros e presença em comemorações festivas.

A partir do Evangelho, lido à luz da realidade da Região VI, o Conselho Regional, juntamente com os Pastores Distritais e setores de trabalho, concluiu que a missão da RE VI deve ser a de promover vida digna para todos e denunciar os poderes e as estruturas de morte em nosso meio.

Nesse sentido o Conselho Regional procurou dar especial atenção:

8.6.3.1 À dinâmica e ação do Conselho Regional e à integração dos Distritos na nova Região através da reunião com os Pastores Distritais.

8.6.3.2 À organização e ação da OASE a nível de Região VI.

8.6.3.3 À reorganização e definição de um trabalho mais eficiente e convincente entre os jovens. Nesse sentido está previsto para o dia 1º de setembro o Congresso Regional da Juventude Evangélica.

8.6.3.4 À reestruturação do Departamento de Música Sacra na RE VI.

8.6.3.5 Às Escolas Comunitárias na sua luta por sobrevivência numa época de intensa crise educacional em nosso país. Nesse sentido organizamos o encontro dos diretores, professores luteranos e presidentes das entidades mantenedoras.

8.6.3.6 À atualização teológica dos(as) obreiros(as) pastores(as) e às formas de apoio e animação às pastorais específicas em nosso contexto. Nesse sentido foi intensificada a pastoral rural, urbana e jovem. Da mesma forma valorizamos o ministério catequético através de um encontro regional.

8.6.3.7 À presença e ação do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) através do núcleo Santa Cruz do Sul, formado por uma equipe de 5 obreiros(as). O CAPA representa decisiva ferramenta de missão da nossa Igreja entre os pequenos agricultores.

8.6.3.8 Ao acompanhamento das crianças batizadas através da dinamização da escola dominical e do ensino religioso nas escolas.

8.6.4 METAS E DESAFIOS. - Para melhor definir a missão específica da nossa Igreja nessa nova área regional, a curto, médio e longo prazo, está prevista a realização, no dia 25 de agosto, do Concílio Extraordinário de Planejamento da RE VI. É Concílio de Planejamento. A partir da realidade e das necessidades das comunidades que remos, em conjunto, estabelecer o Plano de Ação da nova Região.

8.6.5 AGRADECIMENTO. - Não por último manifestamos nossa gratidão ao bondoso Deus e Pai. Apesar de nossos fracassos, omissões e imperfeições, generosamente manteve e mantém a sua Igreja. Em meio às grandes dificuldades econômicas impostas pelo atual modelo e pelas medidas econômicas do Governo, Deus sustentou e amparou as suas comunidades e a própria Região nessa sua caminhada inicial.

Confessamos a nossa disposição de ser mais significativamente:

"Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida."

9. DISTRITOS DAS "NOVAS ÁREAS DE COLONIZAÇÃO"

9.1 DISTRITO ECLESIAÍSTICO MATO GROSSO

No DE Mato Grosso (DEMT), conscientizamo-nos mais e mais que somos Igreja na dispersão. Não somos Igreja grande e forte, mas um grande número de grupos espalhados. Somente 3 comunidades ultrapassam 100 famílias membros. A maioria das comunidades - em torno de 80 - tem entre 10 a 50 famílias, e ainda há grupos familiares isolados. O nosso destino parece ser o de uma Igreja humilde. É verdade que continuam pipocando grupos e comunidades novas em todos os cantos do Mato Grosso, mas a colonização não forma mais grandes aglomerações. A maior parte do trabalho dos pastores acontece com grupos pequenos. Para muitos membros, lembrados de que a sua Igreja era de peso lá no sul, assumir esta condição humilde não é fácil. Sentem-se atraídos por outros grupos religiosos que parecem mais fortes e vigorosos. Vieram das paróquias tradicionais do sul, onde a participação na vida comunitária da maioria é geralmente passiva. Estão despreparados para o testemunho e muitas vezes acometidos de letargia, tornando-se uma presa fácil para outras Igrejas e seitas.

Mas vemos também uma chance nesta situação de grupos pequenos: a de motivar estes grupos a viverem e testemunharem conscientemente a sua fé no ambiente em que vivem. Daí a necessidade de orientar os esforços no sentido de:

- a) incentivar o estudo da Bíblia e aprofundar os conhecimentos das bases da fé;
- b) formar lideranças comunitárias que assumem tarefas nas comunidades;
- c) aproximar e integrar os grupos atuantes nas comunidades, para formar a consciência da Igreja maior.

Os relatos dos representantes das paróquias no último Concílio Distrital evidenciaram que os Estudos Bíblicos são uma preocupação de todos. Algumas comunidades foram reavivadas pelo estudo intensivo da Palavra de Deus. Outras sentem o desafio, mas ainda não conseguiram deslanchar. Membros e obreiros participam e colaboram em cursos do CEBI. Em Paranaíta há uma iniciativa de "Escola Bíblica" ecumênica, entre comunidade da IECLB e comunidade católica. Surge, também, a consciência de que os sacramentos e ofícios devem ser usados com responsabilidade, manifesta, p.ex., nas "Orientações para o Batismo" aprovadas no Concílio Distrital de 1989.

Nas comunidades que levam o estudo da Bíblia a sério surgem novas lideranças e colaboradores. Em cursos e encontros procuramos preparar estas lideranças para tarefas na comunidade. Desde 1989 está funcionando um curso para "líderes de culto" no qual 20 membros - além de participantes esporádicos - se preparam para dirigir cultos nas suas comunidades. No último Concílio Distrital, o culto de encerramento foi elaborado por integrantes deste curso. Na "Semana da Criatividade" realizada anualmente preparam-se colaboradores(as) para o Ensino Confirmatório e o Culto Infantil. No curso de líderes de culto colaboram professores da Faculdade de Teologia através do ICTE. Os encontros de presbíteros realizados em vários pontos do Distrito procuram equipar e motivar os presbíteros para as suas tarefas, através do estudo de temas como "Ecologia", "Outras Religiões", "O Corpo de Cristo". No leste são realizados cursos para líderes de juventude, e no centro-sul aconteceu o primeiro encontro de líderes da OASE. As distâncias que têm que ser percorridas pelos participantes destes cursos representam uma dificuldade que procuramos aliviar, subvencionando as despesas de viagem por parte do Distrito.

O "Retiro de Carnaval", já realizado o terceiro ano consecutivo, procura aproximar famílias das diversas paróquias e comunidades. Lá estuda-se a Bíblia, se canta, se brinca e há muito diálogo. Um primeiro congresso da OASE a nível distrital, em outubro de 1989, não levou ainda à eleição de uma coordenadora distrital, cuja trabalho seria difícil devido às grandes distâncias. Formaram-se três núcleos regionais de OASE. Os jovens reúnem-se em encontros anuais no leste e no centro-norte.

Um empecilho para o desenvolvimento do trabalho no Distrito tem sido a falta de obreiros pastores. Das 13 paróquias, cinco estavam vagas em junho deste ano, uma delas há um ano e meio. Não conseguimos mover pastores com mais anos de serviço a vir para o Distrito. A esperança são os recém-formados, que também têm sido reticentes, por razões compreensíveis. Nas paróquias vagas por muito tempo o trabalho já feito de organização e estruturação periga desabar. Mas temos também exemplos de comunidades que conseguem continuar o seu trabalho com lideranças leigas, sem a presença de um pastor. E temos o louvável exemplo de um pastor aposentado, Rosalvo Dalla Barba, que se dispôs a trabalhar por meio ano na Paróquia de Canarana, vaga devido a doença grave de seu pastor. Exemplo a ser seguido!

Apesar da dificuldade de suprir as vagas, foram criadas novas paróquias no Distrito. É uma necessidade diante das grandes distâncias. Nos últimos dois anos começaram a funcionar as paróquias de Matupá, Porto dos Gaúchos e Vila Rica.

Apesar das dificuldades econômicas, as paróquias avançam gradualmente em direção à autosustentação financeira. As mais novas ainda recebem o ordenado do pastor como auxílio; nas outras, os auxílios variam de 80% a 0% do ordenado do pastor. Somente a Transamazônica, com dois pastorados, exige auxílios maiores. Cabe agradecer à RE II que levanta os recursos para um dos pastorados. Agradecemos, também, às entidades do exterior que subsidiam as outras paróquias do Distrito e nos ajudam com recursos para cursos.

Parece que o esforço dispendido para construir e equipar as próprias comunidades inibe o olhar para os problemas sociais em nossa volta. Há engajamento social por parte de grupos de OASE, p.ex., ações em defesa da natureza, auxílio a trabalhos com menores e creches. Há membros individuais que se envolvem em movimentos populares e partidos políticos. O Projeto de Agricultura Alternativa está implantando uma escola agrícola com campo experimental em Cascalleira, trabalhando com posseiros não membros da IECLB. Em algumas comunidades há sinais de que a barreira étnica entre sulistas e nortistas está sendo abalada.

9.2 DISTRITO ECLESIASTICO REGIONAL NOROESTE

O DE Regional Noroeste (DERN) conta atualmente com 12 paróquias/comunidades, das quais uma está passando por um processo de redefinição. Os campos de trabalho indígena reconhecidos pela IECLB são 5. Além destes, uma professora catequistas trabalha na Prelazia de Tefé/AM.

Com dois projetos de ação social na área da saúde e agricultura, um está interrompido por não haver no momento pessoas que preencham as 2 vagas. Contamos ainda com um campo de trabalho com jovens, mais especificamente, de coordenação deste trabalho a nível distrital.

A seguir faremos uma breve abordagem destes trabalhos a partir da realidade em que estão inseridos.

9.2.1 As paróquias/comunidades são constituídas fundamentalmente por migrantes dos estados do sul e Espírito Santo/Minas Gerais. Poucos amazônidas há em seu meio. Predominam os traços do germanismo que é forte característica de toda IECLB. Em alguns lugares os(as) luteranos(as) até são identificados como "os alemão". Outras comunidades já estão fazendo uma experiência de abertura para outras culturas. Estes vínculos são estabelecidos na maioria através de casamentos.

No geral há uma forte busca em afirmar aqui os valores e características da cultura e do ser Igreja trazidos do lugar de origem. Por outro lado experimentamos aqui a citação descrita como uma perda desses valores: "A viagem é longa e parece que nela vamos deixando para trás muitos costumes que tínhamos." Predominantes "nestes costumes" que permanecem há uma visão pastorcentrista e hierárquica de Igreja. Isto traz

muitas dificuldades, considerando as distâncias e difícil acesso às "grandes pequenas" paróquias, e do que devemos buscar como Igreja, ou seja, o sacerdócio geral.

Mas apesar destes traços negativos, aos poucos vão se clareando sinais de que também é possível buscar uma vivência comunitária mais dinâmica e participativa, o que traz consigo também a preocupação pelo testemunho "para fora" na busca por uma sociedade diferente, não baseada na exploração e dominação.

O que tem contribuído muito para esta visão é o trabalho de formação e capacitação de lideranças na perspectiva de uma leitura bíblica à luz desta realidade, e de uma constante avaliação e questionamento profundo de nossa prática cristã na comunidade /Igreja e sociedade.

Uma das grandes dificuldades que enfrentamos é a crise econômica que a cada ano se acentua. Quando se começou o trabalho como IECLB nesta região, o que só foi possível com auxílio financeiro de Igrejas parceiras, pensava-se que num futuro próximo e aos poucos poderia ser dado o passo para a autosustentação da missão. Ora, até hoje a maioria das paróquias não conseguiu chegar até lá. O povo está cada vez mais pobre. É incoerente com o testemunho profético e evangélico exigir com que estas famílias empobrecidas dêem cobertura aos orçamentos paroquiais. Esta é uma questão delicada pois pode se tornar um entrave para a missão. A migração não deu certo. Seria possível se o latifúndio não cavalgasse de forma tão selvagem também nesta região. Se outras regiões conseguiram aliviar o conflito social com a expulsão dos que "sobraram" neste sistema concentrador de bens e centralizador de poder, aqui os conflitos se tornam cada vez mais latentes. Em Rondônia 6% das terras cultiváveis estão na mão de 9 proprietários. Suas pretensas propriedades variam entre 55 mil - 325 mil hectares.

Ainda que consideremos o lado da dependência e do comodismo gerado por auxílios financeiros para a manutenção do trabalho pastoral, não encontramos meios, ao menos, dentro do atual modelo de pastorado, para a automanutenção. A maioria está com os bolsos vazios. O que fazer? Como tornar uma estrutura paroquial "acessível"? Esperamos da direção como de todo o corpo da IECLB apoio para uma busca conjunta de saídas para a situação que vivemos.

9.2.2 TRABALHO INDÍGENA. - Vivemos hoje o que se vive há 500 anos: o etnocídio, o abandono por parte dos órgãos governamentais, e a invasão sistemática das terras dos povos indígenas. A exploração das madeiras de lei como dos minérios atraem grupos econômicos capitalistas para dentro das áreas indígenas, e em troca deixam as marcas da destruição e desolação. É humilhante para os povos indígenas que nas cidades se arrastam qual mendigos e nas aldeias morrem de doença e fome até. Para nós é no mínimo vergonhoso! Cada criança faminta e morta é sinal de nossa omissão e ineficácia. Pois não é só com palavras que demonstraremos nosso amor ao próximo. A prática é imprescindível para a misericórdia. Temos que repensar nossa política indigenista e estender nossa mão. Pensamos que devemos apoiar a concretização de mais campos de trabalho e animar mais obreiros(as) que se coloquem à disposição e serviço destes povos que clamam. Somos, por vezes, demais preocupados(as) com estruturas (sacrifícios). Jesus Cristo nos desafia para a misericórdia. Ensaíemo-la!

9.2.3 PROJETOS DE AÇÃO SOCIAL. - No último ano foi ampliado o projeto Ariquemes para mais uma enfermeira e um agrônomo, passando para 4 pessoas. Seu trabalho caracteriza-se pela informação e formação, acompanhamento e assistência ao pequeno agricultor e agricultor sem-terra. Este se desdobra em acompanhamento a grupos e pessoas do interior e apoio às associações destes lavradores, visando assim sua conscientização e organização como classe trabalhadora. As áreas da saúde e agricultura estão cada vez mais abandonadas pelos órgãos governamentais e os políticos só fazem favores momentâneos em troca de voto.

Semelhante estava sendo o trabalho em Roraima, mas com a demissão dos técnicos (enfermeira e técnico agrícola) fez com que o mesmo sofresse danos. Um fato lastimável na forma como aconteceu a demissão destes. Esperamos poder ser mais parceiros no diálogo em torno destes trabalhos de importância indiscutível nesta realidade que vivemos.

Um trabalho muito importante que está acontecendo na área da saúde é o realizado no MOPS. Este dá assessoria a diversos grupos onde participam membros, principalmente mulheres, das comunidades luteranas. Ali se fazem ensaios concretos de medicina alternativa preventiva, através da qual também se busca a conscientização da valoriza

ção e proteção do corpo num desafio para uma medicina voltada de fato com quem e para quem mais necessita dela.

É claro que nestes trabalhos sempre existe a tensão entre buscar construir um novo a partir dos empobrecidos e o poder estar sendo um remendo para o que está podre. Esta tensão ajuda na constante avaliação e reformulação da dinâmica de trabalho.

9.2.4 TRABALHO COM JOVENS. - Ao buscar um trabalho específico com jovens e uma obreira liberada de tempo integral para desenvolver o mesmo, se tentou ser um ouvido aberto para o clamor dos jovens. Esquecidos dentro das comunidades, eles(as) reagiram e colocaram o seu desafio para ter vez e voz. Na forma como estão estruturados os trabalhos pastorais nas paróquias é impossível contemplar de forma satisfatória o trabalho com jovens. Assim apoiamos este trabalho de coordenação, buscando um apoio aos que não são só o futuro, mas já são o presente da IECLB nesta região.

9.2.5 ECOLOGIA. - Apesar de presenciar a cada ano cenas indescritíveis de destruição ecológica, nos surpreendemos com a enchente no início deste ano. É um dos "sinais dos tempos" desta natureza que "geme e que suporta angústias" e que aguarda sua redenção (Rm. 8.20 ss). É um desafio para todos(as) nós não nos atermos a discursos bem formulados e denúncias vagas. É necessário buscar medidas urgentes que barrem a ação e manipulação do capitalismo. São irre recuperáveis os danos causados ao equilíbrio ecológico pelas usinas hidrelétricas (como Balbina) e as constantes queimadas praticadas principalmente para áreas de pastagens, como a exploração de minérios e ouro.

Temos a esperança de que também com a concretização da assessoria ecológica prevista para esta região, apoiada financeiramente por uma Igreja parceira, possamos nos aproximar um pouco mais desta questão e buscar outras pistas de atuação, como reforçar as já existentes.

9.2.6 Muitos trabalhos ainda não recebem a devida atenção. Há limites geográficos, não há tempo suficiente. Junto às mulheres, depois de tantos anos, estamos percebendo sinais animadores. Este ano foi formado o Conselho Distrital de Mulheres, que buscará animar e fortalecer os grupos de mulheres, como despertar as mulheres para se organizar internamente e desafiar-las para dar o seu testemunho no mundo. Também esperamos dar passos mais firmes no trabalho com as crianças a nível de distrito, paróquias e comunidades. Há uma equipe que está se preocupando em dinamizar esta tarefa.

9.2.7 No geral, muitos são os desafios que temos diante de nós. Na função de pastora distrital queremos nos colocar sempre a serviço, principalmente destes(as) que são vítimas desta sociedade injustamente construída, mas que um dia terá que dar lugar a uma sociedade construída de modo diferente, a partir daqueles(as) que nada são e nada representam (no espírito de 1 Co. 1.26ss). Não deixa de ser uma preocupação o uso do poder. Que Deus nos liberte sempre da escravidão do poder para que não o usemos em benefício e mérito próprios. A vanglória e a projeção pessoal não são coerentes com o que o Evangelho nos ensina. Que o poder seja partilhado, num exercício de mútua aprendizagem, de troca de saberes com aqueles(as) com os(as) quais buscamos a edificação do Reino de Deus. Que os homens saibam partilhar o poder com as mulheres e que as crianças não sejam vítimas do poder que injustamente nos auto-atribuímos.

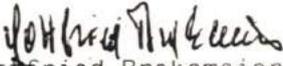
Esperamos crescer em conjunto, construir em conjunto não a nossa verdade e a nossa vontade, mas a vontade e a justiça de Deus, com a força que dele(a) recebemos para que, afinal, nós mesmos(as) saibamos nos reconhecer pequenos(as), para que Cristo possa crescer sempre mais, e assim a VIDA esteja sempre mais ao alcance de todos(as) filhos(as) de Deus.

10. CONCLUSÃO

10.1 Encerro este relatório, informando que, também desta vez, muitas mãos colaboraram. Foram formulados por mim mesmo os parágrafos 1 a 3.3.2, além de 4 e, naturalmente, esta conclusão. Os demais espaços foram preenchidos pelos secretários, pastores regionais e distritais, respectivamente. Algumas repetições e mesmo incongruências formais por esta razão não puderam ser evitadas. A vantagem desta forma de apresentação é que as informações são realmente "de primeira mão", seja da Secretaria Geral, seja das Regiões ou Distritos. O que importa, não é apenas a coerência de um relatório. O que importa mesmo é a coerência de nosso trabalho. Justamente em sua atual apresentação o relatório permite avaliar o quanto nos temos aproximado desta meta e o quanto não.

10.2 Não posso concluir, sem voltar a expressar votos de gratidão, especialmente à equipe da Secretaria Geral. É ela que garante o funcionamento da administração central da IECLB. Agradeço ao Secretário-Geral, Pastor Rolf Droste, pela energia e competência com que tem conduzido os trabalhos. Agradeço aos demais secretários, Pastores Regionais, enfim à grande legião de pessoas que, sem cair em muita evidência, cumpre com fidelidade sua tarefa. Destaco, mais uma vez, o apoio recebido por parte dos Pastores Vice-Presidentes H. Kirchheim e B. Gottwald. Igreja é sempre uma obra comunitária, fruto da interação de todos os membros. Desta depende a saúde do corpo. Por isto a cooperação é tão importante. Para assegurá-la necessitamos do Espírito Santo que nos orienta num mesmo fim. E ele dá a motivação para realmente servir.

10.3 A IECLB é mais do que uma instituição ou estrutura. É a corporificação de uma causa. Desejo ardentemente que, por sobre os defeitos, as crises e as fraquezas da IECLB, esta causa que é de Deus e de Jesus Cristo, não seja perdida de vista. Temos recebido uma grande missão. Lembra-o o tema do biênio que inicia: Comunidade de Jesus Cristo - a serviço da vida, ou seja também: IECLB - a serviço da vida. Que essa causa sempre de novo nos inspire, que nos remeta à fonte de toda a vida que é Deus e nos envie àqueles e àquelas cuja vida está ameaçada com o propósito de salvá-la. E que, em tudo isto, a glória de Deus seja multiplicada na terra.


Gottfried Brakemeier
Pastor Presidente

Í N D I C E

1. INTRODUÇÃO	01
1.1 - Saudação e Agradecimento	01
1.2 - A Comunidade Hospedeira	01
1.3 - Meditação (Gl. 6.7)	02
1.4 - Falecimentos	03
2. IECLB - RETROSPECTO E PERSPECTIVAS	04
2.1 - Sobre a Conjuntura Nacional	04
2.1.1 - A realidade brasileira	04
2.1.2 - A volta da democracia	04
2.1.3 - A situação econômica	04
2.1.4 - Ameaças da atualidade	04
2.1.5 - Responsabilidade social	04
2.2 - Evoluções na IECLB	05
2.2.1 - Resultados do Censo	05
2.2.2 - Igreja "em migração"	05
2.2.3 - Contextualização da IECLB	05
2.2.4 - Tensões e conflitos	05
2.2.5 - Aspectos animadores	05
2.3 - Programas em destaque	06
2.3.1 - O tema da IECLB	06
2.3.2 - As prioridades do Conselho Diretor	06
2.3.3 - A Assembléia da Federação Luterana Mundial	07
2.3.4 - Questões de estrutura	08
2.4 - Definições teológicas	08
2.4.1 - Posicionamentos teológicos	08
2.4.2 - Atividade teológica na IECLB	09
2.4.3 - Formação teológica	09
2.4.4 - Lecionário ecumênico	09
2.5 - Iniciativas missionárias	09
2.5.1 - Construção de comunidade	09
2.5.2 - Missão Zero	09
2.5.3 - Comunidade missionária	10
2.5.4 - Missão indígena	10
2.6 - Desafios especiais	10
2.6.1 - Missão urbana	10
2.6.2 - Diversificação do ministério	10
2.6.3 - O problema financeiro	10
2.6.4 - Fé e política	11
2.6.5 - Fenômeno religioso	11
2.6.6 - Secularismo	11
2.6.7 - Convite	12
3. ECUMENISMO	12
3.1 - Considerações Gerais	12
3.1.1 - Igreja ecumênica	12
3.1.2 - Situação	12
3.1.3 - Necessidade do ecumenismo	12
3.1.4 - Princípios ecumênicos	12
3.1.5 - Estratégia ecumênica	13
3.2 - Relações ecumênicas a nível nacional e continental	13
3.2.1 - Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)	13
3.2.2 - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC)	13
3.2.3 - Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE) e DIACONIA	14
3.2.4 - Outras Igrejas evangélicas	14
3.2.5 - Organismos ecumênicos	14
3.2.6 - Igreja Católico-Romana	14
3.2.7 - Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)	14
3.2.8 - Igrejas Irmãs Latino-Americanas	15
3.2.9 - Avaliação	15
3.3 - Relações Ecumênicas a nível internacional	15
3.3.1 - Federação Luterana Mundial (FLM)	15
3.3.2 - Conselho Mundial de Igrejas (CMI)	15
3.3.3 - Parcerias	16
3.4 - Avaliação	20

4.	ÊNFASES NAS ATIVIDADES DA PRESIDÊNCIA	21
4.1	- Representação e administração	21
4.2	- Visitas e comunicação com as paróquias	21
4.3	- Orientação pastoral	21
4.4	- Presidir e distribuir responsabilidades	22
5.	ATUAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR	22
6.	MOÇÕES DO XVI CONCÍLIO GERAL	23
7.	SECRETARIA GERAL	27
7.1	- Secretaria de Pessoal	28
7.2	- Secretaria de Formação	29
7.3	- Secretaria de Missão	30
7.4	- Secretaria de Comunicação	34
7.5	- Secretaria de Economia	39
7.6	- Secretaria de Planejamento	40
8.	REGIÕES ECLESIÁSTICAS	42
8.1	- Região Eclesiástica I	42
8.2	- Região Eclesiástica II	43
8.3	- Região Eclesiástica III	44
8.4	- Região Eclesiástica IV	46
8.5	- Região Eclesiástica V	47
8.6	- Região Eclesiástica VI	48
9.	DISTRITOS DAS "NOVAS ÁREAS DE COLONIZAÇÃO"	50
9.1	- Distrito Eclesiástico Mato Grosso	50
9.2	- Distrito Eclesiástico Regional Noroeste	51
10.	CONCLUSÃO	53